

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01771-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	3 - CNPJ 02.558.074/0001-73
4 - NIRE		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Roque Petroni Júnior, 1464		2 - BAIRRO OU DISTRITO Morumbi		
3 - CEP 04707-000	4 - MUNICÍPIO São Paulo		5 - UF SP	
6 - DDD 11	7 - TELEFONE 7420-1172	8 - TELEFONE 7420-1182	9 - TELEFONE -	10 - TELEX
11 - DDD 11	12 - FAX 7420-2247	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL				

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Ernesto Gardelliano				
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Roque Petroni Júnior, 1464		3 - BAIRRO OU DISTRITO Morumbi		
4 - CEP 04707-000	5 - MUNICÍPIO São Paulo		6 - UF SP	
7 - DDD 11	8 - TELEFONE 7420-1362	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEX
12 - DDD 11	13 - FAX 7420-2982	14 - FAX -	15 - FAX -	
16 - E-MAIL ernesto.gardelliano@vivo.com.br				

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2007	31/12/2007
2 - Penúltimo	01/01/2006	31/12/2006
3 - Antepenúltimo	01/01/2005	31/12/2005
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Ernst Young Auditores Independentes S/S		5 - CÓDIGO CVM 00471-5
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Luiz Carlos Passetti		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 001.625.898-32

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01771-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	3 - CNPJ 02.558.074/0001-73
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2007	2 31/12/2006	3 31/12/2005
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	524.932	524.932	250.458
2 - Preferenciais	917.186	917.186	411.867
3 - Total	1.442.118	1.442.118	662.325
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	4.495	4.495	0
6 - Total	4.495	4.495	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Nacional Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1130 - Telecomunicações
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Telefonia Móvel Celular
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 21/02/2008	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	10.080.986	10.134.756	7.612.894
1.01	Ativo Circulante	1.668.671	215.012	96.164
1.01.01	Disponibilidades	13.793	1.990	326
1.01.02	Créditos	1.646.410	205.344	78.369
1.01.02.01	Clientes	0	0	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	1.646.410	205.344	78.369
1.01.02.02.01	Créditos com empresas do grupo	1.646.410	205.344	78.369
1.01.03	Estoques	0	0	0
1.01.04	Outros	8.468	7.678	17.469
1.01.04.01	Tributos diferidos e a recuperar	4.696	6.520	13.400
1.01.04.02	Operações com derivativos	0	0	2.777
1.01.04.03	Outros ativos	3.174	351	485
1.01.04.04	Despesas antecipadas	598	807	807
1.02	Ativo Não Circulante	8.412.315	9.919.744	7.516.730
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	547.327	476.306	376.423
1.02.01.01	Créditos Diversos	545.464	474.443	374.478
1.02.01.01.01	Tributos diferidos e a recuperar	543.004	471.337	370.026
1.02.01.01.02	Operações com derivativos	0	0	1.115
1.02.01.01.03	Outros ativos	529	576	0
1.02.01.01.04	Despesas antecipadas	1.931	2.530	3.337
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	1.863	1.863	1.945
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	1.863	1.863	1.945
1.02.01.03	Outros	0	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	7.864.988	9.443.438	7.140.307
1.02.02.01	Investimentos	7.864.973	9.443.335	7.140.076
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	7.197.500	8.464.186	5.651.126
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	667.369	979.045	1.488.846
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	104	104	104
1.02.02.02	Imobilizado	15	103	231
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	10.080.986	10.134.756	7.612.894
2.01	Passivo Circulante	782.991	183.893	1.400.883
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	97.629	22.833	997.477
2.01.02	Debêntures	539.912	48.956	68.574
2.01.03	Fornecedores	3.480	1.770	24.934
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	24.326	1.302	74.636
2.01.05	Dividendos a Pagar	7.862	29.391	0
2.01.06	Provisões	1.068	508	0
2.01.06.01	Provisões para contingências	1.068	508	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	168	619	164
2.01.08	Outros	108.546	78.514	235.098
2.01.08.01	Pessoal, encargos e benefícios sociais	1.805	2.204	1.032
2.01.08.02	Operações com derivativos	17.085	239	211.456
2.01.08.03	Outras obrigações	89.656	76.071	22.610
2.02	Passivo Não Circulante	1.000.418	1.579.117	2.196.822
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.000.418	1.579.117	2.196.822
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	76.252	565.778
2.02.01.02	Debêntures	1.000.000	1.500.000	1.500.000
2.02.01.03	Provisões	98	0	260
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	98	0	260
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	320	2.865	130.784
2.02.01.06.01	Operações com derivativos	0	2.545	130.632
2.02.01.06.02	Recursos capitalizáveis	320	320	152
2.02.01.06.03	Adiantamento p/futuro aumento de capital	0	0	0
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	8.297.577	8.371.746	4.015.189
2.04.01	Capital Social Realizado	6.347.784	6.347.784	6.670.152
2.04.02	Reservas de Capital	1.071.316	1.071.316	793.396
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	878.477	753.998	0
2.04.04.01	Legal	100.960	100.960	0
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	11.070	11.070	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	777.517	653.038	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	(11.070)	(11.070)	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01771-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	3 - CNPJ 02.558.074/0001-73
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	198.648	(3.448.359)
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	0	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	0	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	0	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	0
3.05	Resultado Bruto	0	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(78.951)	196.928	(874.987)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(15.761)	(18.727)	(8.454)
3.06.03	Financeiras	(194.619)	(331.746)	(585.402)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	11.253	49.058	39.485
3.06.03.01.01	Juros sobre o capital próprio recebidos	0	0	0
3.06.03.01.02	Receitas com operações financeiras	11.253	49.058	39.485
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(205.872)	(380.804)	(624.887)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	967	68.000	9.631
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(322.812)	(315.971)	(340.288)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	453.274	795.372	49.526
3.07	Resultado Operacional	(78.951)	196.928	(874.987)
3.08	Resultado Não Operacional	16	(125.402)	(17.213)
3.08.01	Receitas	53	28	6.880
3.08.02	Despesas	(37)	(125.430)	(24.093)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(78.935)	71.526	(892.200)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	(753)	0
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(78.935)	70.773	(892.200)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	1.437.623	1.437.623	662.325
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		0,04923	
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,05491)		(1,34707)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	1.725.325	2.743.302	1.489.935
4.01.01	Das Operações	0	0	0
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	0	0	0
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	66
4.01.02.01	Integralização de capital social	0	0	58
4.01.02.02	Adiantamento p/futuro aumento de capital	0	0	0
4.01.02.03	Reservas	0	0	8
4.01.03	De Terceiros	1.725.325	2.743.302	1.489.869
4.01.03.01	JSCP e dividendos recebidos	1.683.461	1.968.398	99.824
4.01.03.02	Recebimento créditos da controladora	0	0	0
4.01.03.03	Empréstimos e financiamentos	0	67.686	1.384.038
4.01.03.04	Prescrição de JSCP/dividendos	4.766	11.718	0
4.01.03.05	Integr.capital social por minoritários	0	0	2.904
4.01.03.06	Redução do ativo não circulante	0	0	3.103
4.01.03.07	Transf ativo não circulante p/circulante	598	2.755	0
4.01.03.08	Redução em investimentos	36.500	631.800	0
4.01.03.09	Efeito no CCL - Incorp de empresas	0	60.945	0
4.02	Aplicações	870.764	1.407.464	1.378.320
4.02.01	Juros s/oper.derivativos não circulante	(8.871)	(57.315)	(149.167)
4.02.02	Baixas do imobilizado	(34)	(19)	(105)
4.02.03	Investimentos em controladas	0	321.251	0
4.02.04	Tributos diferidos e a recuperar	0	34.605	0
4.02.05	Ganho de participação	0	0	6.647
4.02.06	Aumento do ativo não circulante	37.050	1.893	2.708
4.02.07	Ágio pago na aquisição de investimentos	0	0	0
4.02.08	Transf ativo circulante p/não circulante	672	0	16.679
4.02.09	Prejuízo (lucro líq) do exercício	78.935	(70.773)	892.200
4.02.10	Resultado de equivalência patrimonial	453.274	795.372	49.526
4.02.11	Depreciação e amortização	(311.729)	(310.817)	(338.256)
4.02.12	Juros sobre capital próprio e dividendos	0	16.808	0
4.02.13	Prescrição JSCP/dividendos na controlada	0	0	0
4.02.14	Juros sobre operações de mútuo	0	0	0
4.02.15	Tran passivo não circulante p circulante	583.792	725.044	694.027
4.02.16	Tributos diferidos	0	0	0
4.02.17	Vc/Vm não circulante	37.820	17.690	204.429
4.02.18	Baixa de adiant p/futuro aumento capital	0	(118.575)	0
4.02.19	Baixa de reserva especial de ágio	0	52.412	0
4.02.20	Outras aplicações	(145)	(112)	(368)
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	854.561	1.335.838	111.615
4.04	Varição do Ativo Circulante	1.453.659	118.848	(669.269)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01771-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	3 - CNPJ 02.558.074/0001-73
---------------------------	--	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	215.012	96.164	765.433
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	1.668.671	215.012	96.164
4.05	Variação do Passivo Circulante	599.098	(1.216.990)	(780.884)
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	183.893	1.400.883	2.181.767
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	782.991	183.893	1.400.883

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	6.347.784	1.071.316	0	753.998	198.648	8.371.746
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	(78.935)	(78.935)
5.07	Destinações	0	0	0	124.479	(124.479)	0
5.07.01	Transf p/ reserva expansão e modernizaçã	0	0	0	124.479	(124.479)	0
5.08	Outros	0	0	0	0	4.766	4.766
5.08.01	JSCP e dividendos prescritos	0	0	0	0	4.766	4.766
5.09	Saldo Final	6.347.784	1.071.316	0	878.477	0	8.297.577

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01771-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	3 - CNPJ 02.558.074/0001-73
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	6.670.152	793.396	0	0	(3.448.359)	4.015.189
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	(2.953.505)	(194.277)	0	0	3.147.782	0
5.03.01	Redução de capital - AGE 06/02/06	(3.147.782)	0	0	0	3.147.782	0
5.03.02	Aumento de capital com reservas	194.277	(194.277)	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	(294.094)	0	0	0	(294.094)
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	70.773	70.773
5.07	Destinações	0	0	0	53.965	(70.773)	(16.808)
5.07.01	Reserva legal	0	0	0	3.539	(3.539)	0
5.07.02	Dividendos	0	0	0	0	(16.808)	(16.808)
5.07.03	Reserva para expansão e modernização	0	0	0	50.426	(50.426)	0
5.08	Outros	2.631.137	766.291	0	700.033	499.225	4.596.686
5.08.01	Acervo de incorporação - AGE 22/02/06	2.631.137	766.291	0	700.033	490.188	4.587.649
5.08.02	JSCP e dividendos prescritos	0	0	0	0	11.718	11.718
5.08.03	Incorporação de minoritários	0	0	0	0	(2.681)	(2.681)
5.09	Saldo Final	6.347.784	1.071.316	0	753.998	198.648	8.371.746

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01771-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	3 - CNPJ 02.558.074/0001-73
---------------------------	--	--------------------------------

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	4.373.661	1.089.879	0	0	(2.556.159)	2.907.381
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	2.296.491	(296.483)	0	0	0	2.000.008
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	(892.200)	(892.200)
5.07	Destinações	0	0	0	0	0	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	6.670.152	793.396	0	0	(3.448.359)	4.015.189

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	18.091.216	17.542.077	13.724.306
1.01	Ativo Circulante	6.821.343	5.672.494	4.601.794
1.01.01	Disponibilidades	2.190.990	1.401.996	855.751
1.01.01.01	Caixa e bancos	328.256	82.927	117.993
1.01.01.02	Aplicações financeiras	1.862.734	1.319.069	737.758
1.01.02	Créditos	2.218.076	2.007.367	1.974.447
1.01.02.01	Clientes	2.178.745	1.961.246	1.775.409
1.01.02.02	Créditos Diversos	39.331	46.121	199.038
1.01.02.02.01	Aplicações financeiras em garantia	32.359	45.644	166.395
1.01.02.02.02	Creditos com empresas do grupo	6.972	477	32.643
1.01.03	Estoques	376.624	282.020	258.755
1.01.04	Outros	2.035.653	1.981.111	1.512.841
1.01.04.01	Tributos diferidos e a recuperar	1.614.377	1.662.739	949.115
1.01.04.02	Operações com derivativos	916	1.298	300.662
1.01.04.03	Outros ativos	191.438	135.202	75.788
1.01.04.04	Despesas antecipadas	228.922	181.872	187.276
1.02	Ativo Não Circulante	11.269.873	11.869.583	9.122.512
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.551.239	2.668.006	1.401.592
1.02.01.01	Créditos Diversos	2.547.549	2.664.316	1.399.647
1.02.01.01.01	Tributos diferidos e a recuperar	2.433.916	2.624.938	1.352.773
1.02.01.01.02	Operações com derivativos	3.835	135	5.354
1.02.01.01.03	Outros ativos	22.820	17.929	16.490
1.02.01.01.04	Despesas antecipadas	59.870	21.314	25.030
1.02.01.01.05	Aplicações financeiras	27.108	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	3.690	3.690	1.945
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	3.690	3.690	1.945
1.02.01.03	Outros	0	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	8.718.634	9.201.577	7.720.920
1.02.02.01	Investimentos	667.482	979.158	1.550.211
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	667.369	979.045	1.550.101
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	113	113	110
1.02.02.01.06	Adiantamento p/futuro aumento de capital	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	6.301.389	6.445.479	4.600.732
1.02.02.03	Intangível	1.660.299	1.642.683	1.392.677
1.02.02.04	Diferido	89.464	134.257	177.300

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	18.091.216	17.542.077	13.724.306
2.01	Passivo Circulante	6.877.232	5.699.957	4.324.950
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.444.124	1.541.389	1.478.361
2.01.02	Debêntures	539.912	48.956	68.574
2.01.03	Fornecedores	3.069.308	2.627.013	1.536.277
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	570.972	453.710	506.624
2.01.05	Dividendos a Pagar	22.219	51.702	51.771
2.01.06	Provisões	81.395	76.758	41.266
2.01.06.01	Provisões para contingências	81.395	61.911	41.266
2.01.06.02	Provisão para déficit atuarial	0	14.847	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	847	2.099	6.007
2.01.08	Outros	1.148.455	898.330	636.070
2.01.08.01	Pessoal, encargos e benefícios sociais	173.472	156.625	105.106
2.01.08.02	Operações com derivativos	429.661	372.229	321.686
2.01.08.03	Receitas diferidas	336.320	177.917	121.865
2.01.08.04	Outras obrigações	209.002	191.559	87.413
2.02	Passivo Não Circulante	2.916.407	3.470.374	4.325.978
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.916.407	3.470.374	4.325.978
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.397.404	1.410.048	2.146.102
2.02.01.02	Debêntures	1.000.000	1.500.000	1.500.000
2.02.01.03	Provisões	121.969	87.312	172.001
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	118.009	84.712	171.518
2.02.01.03.02	Provisão para déficit atuarial	3.960	2.600	483
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	397.034	473.014	507.875
2.02.01.06.01	Impostos, taxas e contribuições	181.359	212.469	169.578
2.02.01.06.02	Operações com derivativos	23.482	129.718	294.416
2.02.01.06.03	Outras obrigações	191.747	130.381	43.603
2.02.01.06.04	Recursos capitalizáveis	446	446	278
2.02.01.06.05	Adiantamento p/futuro aumento capital	0	0	0
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	1.058.189
2.04	Patrimônio Líquido	8.297.577	8.371.746	4.015.189
2.04.01	Capital Social Realizado	6.347.784	6.347.784	6.670.152
2.04.02	Reservas de Capital	1.071.316	1.071.316	793.396
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	878.477	753.998	0
2.04.04.01	Legal	100.960	100.960	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	11.070	11.070	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	777.517	653.038	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	(11.070)	(11.070)	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	198.648	(3.448.359)
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	17.644.294	15.454.673	10.254.876
3.02	Deduções da Receita Bruta	(5.151.800)	(4.517.959)	(2.781.810)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	12.492.494	10.936.714	7.473.066
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(6.623.290)	(5.564.168)	(3.412.596)
3.05	Resultado Bruto	5.869.204	5.372.546	4.060.470
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(5.690.734)	(5.918.273)	(4.515.729)
3.06.01	Com Vendas	(3.532.783)	(3.751.070)	(2.483.680)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(1.189.991)	(1.099.748)	(657.455)
3.06.03	Financeiras	(468.339)	(747.985)	(941.895)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	196.357	286.754	261.106
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(664.696)	(1.034.739)	(1.203.001)
3.06.03.02.01	Juros sobre o capital próprio pagos	0	0	(24.281)
3.06.03.02.02	Despesas com operações financeiras	(664.696)	(1.034.739)	(1.178.720)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	324.020	493.062	192.529
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(823.641)	(812.532)	(625.228)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	178.470	(545.727)	(455.259)
3.08	Resultado Não Operacional	(20.810)	(288.970)	(65.318)
3.08.01	Receitas	5.307	50.307	13.785
3.08.02	Despesas	(26.117)	(339.277)	(79.103)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	157.660	(834.697)	(520.577)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(257.051)	859.012	(246.066)
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	24.281
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	(7.968)	(166.884)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(99.391)	16.347	(909.246)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	1.437.623	1.437.623	662.325
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		0,01137	
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,06914)		(1,37281)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	4.264.652	4.796.453	3.971.775
4.01.01	Das Operações	2.418.111	2.020.747	971.625
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	(99.391)	16.347	(909.246)
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	2.517.502	2.004.400	1.880.871
4.01.01.02.01	Depreciação e amortização	2.376.172	2.394.385	1.552.485
4.01.01.02.02	Minoritários	0	7.968	166.884
4.01.01.02.03	Juros, Var cambial/mon não circulante	(100.438)	(123.721)	(253.207)
4.01.01.02.04	Baixa do imobilizado	25.792	48.828	1.733
4.01.01.02.05	Provisões para contingências	80.692	50.344	3.251
4.01.01.02.06	Reserva p/fundo pensão e ben.pós aposent	1.361	824	125
4.01.01.02.07	Tributos diferidos e a recuperar	0	(929.699)	0
4.01.01.02.08	Resultado op derivativos não circulante	172.916	280.203	363.712
4.01.01.02.09	Perdas participação societária	0	671	15.830
4.01.01.02.10	Impostos, taxas e contribuições	(39.140)	(4.403)	0
4.01.01.02.11	Rateio deprec sist compartilhado	0	0	1.080
4.01.01.02.12	Descontos pagtos antecipados obrigações	0	0	(7.425)
4.01.01.02.13	Provisão para perdas em ativos	0	277.987	36.403
4.01.01.02.14	Outros itens que não afetam o CCL	147	1.013	0
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	66
4.01.02.01	Integralização capital social	0	0	58
4.01.02.02	Adiantamento p/futuro aumento capital	0	0	0
4.01.02.03	Reservas	0	0	8
4.01.03	De Terceiros	1.846.541	2.775.706	3.000.084
4.01.03.01	Trans ativo não circulante p/circulante	470.084	283.936	307.348
4.01.03.02	Empréstimos e financiamentos	1.231.217	1.217.420	2.288.542
4.01.03.03	Prescrição de JSCP e dividendos	11.936	22.728	0
4.01.03.04	Transf do imobilizado para o circulante	0	0	5.276
4.01.03.05	Redução tributos diferidos e a recuperar	0	0	66.017
4.01.03.06	Redução de outros ativos não circulantes	0	0	21.506
4.01.03.07	Transf oper derivativos para circulante	17.538	10.180	311.395
4.01.03.08	Incentivos fiscais	0	24.162	0
4.01.03.09	Aumento do passivo não circulante	115.766	166.478	0
4.01.03.10	Efeito no CCL - Incorp de empresas	0	1.050.802	0
4.02	Aplicações	4.293.078	5.100.760	2.414.482
4.02.01	Adições ao imobilizado	1.903.667	2.102.422	1.546.065
4.02.02	Ágio pago na aquisição de subsidiárias	0	0	12.100
4.02.03	Tran passivo não circulante p/circulante	1.967.043	2.590.561	738.210
4.02.04	Outros investimentos	0	3	8.771
4.02.05	Ingresso tributo diferidos e a recuperar	0	0	0
4.02.06	Adições ao diferido	2.067	1.510	580
4.02.07	Redução do passivo não circulante	0	0	20.539

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01771-0	VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	02.558.074/0001-73

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2007 a 31/12/2007	4 -01/01/2006 a 31/12/2006	5 -01/01/2005 a 31/12/2005
4.02.08	Aumento do ativo não circulante	320.090	27.886	34.536
4.02.09	Dividendos propostos a minoritários	0	0	46.345
4.02.10	Perdas na subs ações ac. minoritários	0	0	7.214
4.02.11	Tran passivo não circulante p/circulante	92.496	306.477	122
4.02.12	Pagto JSCP e divid prescritos minoritári	0	0	0
4.02.13	Juros sobre capital proprio e dividendos	0	16.808	0
4.02.14	Baixa de reserva especial de ágio	0	52.412	0
4.02.15	Aquisição de interesses minoritários	0	2.681	0
4.02.16	Outras aplicações	0	0	0
4.02.17	Tran ativo circulante p/ não circulante	7.715	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	(28.426)	(304.307)	1.557.293
4.04	Varição do Ativo Circulante	1.148.849	1.070.700	238.443
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	5.672.494	4.601.794	4.363.351
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	6.821.343	5.672.494	4.601.794
4.05	Varição do Passivo Circulante	1.177.275	1.375.007	(1.318.850)
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	5.699.957	4.324.950	5.643.800
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	6.877.232	5.699.957	4.324.950

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

Aos
Administradores e Acionistas da
VIVO Participações S.A.

1. Examinamos o balanço patrimonial da VIVO Participações S.A. e o balanço patrimonial consolidado da VIVO Participações S.A. e empresa controlada, levantados em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresa controlada; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresa controlada, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da VIVO Participações S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada da VIVO Participações S.A. e empresa controlada em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. A demonstração do fluxo de caixa, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentada para propiciar informações suplementares sobre a VIVO Participações S.A. e empresa controlada, não é requerida como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A demonstração do fluxo de caixa foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

5. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006 foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, sem ressalvas, datado de 6 de fevereiro de 2007.

São Paulo, 8 de fevereiro de 2008.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2-SP-015199/O-6

Luiz Carlos Passetti
Contador CRC-1-SP-144.343/O-3-S

Drayton Teixeira de Melo
Contador CRC-1-SP-236947/O-3

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração da **Vivo Participações S.A. (Vivo Part)**, empresa que compõe os ativos da *Joint Venture* entre a Telefônica e a Portugal Telecom, atendendo às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Sociedade, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2007.

Mensagem do Presidente

Vivo é líder em mercado, cobertura e qualidade no País

Ao final de 2007, 121 milhões de brasileiros já faziam da telefonia celular se não a única, certamente a sua principal forma de comunicação. Esta constatação é mais vigorosa ainda quando aliada a outro dado: em 2007, o país atingiu a marca de 21 milhões de novos usuários deste serviço. Se ao longo da formação deste novo setor a missão era simplesmente crescer, o patamar atual exige que adicionemos ao nosso mantra palavras como consistência, sustentabilidade e, principalmente, confiança.

Por isso, no início de 2007, quando promovemos o reposicionamento da marca Vivo ao adotar a assinatura “Sinal de qualidade”, tínhamos consciência de que tratávamos de algo maior do que comunicação e publicidade. Era um compromisso que assumíamos com nossos diversos *stakeholders* – os clientes, colaboradores, acionistas, parceiros e comunidades entre outros. Uma espécie de contrato que vem sendo rigorosamente cumprido, conforme demonstram os resultados, que apontam para um crescimento consistente e sustentável da Vivo.

Chegamos ao final do ano com 33,5 milhões de usuários em nossa base. Apenas no quarto trimestre, registramos adição líquida de 2,1 milhões de clientes. E a confiança que eles depositam na qualidade dos serviços que prestamos aumenta em ritmo semelhante.

A constatação desta confiança nos foi confirmada no final do ano, com os resultados do estudo periódico que realizamos com o auxílio de um dos maiores institutos de pesquisa do mundo. O índice de satisfação geral dos clientes não apenas manteve-se em curva ascendente, como atingiu o mais alto patamar entre todas as grandes operadoras do mercado (8,41 pontos de dez possíveis).

Ainda que a satisfação geral dos clientes envolva pontos intangíveis, como a atratividade da marca, indicadores absolutamente tangíveis avalizam a preferência pela Vivo: os avanços registrados no **ARPU**, a receita média por usuário, que ultrapassou 31 reais; no **MOU**, tempo de utilização média dos serviços por parte de nossos clientes (3,9% maior no trimestre); na receita de Serviços de Valor Agregado (os **SVA's**), que obteve crescimento de mais de 63% na comparação entre o 4T07 com o 4T06 e, principalmente, no **churn**, que consistentemente foi reduzido em 2007 até chegar ao patamar de 2,1%, o menor entre as principais operadoras.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Outro dado corrobora este conjunto de afirmativas e nos estimula a continuar investindo na qualidade da prestação de serviços: a queda significativa no número de reclamações dos consumidores junto a Agência Nacional de Telecomunicações – Anatel. A Vivo subiu de sexto para segundo lugar no ranking das empresas com os menores índices de reclamações. À essas conquistas soma-se o fato de mantermos a liderança do mercado nacional, mesmo considerando nossa atuação comercial apenas na área autorizada até o final de 2007 (19 estados mais o DF), – com 27,7% de participação. Em 2008, a Vivo terá operação de venda de linhas e aparelhos em todo o Brasil.

O resultado apresentado no 4T07 reflete o crescimento das receitas não apenas pelo substancial aumento do parque, mas também pelo rígido controle dos custos. Administrar a intensa atividade comercial com a garantia de resultados em linha com as expectativas dos acionistas foi fruto da perfeita integração da diretoria executiva e das equipes de colaboradores. Não é demais lembrar que, em dezembro, a Vivo repetiu o sucesso da campanha do Dia das Mães liderando o *share* de ganho líquido do mercado.

Foi o foco das equipes na busca de resultados em 2007 que garantiu a Vivo alguns dos principais indicadores do ano: o **Ebitda** alcançou R\$ 3.132,8 milhões, um avanço de 20,7% ao longo do ano passado, com **Margem Ebitda** de 25,1%. Merece destaque também o avanço de 12,8% nas receitas líquidas, totalizando R\$ 2.986,4 milhões no 4T07.

A sintonia da administração financeira com as necessidades de investimento do negócio garantiu, por sua vez, a redução da dívida líquida em 27,4%, fechando o ano em R\$ 2.579,3 milhões. Dessa integração também resulta o excelente indicador de redução das perdas com devedores duvidosos (PDD).

Para coroar um ano de grandes esforços e bons resultados, a Vivo obteve lucro líquido de R\$ 28,3 milhões no 4T07, aumento de 543,2% em relação ao trimestre anterior.

O Sinal de qualidade para todos os brasileiros

Os resultados de 2007 foram extraídos porque soubemos dar cabo a uma agenda desafiadora, que exigiu da Vivo o ataque a projetos estruturais com apetite esperado de quem ocupa a posição de liderança no mercado de telecomunicações móveis. Iniciamos todo o movimento, concluindo a primeira etapa da instalação da rede GSM, hoje presente em 2.318 municípios e já representando 11,2 milhões dos clientes da Vivo.

Outro passo fundamental para o cumprimento de nossa estratégia de levar o “Sinal de qualidade” para todos os brasileiros foi a aquisição do controle acionário da Telemig Celular, que atua no terceiro principal Estado da federação, Minas Gerais, e é referência de qualidade na prestação de serviços e no relacionamento com consumidores.

A entrada da Vivo nos seis estados em que ainda não atua na Região Nordeste se tornou viável pela aquisição de licença e frequências de 1,9 GHz. Isso permite agora a operação comercial da Vivo nos mercados de Alagoas, Pernambuco, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Por fim, em dezembro, adquirimos os lotes da faixa J do leilão de frequências de 3G, o que nos permitirá ofertar os serviços de terceira geração em todo o País com a tecnologia WCDMA.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Produtos e serviços: outro “Sinal de qualidade”

Mantivemos nossa plataforma de desenho de produtos e preços que combina simplicidade e liberdade de escolha. Este modelo foi implantado em 2006 com os planos de tarifas **Vivo Escolha** (que hoje permeiam 70% da base de clientes pós) e que, em 2007, foi considerado o plano mais econômico do mercado.

Para o público mais orientado às inovações tecnológicas, o lançamento do Vivo Flash, que permite a conexão *wireless* à Internet banda larga através de nossa rede de 3G já em operação na plataforma EV-DO desde 2004, o Telefone Residencial e a oferta de aparelhos exclusivos, como o Blackberry Curve e os conteúdos embarcados como músicas e clipes de Ivete Sangalo, deram literalmente o tom ao mercado. Ivete Sangalo, inclusive, ganhou o primeiro disco de platina da história da música brasileira pela quantidade de downloads completos de suas músicas através da Vivo.

Para cada movimento externo, um outro interno teve o mesmo cuidado e atenção. Lançamos o Vivo Nota 10, de busca de excelência no atendimento nas lojas próprias, e o Vivo Para o Cliente, programa premiado com o TOP de RH da ADVB, em que os executivos vivem a experiência do contato direto com os clientes como atendentes nas lojas, no segmento corporativo e no atendimento nos *call centers*, identificando pontos críticos e sugerindo melhorias.

O Sinal da Confiança

O desempenho em 2007 está atrelado especialmente ao comprometimento da equipe, qualificada e motivada. Na Pesquisa de Satisfação Interna realizada com os colaboradores anualmente, veio mais uma conquista de 2007: alcançamos o grau de excelência, com índice de 7,67 de satisfação geral, já acima da média no painel das 42 corporações nacionais e internacionais avaliadas pela mesma consultoria.

Os mais de 5 mil profissionais da Vivo foram responsáveis pelas ações que nos levaram a retomar a credibilidade e a confiança de nossos acionistas, clientes e parceiros. O alinhamento de todos à estratégia corporativa revela que nossa comunicação está sendo eficiente e nossos objetivos assimilados. Esse fato está diretamente vinculado ao estímulo a uma maior participação nas decisões e nos rumos da Empresa por intermédio da adoção do *Balanced Scorecard* como ferramenta de gestão, que direciona para o alcance das metas de forma clara e transparente e orienta a remuneração variável das equipes.

Sinal de Reputação Corporativa

Cientes de que nosso compromisso com a sociedade vai além das ações relacionadas aos serviços, também aprimoramos as ações socioambientais. O programa de reciclagem de celulares, pioneiro e ainda inédito no País, é um importante agente para minimizar os impactos ao meio ambiente. Internamente, desenvolvemos ações para reduzir o consumo dos recursos naturais não-renováveis. Os projetos sociais contemplaram a inclusão de pessoas com deficiências, especialmente visuais, objetivo que já era perseguido há alguns anos pelos colaboradores por intermédio do programa Vivo Voluntário. Este foi o principal foco de atuação do Instituto Vivo, que culminou com o lançamento do Livro Vivo, que de maneira totalmente

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

inclusiva, apresenta os resultados da pesquisa conduzida pelo Instituto e pela GFK Indicator, feita para conhecer e compreender a relação do jovem deficiente visual com o trabalho, a escola, o mundo enfim.

Além disso, estruturamos uma consultoria interna, para criar e desenvolver projetos, que atua em todas as áreas da Companhia identificando oportunidades de contribuir com a sociedade. São vários os frutos desse trabalho: a transcrição de importantes documentos sociais para o Braille e áudio-livro, como o Código de Defesa do Consumidor e a Carta da Terra, a audiodescrição de filmes e peças de teatro, os testes de acessibilidade dos terminais, a adaptação do site para uso dos deficientes e a realização de exposições de arte totalmente inclusivas.

O Sinal da Transparência

Em governança corporativa, revisamos e introduzimos sistemas de controle e adotamos as medidas necessárias para o alinhamento à Lei Sarbannes Oxley. O respeito ao orçamento e à entrega dos resultados também evidenciaram a competência técnica e gerencial dos nossos administradores, o que resultou em aumento de confiança dos acionistas em nosso trabalho. A força das empresas controladoras também contribuiu para melhorarmos em todas as áreas, já que Telefônica e Portugal Telecom nos proporcionam contato permanente com as melhores práticas de mercado, além de economia de escala, como na aquisição de terminais telefônicos e negociação com fornecedores globais da indústria.

Diante de tantas realizações e êxitos, estamos otimistas para enfrentar os próximos desafios, como a portabilidade, o ingresso em novos mercados e os decorrentes do novo regulamento do SMP. Nosso compromisso com a qualidade é permanente e, por isso, continuaremos buscando formas de materializá-la. Assim, seremos dignos da confiança que colaboradores, investidores, clientes, acionistas, fornecedores e sociedade depositam em nós. A todos, fica o agradecimento e o convite para continuarmos a construir, juntos, as condições para o alcance de resultados ainda melhores.

1 - Conjuntura Política e Econômica

Em 2007, as contas externas do Brasil registraram novos avanços em relação ao ano anterior. Os fluxos financeiros ao país aumentaram significativamente, com investimentos estrangeiros diretos estimados em US\$ 36 bilhões e investimentos em carteira (bônus de longo prazo e ações de companhias brasileiras) de aproximadamente US\$ 34,5 bilhões, ambos recordes históricos. A balança comercial manteve-se robusta, registrando superávit de US\$ 40 bilhões. Esses bons resultados garantiram o acréscimo de US\$ 95 bilhões às reservas internacionais, que atingiram o patamar de US\$ 181 bilhões. Isso fortaleceu a capacidade da economia brasileira para enfrentar a volatilidade do mercado financeiro internacional.

Como reflexo do crescimento das exportações e da acumulação de reservas internacionais, os indicadores de solvência externa continuaram melhorando, o que possibilitou redução adicional do risco-Brasil. O *Embi+*, que havia encerrado o ano de 2006 em 192 pontos-base, caiu durante todo o primeiro semestre de 2007 e chegou a 139 pontos-base, o nível mais baixo desde o início da série em 1994. Entretanto, voltou a elevar-se durante o segundo semestre por conta do aumento da aversão ao risco no mercado financeiro internacional, encerrando 2007 em 221 pontos-base. Ao longo do ano, as três principais agências internacionais de classificação de risco (*Moody's*, *S&P* e

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Fitch) elevaram a nota do Brasil, que agora se encontra apenas um nível abaixo do grau de investimento.

Com o fortalecimento do setor externo e a queda do risco-país, a moeda brasileira manteve a trajetória de valorização observada desde 2004. A taxa de câmbio média de 2007 foi de R\$/US\$ 1,95, contra R\$/US\$ 2,18 do ano de 2006. Ou seja, em termos nominais, a moeda brasileira valorizou-se 10,5%, o que beneficiou a inflação ao consumidor, ao reduzir o valor dos produtos importados e estimular as importações. Desse modo, foi possível não somente reduzir os custos dos insumos e bens de capital para a indústria, como também complementar a oferta nacional de bens de consumo, evitando o surgimento de pressões inflacionárias decorrentes da expansão da demanda agregada. O IPCA aumentou 4,46% no ano de 2007, variação próxima à meta central perseguida pelo Banco Central, de 4,50%. Essa variação foi superior à registrada em 2006, de 3,14%, em razão da maior elevação dos preços de alimentos, refletindo a pressão do mercado internacional de *commodities* iniciada no segundo semestre de 2007.

A evolução favorável da inflação possibilitou ao Banco Central continuar a redução da taxa básica de juros iniciada no segundo semestre de 2004. Em 2007, a taxa Selic foi reduzida em 200 pontos-base, encerrando o período no patamar de 11,25% ao ano.

Esse afrouxamento da política monetária imprimiu maior vigor à atividade econômica. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego encerrou 2007 em 7,4%, frente a 8,4% ao final de 2006. O rendimento médio dos trabalhadores apresentou aumento real de 3,2% em 2007, refletindo não somente a geração mais intensa de postos de trabalho, mas também a formalização dos já existentes. A massa de salários cresceu 6,3% reais nesta mesma comparação. As vendas no varejo, que apresentam trajetória ascendente desde meados de 2003, aumentaram 9,7% nos 11 primeiros meses de 2007, frente à igual período em 2006. Cabe também destacar o estímulo dado pela expansão do crédito, cuja participação no PIB saltou de 30,7% ao final de 2006 para 34,6% ao final de 2007.

A demanda interna também tem sido impulsionada pela evolução positiva da distribuição de renda do país, que, de acordo com dados do IBGE, apresentou melhora pelo oitavo ano consecutivo em 2006. A renda das classes mais pobres tem registrado aumentos reais proporcionalmente maiores do que a das classes mais ricas. Cabe comentar que, nos segmentos de menor nível econômico, é maior a elasticidade da demanda por telefonia às elevações no nível de renda.

Todos esses elementos explicam o dinamismo econômico do país. No terceiro trimestre de 2007, o Produto Interno Bruto do Brasil cresceu 5,7% em relação ao terceiro trimestre de 2006. O aumento de consumo das famílias foi ainda mais intenso – com variação de 6,03% – o que se refletiu na expansão do setor de serviços. No terceiro trimestre de 2007, o Produto Interno Bruto (PIB) do setor de serviços registrou evolução de 4,8% frente ao mesmo período de 2006.

Mercado Celular no Mundo

O mercado mundial de telefonia móvel segue sua rota de evolução. O total de usuários de telefonia móvel era de 2,17 bilhões em 2005, avançou para 2,70 bilhões em 2006 e atingiu 3,12 bilhões no terceiro trimestre de 2007. Em novembro de 2007, de acordo com a empresa de pesquisas Informa Telecoms & Media, mais de 3,3 bilhões de pessoas já dispunham de um celular, atingindo penetração mundial de 50%.

A maior demanda continua vindo de mercados em expansão, como a Índia, a China e os países da África e da América Latina.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

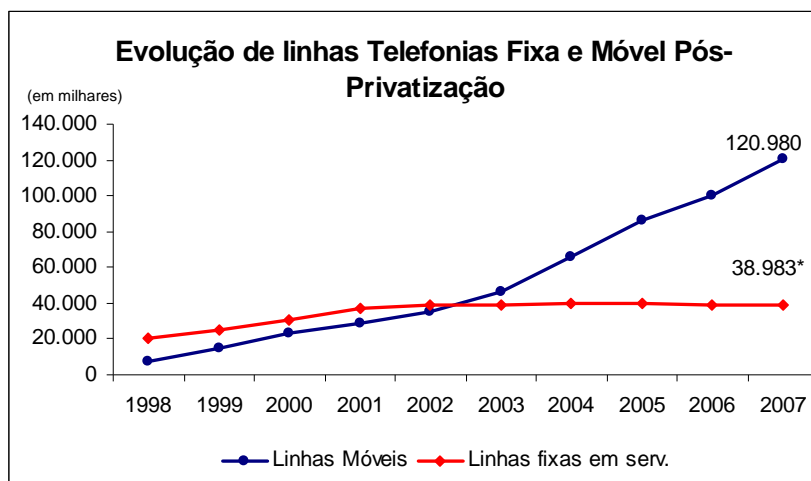
02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Até o terceiro trimestre de 2007, o Brasil figurava como o 5º país em número de celulares no mundo, atrás de China, Estados Unidos, Índia e Rússia, nesta ordem.

O mercado de 3G – que apresentava 73,4 milhões de aparelhos em 2005 e 154 milhões em 2006 – atingiu a marca de 241 milhões no terceiro trimestre de 2007. Na Europa, a substituição do GSM pelo WCDMA/HSDPA está se acelerando. No primeiro trimestre de 2007, pela primeira vez, o GSM apresentou crescimento negativo, com o 3G (WCDMA) respondendo por mais de 100% das adições líquidas. A maior variedade de aparelhos e os preços mais baixos têm sido apontados como impulsionadores desse movimento.

O mercado celular no Brasil



*Informação referente ao 3T07, fonte: Teleco

O ano de 2007 continuou marcado por um crescimento acelerado do parque móvel brasileiro, devido principalmente à forte pressão competitiva entre as operadoras, que forçou a queda da barreira de entrada e do preço dos serviços.

Em dezembro de 2007, o Brasil contava com 120,98 milhões de usuários de celulares e uma densidade de 63,59 cel./100 hab., um montante 21% superior ao parque de dezembro de 2006, que registrava 99,91 milhões, e penetração 10,3 pontos percentuais superior a 2006 (53,24%). Em 2007 foram adicionados à base 21 milhões de celulares.

Do total das linhas de telefonia celular no mercado brasileiro, o parque pré-pago ficou com uma fatia de 80,66%. Em relação à tecnologia, os usuários de celulares GSM respondem por 78,46% do parque total.

No final de 2007, as principais operadoras móveis do país adquiriram as frequências de 3G. A expectativa é de um comportamento similar ao registrado em mercados desenvolvidos, como o da Europa e de alguns países da Ásia. Impulsionado pela diversidade de soluções e aplicações proporcionadas pelo acesso de dados no celular (3G), a demanda por serviços de dados e valor agregado deve continuar crescendo de forma significativa no decorrer de 2008.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ambiente Regulatório

Os principais fatos que marcaram o ano de 2007 foram: a continuação das ações de fiscalização da Anatel; a edição de Consultas Públicas e Resoluções da Agência, com alterações na Regulamentação focadas na ampliação da competição e dos direitos do consumidor; e a realização dos leilões das faixas de radiofrequências L, sobras das faixas D e E e faixa M, e das faixas F, G, I e J.

Dentre as Consultas Públicas, destaca-se a de nº 799, cujo período para envio de manifestações terminou em setembro de 2007. Ela propõe a implantação de metodologia para a determinação, pela Anatel, do Custo Médio Ponderado de Capital (WACC), aplicável a cada Área de Negócio das empresas prestadoras de serviços de telecomunicações.

Dentre as Resoluções publicadas pela Anatel em 2007, destacam-se:

- a) Resolução nº 460, relativa à implantação da portabilidade numérica, que permitirá ao usuário trocar de prestadora de serviço – fixo ou móvel – mantendo o seu número de telefone.
- b) Resolução nº 477, relativa ao novo Regulamento do Serviço Móvel Pessoal (SMP), que introduziu diversas obrigações regulamentares.
- c) Resoluções nº 480 e 483, relativas à fixação das datas de apresentação dos documentos relativos ao modelo de precificação a custos para as tarifas de uso de rede, introduzido em 2005.

Em setembro de 2007, a Anatel realizou o Leilão da faixa de 1.900 MHz (faixa L) e de outras faixas do SMP (sobras das faixas D e E, faixa M/1.800 MHz e faixas de extensão em 900 MHz e 1.800 MHz). A Vivo adquiriu todos os lotes correspondentes à faixa L, cobrindo todo o país, exceto os relativos aos municípios de Londrina e Tamarana, no Paraná, e aos cinco Estados da Região Norte.

Em 7 de dezembro de 2007, a Vivo firmou os Termos de Autorização do Serviço Móvel Pessoal (SMP) e de radiofrequências na banda L. Foram celebrados três Termos de Autorização do SMP para áreas geográficas onde a Vivo ainda não possui operação, com o direito de uso de radiofrequência por 15 anos, prorrogável uma única vez por igual período. Concomitantemente, foram firmados oito Termos de direito de uso de radiofrequência na banda L (em 1.900 MHz), apenas pelo prazo remanescente da frequência atual em 800 MHz, para áreas de prestação onde a Vivo já está presente. Esses Termos não incluem os dois lotes relativos ao Estado de Minas Gerais vencidos pela Vivo, que serão assinados posteriormente. O valor resultante da licitação totalizou cerca de R\$ 50,35 milhões, sem incluir os lotes de Minas Gerais, que somam aproximadamente R\$ 19,66 milhões.

Em dezembro de 2007, a Anatel realizou o Leilão das faixas do padrão de “Terceira Geração - 3G” (1.900 – 2.100 MHz) I, G, J (com largura de banda de 10 + 10 MHz) e F (15 + 15 MHz), nas 11 áreas de prestação do Serviço Móvel Pessoal (SMP). A Vivo conseguiu vencer todos os lotes em que tinha interesse, ou seja, os da faixa J. Deve-se destacar que a faixa J é adjacente à faixa L, sendo que a operadora que a obtivesse nesta licitação teria a prerrogativa de solicitar o realinhamento da faixa L ao padrão de “3G”. Nos dois lotes relativos ao Estado de Minas Gerais (área original da Telemig Celular e área da CTBC Telecom), a Telemig Celular sagrou-se vencedora da faixa J. A Vivo deverá desembolsar o total de R\$ 1,147 bilhões pelos lotes adquiridos, o que representa um ágio de 92,5% sobre o preço mínimo para eles fixado. A Telemig Celular pagará aproximadamente R\$ 53,5 milhões – um ágio de 36,4% em relação aos valores mínimos estabelecidos para os dois lotes na faixa J em Minas Gerais.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 8 de novembro de 2007, a Anatel publicou no Diário Oficial da União (DOU) o Ato nº 68.401, de 6 de novembro, por meio do qual oficializa a anuência prévia para a transferência do controle indireto da Telemig Celular para a Vivo. A decisão da Agência trata da transferência acionária apenas da Telemig Celular.

O ano de 2007 também foi marcado pela continuação da livre pactuação do valor de remuneração de uso das redes móveis (VU-M). Em julho de 2007, a Anatel homologou os valores reajustados das chamadas VC-1, VC-2 e VC-3 das concessionárias locais e de longa distância. Com isso, houve reajuste do VU-M em todas as chamadas fixo-móvel, envolvendo as referidas prestadoras do STFC e todas as prestadoras do SMP.

2 - Estratégia de Marketing

Num contexto de economia aquecida e crescimento do setor de telefonia celular, a competição entre as operadoras manteve-se acirrada em 2007, com esforços agressivos para conquistar clientes de alto valor e novas fatias de mercado. A aquisição segmentada de clientes e a busca de geração de valor por meio da rentabilização também caracterizaram as principais ações da Vivo e de suas concorrentes.

A estratégia de marketing da Vivo sustentou-se em projetos que visaram o aumento da competitividade e a busca da excelência na prestação de serviços como forma de garantir a eficácia na gestão do cliente e nos resultados de negócio. Esses princípios foram traduzidos em grandes ações realizadas ao longo de 2007:

- Implementação da rede GSM, que permitiu ampliação e maior atratividade do portfólio de aparelhos e agressividade nas ofertas, além de fortalecer o serviço de roaming nacional e internacional oferecido pela Vivo.
- Investimentos em rede, garantindo que a Vivo oferecesse a melhor qualidade de ligação entre todas as operadoras no Brasil.
- Combate à clonagem, reduzida a praticamente zero, gerando maior satisfação aos clientes e menores custos à operadora.
- Qualidade de faturamento com a unificação do billing e lançamento de uma nova fatura, muito mais simples e clara para consumidor.
- Fidelização agressiva de clientes e conseqüente controle do churn com ações contínuas de relacionamento e incentivo à troca de aparelhos.
- Rentabilização dos clientes por meio de ações de estímulo ao uso de serviços e migração para o novo portfólio de planos.
- Aquisição segmentada de clientes premium com ofertas agressivas.
- Aumento da capilaridade dos pontos de recarga por meio de parcerias com novos estabelecimentos, melhorando a competitividade nos canais.
- Convergência de ofertas e ações de estímulo ao uso do código 15 de longa distância, aumentando a competitividade das ofertas ao cliente e gerando maior receita para interconexão.

O ano de 2007 também foi marcado pelo reposicionamento da empresa no mercado, calcado no conceito da qualidade de serviços. A nova assinatura "Sinal de qualidade" buscou destacar o diferencial da melhor qualidade de ligação oferecida pela Vivo, aliada às ofertas agressivas e aos planos mais econômicos e flexíveis do mercado.

Como resultado, a Vivo conquistou mais de 4 milhões de clientes em 2007, apresentando excelente performance comercial e ganho de market share nas principais datas comemorativas:

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Dia das Mães e Natal. A empresa manteve sua liderança, refletida pela tendência crescente no share de altas e pela redução do churn ao menor patamar do mercado.

Segmento Corporativo

A estratégia de ampliação e diversificação de canais adotada nos anos anteriores posicionou a Vivo Empresas na liderança do mercado corporativo brasileiro na área de prestação da Vivo, bem como no *share* de captação de clientes. O ganho líquido em 2007 cresceu 142% em relação a 2006, representando um incremento do parque de linhas de 16% ao final do ano (volume de altas líquidas 25,3% maior e volume de baixas 15,8% menor).

Consolidado esse objetivo, a Vivo Empresas direcionou seus esforços para estreitar ainda mais o relacionamento com seus clientes, por meio de ações de incremento de satisfação:

- Lançamento do novo portfólio de planos e serviços
- Ampliação e diversificação das soluções e aparelhos de dados
- Experimentação e degustação de soluções corporativas
- Lançamento de piloto de atendimento corporativo em loja própria
- Ampliação dos canais de relacionamento e atendimento ao cliente

O advento da cobertura GSM paralelamente à rede CDMA ampliou ainda mais o leque de soluções de dados oferecidas aos clientes. O foco na comercialização de PDAs e *Smartphones*, que combinam voz e e-mail móvel e registram um alto ARPU por cliente, resultou no incremento de mais de 65% durante o ano desses aparelhos. O lançamento de *modems* com interface USB (*Pen USB*) permitiu alavancar em mais de 80% a comercialização de soluções de internet móvel pela rede CDMA 1x e CDMA/EV-DO.

Tão importante quanto criar e disponibilizar novas soluções é proporcionar ao cliente a experiência de utilizar e conhecer esses produtos. Esse conceito motivou a criação do *Vivo Empresas Experience*, um espaço exclusivo para clientes atuais e potenciais interagirem e degustarem as diversas soluções corporativas.

Além das lojas próprias, foi ampliado o número de clientes atendidos pelo canal de Consultoria de Relacionamento (grupo responsável pelo atendimento de uma carteira específica e exclusiva de clientes) e implantada uma ilha de atendimento específica para tratamento e correção imediata de problemas (*First Call Resolution – Call Stars*). Além disso, o VOL EMPRESAS, o canal de atendimento via internet, ganhou novas funcionalidades.

Com todas essas ações, além de reforçar seu posicionamento de liderança no mercado corporativo e cumprir sua vocação para o lançamento de produtos e serviços inovadores, a Vivo Empresas reafirma seu compromisso com a máxima satisfação de cada um de seus clientes empresariais, independentemente do porte ou segmento de mercado em que esteja posicionado.

Marca Vivo

Com pouco mais de quatro anos de existência, em 2007 a Vivo conquistou mais uma vez a posição de marca mais valiosa do Brasil em telefonia móvel, segundo estudo da consultoria inglesa Brand Finance, atingindo a expressiva cifra de R\$ 2,25 bilhões.

Isso foi possível graças ao movimento de evolução realizado em 2007, que resultou no novo posicionamento da marca.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Com a proposta de oferecer qualidade de prestação de serviços, o novo posicionamento foi sustentado por quatro pilares – Melhor Ligação, Relacionamento, Preço e Inovação – e teve como foco a diferenciação com relevância, ao eleger atributos importantes do ponto de vista do consumidor.

A nova assinatura “Vivo. Sinal de Qualidade”, com idéia criativa muito valorizada em pesquisas, reforçou o diferencial da operadora em área de cobertura e qualidade de sinal, mas também reiterou a segurança e confiabilidade de estar com a Vivo.

A marca Vivo conquistou prêmios de destaque em 2007, entre eles o Top de Marketing da ADVB, Marketing Best, Prêmio About de Comunicação Integrada, Prêmio Intangíveis e Prêmio Consumidor Moderno. A Vivo também foi eleita, pelo quarto ano consecutivo, a marca mais confiável do Brasil na categoria telefonia celular, com a chancela do IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), mantendo a liderança no estudo e ampliando para 8 pontos percentuais sua vantagem sobre o segundo colocado.

Planos e Campanhas

Campanhas de Comunicação

Baseadas num estratégia que concentrou esforços no que é mais importante para o cliente – falar onde e quando quiser, ser bem atendido e ser cobrado de forma justa – as campanhas de comunicação realizadas em 2007 fortaleceram a reputação da marca. Com um discurso calcado na credibilidade e no comprometimento, o posicionamento de qualidade na prestação de serviços permeou todas as campanhas apresentadas ao público.

Foi também em torno desse eixo que a empresa desenvolveu as campanhas de varejo, a fim de gerar ainda mais consistência na comunicação. A primeira delas foi realizada no Dia das Mães, importante data comercial para o varejo brasileiro. Nessa ocasião, a Vivo lançou um novo formato de comunicação, diferenciando-se na categoria ao utilizar uma linguagem transparente e de fácil compreensão.

As campanhas de aquisição realizadas durante o ano sustentaram uma comunicação que combinava a oferta do portfólio de planos pós e pré-pagos com lançamentos de celulares de última geração, exclusivos e inovadores. Vários desses aparelhos tiveram campanhas segmentadas, com foco em clientes de alto valor ou no público jovem, de acordo com suas características ou com os conteúdos exclusivos embarcados.

Os clientes pré-pagos receberam também o reconhecimento e a valorização da companhia. Em agosto, foi lançado um formato de comunicação específico para esse público, com mensagens simples, diretas e focadas em benefícios. Na fase inicial, a campanha apresentou as diversas vantagens estruturais que a Vivo oferece para os clientes e, logo em seguida, entrou com a promoção “1min = R\$1 de bônus”.

Para o segmento corporativo, a estratégia de comunicação adotada em 2007 buscou agregar sinergia com o posicionamento e consistência, com mensagens de fácil entendimento, que remetem aos conceitos de velocidade, praticidade e conectividade. Assim, a prioridade para a comunicação da Vivo Empresas foram as soluções corporativas e os lançamentos de aparelhos multifuncionais.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

As peculiaridades regionais também foram contempladas pela comunicação. Campanhas produzidas especialmente para os Estados do Paraná e Santa Catarina foram desenvolvidas no 4º trimestre e comunicaram os atributos de qualidade de ligação, cobertura, pricing estrutural e promocional.

Eventos e Patrocínios

Durante os XV Jogos Panamericanos, evento multiesportivo realizado em julho no Rio de Janeiro, a Vivo lançou campanha de roaming internacional com mídia aeroportuária. Um grande projeto de cinema também foi desenvolvido nas areias de Copacabana: o "Vivo Cinema Panamericano", uma mostra de filmes que recebeu público de diversos segmentos e teve foco especial em parcerias com o Terceiro Setor.

Regionalmente, o cinema também foi trabalhado em iniciativas como o apoio ao Festival de Cinema de Gramado e a inauguração do Vivo Gávea (complexo de salas de cinema no Rio), além de projetos itinerantes de cinema ao ar livre, propiciando entretenimento gratuito em várias cidades brasileiras.

Outra importante iniciativa, alinhada à estratégia da empresa de reforçar a marca e se relacionar com diferentes públicos, é o co-patrocínio da temporada do espetáculo "Alegria" do Cirque du Soleil no Brasil, que se estende até meados de 2008. Outros patrocínios significativos foram as atrações internacionais da série "Divas do Jazz", que trouxe Lauren Hill, e o show do "The Police" no Maracanã.

A presença da Vivo na área de música também se deu por meio da continuidade da parceria com a casa de espetáculos Vivo Rio, palco de intensa programação musical ao longo de 2007.

Ofertas de Aquisição, Fidelização e Rentabilidade 2007

As ofertas em 2007 objetivaram o crescimento seletivo, principalmente em segmentos com maior potencial de geração de valor, buscando melhorar a percepção de preço e fortalecer a liderança de mercado. Além disso, a maior parte das campanhas de varejo de 2007 foi pautada pela segmentação, premiando os clientes de maior valor com a concessão de bônus progressivos de acordo com a minutagem dos seus planos ou valor de recarga realizado. Para eles, foi disponibilizado um portfólio que reunia exclusividade, inovação, conteúdos diferenciados e aparelhos multimídia. Adotou-se um formato múltiplo, de modo a atender aos diversos segmentos e drivers trabalhados pela Vivo.

Durante todo o ano, as campanhas da Vivo privilegiaram os benefícios concedidos nas promoções, com a criação de ofertas que fossem atraentes e, ao mesmo tempo, favorecessem o desenvolvimento de hábitos de consumo nos clientes com incentivos e descontos.

Os principais benefícios concedidos foram bônus em ligações locais intra-rede, tarifas promocionais para ligações intra-rede (local e longa distância utilizando o CSP 15 da Telefônica) e redução seletiva no preço de aparelho, entre outros.

A primeira promoção do ano foi "Por Conta da Vivo", com o objetivo de divulgar a oferta de aquisição vigente para alavancar as altas no segmento premium pós-pago: concessão de bônus de até 2.500 minutos para falar com qualquer Vivo em ligações locais. O tema abordado pela comunicação sugeriu a tradução do benefício dos minutos em tempo. O filme ressaltava a

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

importância que o tempo tem na vida das pessoas, comunicando que a Vivo dá mais tempo para as pessoas falarem de graça.

No mesmo período, a campanha promocional "Até Mil Reais", que teve como objetivo rentabilizar a base de pré-pago, incentivou a recarga, oferecendo bônus de até R\$1.000 para falar com qualquer Vivo por seis meses em ligações locais.

Para a Vivo Empresas, foram desenvolvidas campanhas como a de divulgação da oferta do "Pacote de Serviços", que destacou a produtividade e mobilidade oferecida ao cliente, permitindo a ele acessar documentos, enviar e receber e-mails ou acessar a internet de onde estiver. Outra campanha lançou o Vivo Flash, serviço que possibilita o acesso à internet móvel em mais de 1.900 cidades, através de um modem portátil sem fio conectado a um desktop. É uma excelente alternativa de acesso à internet em lugares não atendidos por outras tecnologias e uma solução inovadora para quem busca conveniência e praticidade.

Vale enfatizar ainda os vários lançamentos de aparelhos e equipamentos – celulares, smartphones, placas e modems, disponibilizados nas tecnologias GSM ou CDMA. A safra de inovações contribuiu sobremaneira para reforçar a imagem de uma comunicação focada em soluções corporativas, por meio de inúmeros aparelhos multifuncionais.

Março foi um mês marcante para a comunicação da Vivo, com o lançamento da campanha para o reposicionamento da marca, com base no entendimento daquilo que o cliente percebe como qualidade. Com a assinatura "Vivo. Sinal de Qualidade", a campanha institucional previu três etapas. A primeira teve o objetivo de prestar contas aos consumidores das iniciativas da Vivo nos seus primeiros quatro anos de vida e entrou no ar na Semana do Consumidor, em 11 de março, com um teaser.

A campanha teve filme estrelado por colaboradores da Vivo. Além de criar um clima de grande motivação interna, o filme "Antenas" teve como objetivo mostrar para os clientes o comprometimento das pessoas que trabalham na Vivo com a melhoria da qualidade na prestação dos serviços. A segunda etapa da campanha, no final de março,, reforçou ainda mais o novo posicionamento da marca.

Durante os meses de abril e maio, abrindo a terceira fase de reposicionamento, o Dia das Mães, data com alta relevância para o varejo, a Vivo apresentou a promoção "Fale de Graça", com um desdobramento que objetivou ser melhor no que importa, estar voltado aos interesses do cliente (customer centric), focar em prestação de serviços e disponibilizar benefícios à base e aos novos clientes. Com a expressão "os celulares que pegam bem e custam pouco", a Vivo assumiu a linha *hard sell*, em uma comunicação totalmente comprometida com o novo posicionamento:

- Manter o compromisso da melhor qualidade aliada às melhores oportunidades.
- Simplificar as ofertas e amplificar o impacto "Fale de Graça"
- Agir antes e após as datas, antecipando-se sempre.
- Destacar as ofertas com mídia agressiva e diferenciada.

A campanha com a promoção "Fale de Graça" (até 2.500 minutos no Vivo Pós e R\$ 1.000 por recarga no Vivo Pré) foi planejada para alavancar a captação de novos clientes e promover a fidelização dos atuais por meio da troca com compra de novo aparelho. Este benefício, a concessão de bônus no pós-pago e no pré-pago, adequava o volume de bônus recebido ao perfil de cada cliente. Os bônus eram válidos para utilização em ligações locais de Vivo para Vivo.

Para o Dia dos Namorados o foco principal foi a comunicação do Plano Vivo Escolha 180, com a oferta de 1000 minutos adicionais todo mês para falar com outro Vivo ao escolher a vantagem

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

"Favorito". Como foi mantida a oferta de pré e pós, teve continuidade a abordagem "Fale de Graça com a Melhor Qualidade de Ligação", que permeou todas as peças de comunicação e seus desdobramentos.

A volta da campanha Planos Vivo Escolha reforçou a comunicação dos benefícios estruturais dos planos pós-pagos da Vivo e divulgou a vantagem "Favorito". Ao escolherem essa vantagem, disponível na ocasião, a partir do plano Vivo Escolha 180, os clientes ganhavam 1000 minutos, todo mês, para falar com um número Vivo de sua preferência.

Em julho, para o Dia dos Pais, teve início a campanha promocional "Zero Centavo". Ela deu continuidade à promoção que vigorava, com a oferta de bônus para pós e pré, e que, em razão dos bons resultados, permaneceu durante os demais meses do ano, inclusive no período do Natal.

No final de agosto, estreou a campanha "Venha para a Vivo", que teve como objetivo a captação de clientes da concorrência. Para trazer para a sua base clientes de alto valor, a Vivo apostou em uma oferta extremamente agressiva: a gratuidade de aparelhos. De forma arrojada, foi a primeira vez que a Vivo ofereceu ao mercado e em mídia de massa celulares grátis. A campanha foi veiculada em todo o período que antecedeu a Campanha de Natal, ou seja, foi a campanha de varejo no período de entressafra.

Em setembro, a Vivo realizou campanha enfocando o benefício do Programa de Pontos, programa de fidelidade para clientes pós-pagos da Vivo, que converte as ligações em pontos. A partir de 15.000 pontos, os clientes já podiam trocar de aparelho. Dependendo do modelo escolhido, o celular novo podia até sair de graça. Mais de 2 milhões de clientes já realizaram trocas desde o lançamento desse programa.

Em direção à convergência, a Vivo realizou em outubro a campanha "Vivo 3 em 1", impulsionada pelo Plano Vivo Escolha 90, que formava um combo com minutos locais para celular, fixo e acesso à internet. O cliente podia escolher entre três formas de acessar a internet: do computador, do notebook ou do smartphone, com preços promocionais.

A companhia finalizou o ano com campanha para divulgar as agressivas ofertas de Natal, Concedeu bônus que permitiam a seus clientes fazer ligações locais por zero centavo, fosse para telefones fixos ou para celulares Vivo, a qualquer hora, durante seis meses. E colocou à disposição dos clientes um portfólio com aparelhos a partir de R\$ 10, para contratações dos planos pós Vivo Escolha 90. Novos clientes, trocas de aparelhos ou ativação de novas linhas tinham participação gratuita na oferta. Os clientes que já integravam a base podiam participar mediante pagamento de taxa de adesão. Para todas as situações, foi necessário o cadastramento pelo número *9000 do próprio celular.

Em síntese, 2007 foi marcado principalmente pela manutenção, durante grande parte do ano, da promoção de oferta de bônus, mediante tabela progressiva, em campanhas para os segmentos Pós e Pré. Isso ocorreu porque os resultados, tanto de captação quanto de recargas, foram bastante positivos nas várias campanhas, como Mães, Namorados, Pais e Natal. Além disso, essa promoção tem grande capacidade de sinergia entre aquisição, fidelização e rentabilidade, reduzindo custos de comunicação e trade marketing, simplificando os desenvolvimentos de TI e melhorando a recordação dos clientes em relação à promoção. Os resultados do segmento pré-pago apresentaram aumento de 21,8% da recarga líquida em relação ao ano de 2006. Dentre todas as ações veiculadas durante o ano, contribuiu fortemente o incentivo da campanha "Receba e Ganhe", referente à promoção de bônus entrante, que oferecia ao cliente pré-pago R\$1 a cada minuto em ligações recebidas de qualquer celular ou fixo.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

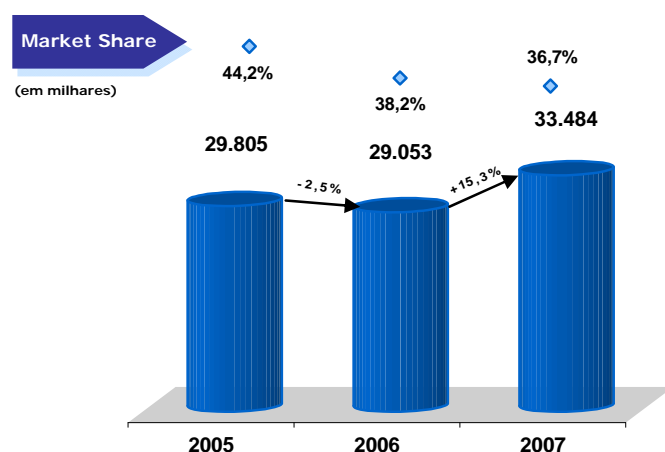
3 – Desempenho dos Negócios

A Vivo Part é a *holding* que controla a operadora Vivo S/A, uma subsidiária integral que possui autorização para prestação de serviços móveis pessoais nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul, Acre, Amazonas, Amapá, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e no Distrito Federal.

Performance Operacional

Ao final de 2007 a Vivo totalizou 33.484 mil clientes e apresentou uma participação de mercado (market share) de 36,7% no período, mantendo a liderança na sua área de atuação.

Os números abaixo retratam o comportamento operacional da Vivo:



O ARPU (receita média por usuário) de R\$ 30,2 registrado em 2007 apresentou um aumento de 11,0% em relação a 2006. O MOU total (média mensal de minutos de uso por cliente) no ano de 2007 foi de 76 minutos.

O SAC (custo de aquisição por cliente) foi de R\$ 108 em 2007, o que representa redução de 8,5% em relação aos R\$ 118 registrados em 2006. A variação decorre da redução dos subsídios, comissões e publicidade, mesmo com uma atividade comercial mais intensa, fruto da implantação da tecnologia GSM.

Infra-Estrutura – Rede

Em 2007, a Vivo deu continuidade à implantação da rede GSM/EDGE em toda a sua área de atuação. Finalizou o ano com 622 municípios cobertos em São Paulo, 357 no Rio Grande do Sul, 414 no Paraná e Santa Catarina, 170 no Rio de Janeiro e Espírito Santo, 247 na Bahia e Sergipe e 508 na região Centro-Oeste e Norte, totalizando 2.318 municípios cobertos com essa tecnologia.

Já a sua rede CDMA totalizava, em dezembro de 2007, 2.321 municípios cobertos: 622 no Estado de São Paulo, 414 no Paraná e Santa Catarina, 247 na Bahia e Sergipe, 521 na região Centro-

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Oeste e Norte, 170 no Rio de Janeiro e Espírito Santo e 347 no Rio Grande do Sul. A cobertura EV-DO estava presente em 28 municípios – as principais capitais e importantes cidades da área de autorização da Vivo, dentre elas São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Vitória, Porto Alegre, Brasília, Curitiba, Florianópolis, Campinas, e Campos do Jordão.

Em 31 de dezembro de 2007, a rede de telefonia celular da Vivo nas tecnologias digitais TDMA, CDMA, GSM/EDGE e na tecnologia analógica cobria 64,9% dos municípios, ou 92,0% da população de sua área de atuação.

No decorrer do ano, a VIVO ampliou a capacidade de sua rede GSM, de forma a absorver o crescimento do tráfego. Ao mesmo tempo, garantiu excelentes resultados nos indicadores de rede da Anatel.

Rede de distribuição

Em 31 de dezembro de 2007, a Vivo possuía 296 pontos-de-venda próprios, sendo 294 lojas e quiosques, 1 loja virtual nacional e 1 televentas nacional. As lojas próprias e quiosques estavam distribuídos da seguinte maneira: 89 em São Paulo, 49 nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, 32 no Rio Grande do Sul, 35 nos Estados do Paraná e Santa Catarina, 25 nos Estados da Bahia e de Sergipe e 64 nos Estados das Regiões Centro-Oeste e Norte. A Loja Virtual, que funciona 24 horas por dia em todos os Estados de atuação da Vivo, passou a atuar nacionalmente em outubro, chegando aos últimos 7 Estados onde ainda não estava presente (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia e Roraima). Nos demais Estados, a Loja Virtual atuou durante todo o ano. Vale destacar o crescimento de 446% nas vendas deste canal em 2007 quando comparado ao ano anterior.

Somando-se aos 7.962 pontos de sua eficiente rede de credenciados – varejo e revendas – a Vivo manteve sua liderança, totalizando 8.258 pontos de atendimento.

As recargas de créditos para pré-pagos, por sua vez, estavam disponíveis em 365.798 pontos-de-venda – lojas próprias, agentes credenciados, lotéricas, distribuidores de cartões físicos e distribuidores virtuais, tais como pequenos lojistas, farmácias, bancas de jornal, livrarias, padarias, postos de gasolina, bares e restaurantes. Recargas eletrônicas também podem ser feitas em diversos bancos.

Sistemas de Informação

Com o encerramento do ciclo de consolidação de sistemas no primeiro trimestre de 2007, a empresa passou a dispor de um novo conjunto de soluções eficazes, que permite um modelo de operação mais simplificado e ao mesmo tempo robusto. Isso contribuiu bastante para os altos índices de disponibilidade e performance que foram atingidos ao longo do ano.

Uma das grandes conquistas do ano, foi a conclusão da implantação da tecnologia GSM, projeto estratégico para a empresa e desenvolvido em prazo recorde, apesar de sua complexidade. Foram mais de 15 frentes de trabalho dedicadas à elaboração de especificações, desenvolvimentos, testes e implantações em produção.

A excelência operacional, com o atendimento acima das metas dos indicadores de disponibilidade e performance para as principais soluções de negócio da Vivo. Tal desempenho levou a Vivo à primeira colocação em “sistemas de informação” dentro do grupo Telefônica, na avaliação conhecida como Cuadro de Mando.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

As iniciativas de aumento de produtividade e capacitação de pessoas, que permitiram uma redução de 10% na estrutura de gestão e reduziram dependência e riscos de terceiros sob gestão da Vivo.

As ações focadas em transparência e governança de TI, que geraram a avaliação de 153 objetivos de controle e execução de dezenas de planos de ação para sua implantação, foram fundamentais para o cumprimento da lei Sarbanes-Oxley no âmbito de sistemas de informação. Adicionalmente, iniciou o 1º Diagnóstico de Riscos no ambiente de TI.

Fraude e Clonagem

O ano de 2007 representou a consolidação da redução da fraude, contribuindo para os resultados da Vivo de forma sustentável. Nesse período, a fraude de clonagem foi reduzida em 96,51% representando um recorde histórico para a matéria. Os processos para detecção de fraude de subscrição melhoraram significativamente, garantindo o cumprimento das metas estabelecidas com agilidade e maior assertividade da atividade.

O combate à fraude de identidade também foi bem-sucedido. A tendência de crescimento observada no início de 2007 foi revertida, e a Vivo encerrou dezembro com uma redução de 88,04% em relação a março do mesmo período.

4 - Atendimento ao Cliente

Logo no início da 2007, a Vivo concluiu o projeto de unificação de sistemas de atendimento. Ou seja, todas as regionais da empresa passaram a trabalhar com os mesmos sistemas, diminuindo custos de treinamento, controle e manutenção.

Os canais eletrônicos registraram números impressionantes em 2007. O Portal da Vivo (www.vivo.com.br) recebeu cerca de 84 milhões de visitas. Foram realizadas 176 mil vendas através da Loja Virtual (www.vivo.com.br/lojavirtual) e 65 milhões de transações on-line, sendo mais de 2 milhões só com clientes corporativos. O volume mensal de e-mails tratados através do Fale Conosco foi de 50 mil. Os terminais de auto-atendimento localizados em lojas próprias realizaram mais de 10 milhões de transações.

Na Central de Relacionamentos da Vivo, o grande projeto do ano foi a estruturação do novo modelo de atendimento, desenhado segundo uma estratégia de segmentação, de acordo com a rentabilidade dos clientes. Assim, a Vivo passou a contar com operadores com conhecimento diferenciado, com plano de carreira, salário mais atraente e maior autonomia para solucionar problemas na linha de frente.

Essa maior autonomia levou a uma redução de 70% nos processos tramitados ao Back Office. Isso se traduz em menor custo de tratamento e maior agilidade no atendimento, com positivos reflexos na satisfação dos clientes.

Para garantir a qualidade do processo de atendimento como um todo, não basta a Central de Relacionamento estar afinada. Os processos da empresa também têm que estar adequados às necessidades dos clientes. Com esse objetivo, o programa Cliente Vivo foi expandido, em busca de alternativas para minimizar impactos decorrentes de falhas técnicas ou de processos internos deficientes. Assim, a empresa ganhou agilidade para decisões e ações mais eficientes.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

As ações de qualidade refletiram positivamente na Anatel. A Vivo, que iniciou o ano como a 2ª. operadora com maior quantidade de reclamações e terminou 2007 na 6ª posição, com uma redução de 36% no volume de reclamações.

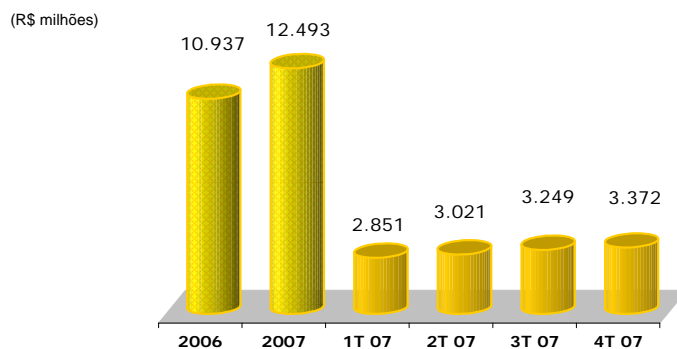
5 – Desempenho Econômico e Financeiro

Em R\$ milhões	2007	2006	Var.(%)
Receita Operacional Líquida	12.492,5	10.936,7	14,2%
Custos e Despesas Operacionais	9.359,7	8.340,1	12,2%
EBITDA	3.132,8	2.596,6	20,7%
Resultado do Exercício	(99,4)	16,3	n.a.
Dívida Líquida	2.579,3	3.553,3	-27,4%

Receita Operacional

A receita operacional líquida da Vivo Part atingiu R\$ 12.492,5 milhões em 2007, o que representa um crescimento de 14,2%. em relação aos R\$ 10.936,7 milhões registrados em 2006. Essa evolução está relacionada, principalmente, ao aumento na receita de serviços pelo crescimento do parque.

Receita Líquida



A receita operacional líquida de serviços cresceu 16,0%, atingindo R\$ 11.089,3 milhões em 2007 comparados com R\$ 9.560,2 milhões em 2006. O crescimento reflete o aumento em todos os componentes, decorrente da evolução do parque no ano de 2007, aliado à oferta de novos produtos e serviços.

A receita operacional líquida das vendas de mercadorias em 2007 foi de R\$ 1.403,2 milhões, um aumento de 1,9% na comparação com R\$ 1.376,5 milhões em 2006. Essa variação está relacionada à atividade comercial no exercício, porém, minimizada pela implantação da tecnologia GSM, que possui melhores acordos comerciais, consequentemente reduzindo o preço médio de aparelhos.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

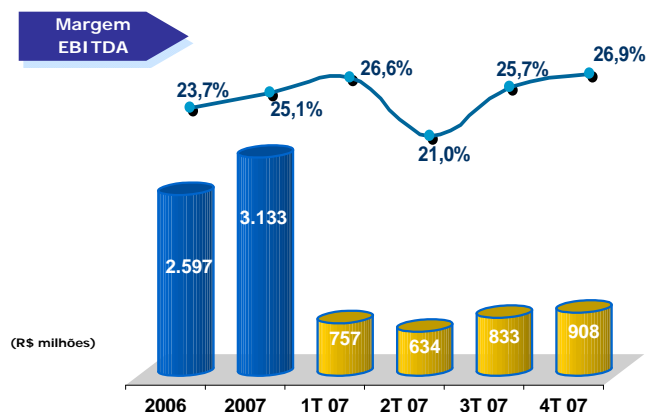
Custos e Despesas Operacionais

Os custos operacionais aumentaram 12,2%, atingindo R\$ 9.359,7 milhões em 2007, devido, principalmente, ao acréscimo nas despesas com interconexão resultantes do fim do Bill&Keep parcial em julho de 2006, compensada pela redução nos custos comerciais, especialmente na Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), que apresentou uma redução de 49,2%.



EBITDA

O EBITDA (resultado antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) foi de R\$ 3.132,8 milhões, 20,7% superior ao de 2006. A margem EBITDA de 25,1% sobre a receita operacional líquida é 1,4 ponto percentual superior à margem obtida em 2006. Contribuíram para esse aumento o crescimento das receitas pelo aumento do parque e o rígido controle dos custos, mesmo com a intensa atividade comercial registrada no 4º trimestre. Em dezembro, a Vivo voltou a liderar o share de ganho líquido. Contribuiu também para essa evolução a manutenção no custo de mercadorias vendidas, explicada pela venda de aparelhos GSM que possuem menor custo de aquisição.



01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O EBITDA é calculado como segue:

R\$ milhões

Resultado Operacional (*)	178,5
Resultado Financeiro (*)	468,3
Depreciação e Amortizações (**)	<u>2.486,0</u>
	3.132,8

(*) Veja Demonstrações do Resultado

(**) Veja Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

EBITDA é o lucro líquido adicionado do imposto de renda, das (receitas) despesas financeiras líquidas, variação cambial e monetária líquida e de depreciações e amortizações. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou nos princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (USGAAP), não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e nossa definição de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil e nos Estados Unidos da América, uma medida do fluxo de caixa operacional. Nossa Administração o utiliza para mensurar nosso desempenho operacional.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Resultado do Exercício

A consolidação dos resultados no exercício apresenta um prejuízo de R\$ 99,4 milhões em 2007.

R\$ milhões

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Exercício findo em 31 de dezembro de 2007		
	CONSOLIDADO	
1. RECEITAS	15.491,9	
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(6.999,2)	
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	8.492,7	
4. RETENÇÕES		
Depreciação e amortização	(2.486,0)	
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO (3-4)	6.006,7	
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFÊRENCIA		
Receitas Financeiras	208,7	
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	6.215,4	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
. Pessoal, encargos e benefícios (-INSS)	598,4	9,63%
. Impostos, taxas e contribuições (+INSS)	4.480,2	72,08%
. Juros e aluguéis	1.236,2	19,89%
. Distribuição aos acionistas	0,0	0,00%
. Resultado retido do exercício	(99,4)	-1,60%

Empréstimos e Financiamentos

A Sociedade encerrou o exercício de 2007 com dívida de R\$ 4.381,4 milhões (R\$ 4.500,4 milhões no final de 2006), sendo 42% denominada em moeda estrangeira totalmente coberta por operações de proteção cambial (*hedge*).

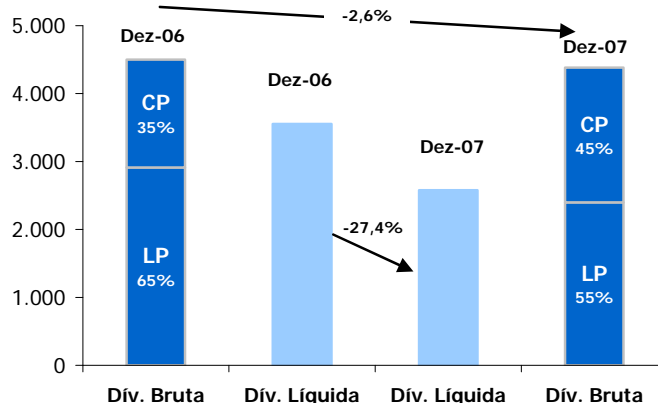
O endividamento registrado em 31 de dezembro de 2007 foi compensado pelos recursos disponíveis em caixa e aplicações financeiras (R\$ 2.250,5 milhões) e pelos ativos e passivos de derivativos (R\$ 448,4 milhões a pagar), resultando numa dívida líquida de R\$ 2.579,3 milhões (R\$ 3.553,3 milhões, em 31 de dezembro de 2006).

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Endividamento



6 – Investimentos – CAPEX

Na constante busca para proporcionar a satisfação e alta qualidade na prestação de serviços aos seus clientes, a Vivo não poupou esforços, concentrando a maior parte de seus investimentos na ampliação da capacidade da rede GSM. Assim, garantiu suporte à agressividade comercial de tráfego de voz e dados, permitindo, inclusive, conquistar liderança no cumprimento das metas de qualidade da Anatel.

Em paralelo, foi finalizada a unificação dos sistemas da Bahia e Sergipe permitindo reduções de custo e ganho em *time-to-market* para lançamento de novos produtos e serviços. Além disso, visando a uma melhor experiência no atendimento aos clientes, com processos mais simples, padronizados e integrados, a Vivo iniciou o projeto Novo Front-Office, que monitora os processos de negócio e proporciona serviços comuns disponíveis para todos os canais, otimizando a infraestrutura em todos os pontos de contato com clientes. Em especial, nos canais diretos (Lojas Próprias), a empresa prosseguiu com a modernização de *layout* e reforçou a iniciativa de padronização de canais indiretos (*dealers*), buscando ampliar a capilaridade de seus canais físicos e reforçar a presença da marca Vivo.

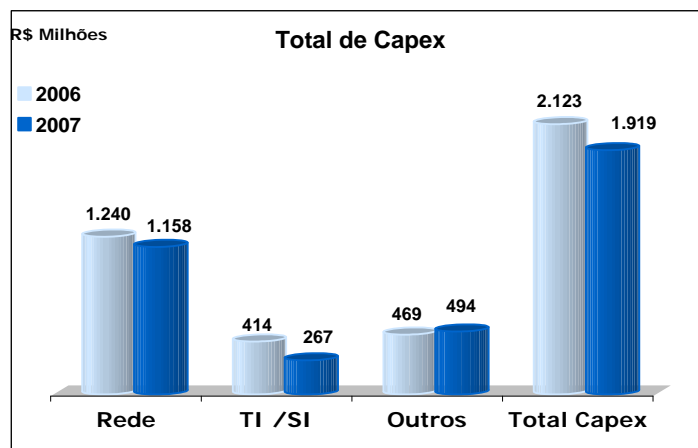
Ainda alinhada à estratégia de qualidade e satisfação ao cliente, a empresa adquiriu o direito de prover uma cobertura em nível nacional (no Nordeste e em Minas Gerais), através da aquisição de licença de uso da Banda L (frequência em 1,9GHz) e da compra da Telemig Celular.

No total, foram investidos R\$ 1.919 milhões durante o ano. Esse total inclui o investimento na rede GSM/EDGE e na atual rede CDMA/EV-DO.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

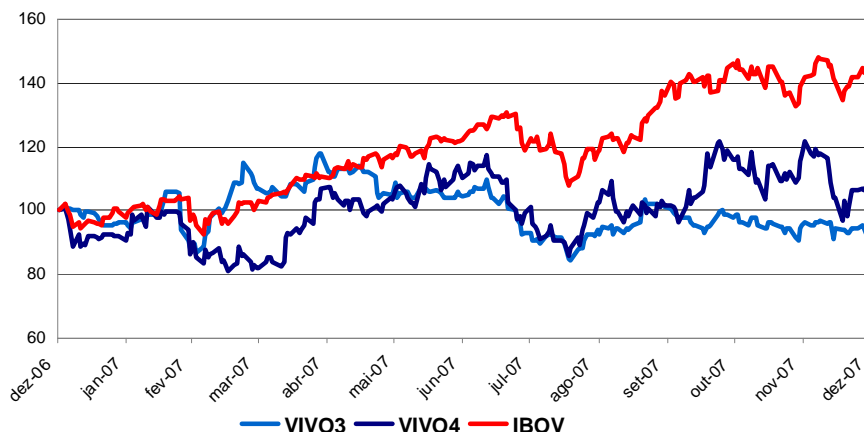


7 - Mercado de Capitais

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) encerrou 2007 cotado a 63.886 pontos. Durante o ano, o Ibovespa acumulou alta de 43,6%, enquanto que o *Dow Jones Industrial Average* (DJIA) apresentou alta de 6,4%. O volume médio diário negociado na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) em 2007 foi de R\$ 4,9 bilhões, um aumento de 101,1% em relação a 2006.

Os valores de mercado das ações ordinárias nominativas – ON (VIVO3) e das ações preferenciais nominativas – PN (VIVO4) atingiram, respectivamente, R\$ 13,55 e R\$ 9,41, no pregão de 28/12/2007. Em 2007, as ações da Vivo Part apresentaram um volume médio diário de R\$ 2.522,42 mil nas negociações das ações ON e de R\$ 22.384,74 mil nas negociações das PN na Bolsa de Valores de São Paulo.

Evolução das Ações **Base 100= 30/12/2006**



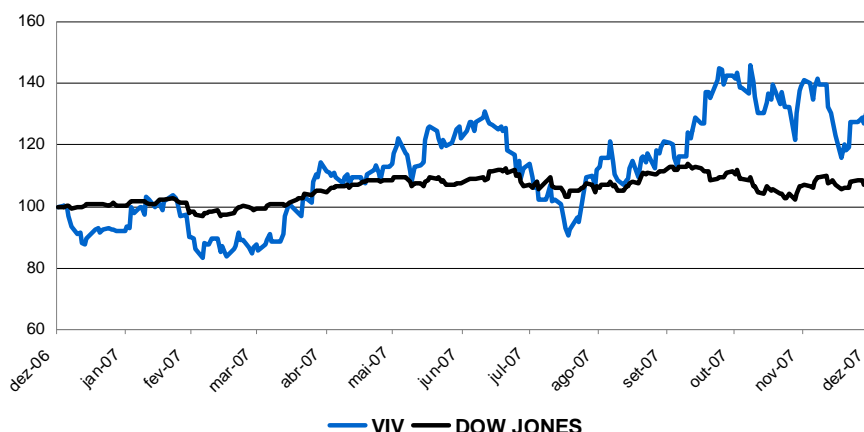
01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Na NYSE, os ADRs encerraram o ano negociados a US\$ 5,47, com o volume total de 340.198.248 ADRs *outstanding*. Durante 2007, foi negociado um montante médio diário de US\$ 18,20 milhões.

Evolução ADR - VIV
Base 100 = 30/12/2006



Por ação	2007
Valor Patrimonial (R\$)	5,75
Cotação dos ADR em US\$	5,47
Cotação das Preferenciais (R\$)*	9,41
Cotação das Ordinárias (R\$)*	13,55

(*) Cotação de fechamento do último pregão do ano na Bovespa

O Capital Social da Sociedade em dezembro de 2007 era de R\$ 6.347.784.334,54, representado por 524.931.665 ações ordinárias e 917.186.080 ações preferenciais.

Aquisição da Telemig Celular Participações e Tele Norte Celular Participações.

A Vivo celebrou em 2 de agosto um contrato de compra e venda de ações com a Telpart Participações S.A. ("Telpart"), visando à aquisição do controle da Telemig Celular Participações S.A. ("Telemig Participações") e da Tele Norte Celular Participações S.A. ("Tele Norte Participações"), correspondentes a 22,72% e 19,34% de seus respectivos capitais totais, por um valor agregado total de R\$ 1,2 bilhão, sujeito a correção por CDI até a data de fechamento e determinados ajustes previstos no próprio contrato. Adicionalmente, a Vivo adquirirá da Telpart direitos de subscrição de ações por R\$ 87 milhões. O contrato foi aprovado nas assembleias gerais de acionistas da Vivo e Telpart entre outras condições precedentes, e a sua conclusão está sujeita à aprovação pela Anatel. O Conselho Diretor da Anatel aprovou no dia 23 de outubro, por unanimidade, a aquisição da Telemig por parte da Vivo. Dessa forma, a empresa pode estender o seu sinal de qualidade aos agora clientes Vivo em Minas Gerais.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 20 de dezembro, a Vivo celebrou contrato de compra e venda de ações com a Telemar Norte Leste S.A., visando à venda das ações da Tele Norte Celular Participações S.A. que a Telpart Participações S.A. ("Telpart") comprometeu-se a vender e transferir para a Vivo Participações S.A. nos termos do contrato de compra e venda de ações de 2 de agosto de 2007.

Com a venda das ações da Tele Norte Celular Participações S.A., a Vivo entende que poderá solucionar eventuais dificuldades regulatórias que poderiam estar impactando na apreciação da aquisição das ações da Tele Norte Celular Participações S.A. pela Anatal, e facilitar o fechamento da operação realizada com a Telpart.

Mais informações sobre as transações, as ofertas públicas de ações ordinárias e as ofertas públicas voluntárias de ações preferenciais estão disponíveis no site da Vivo – Relações com Investidores (www.vivo.com.br/ri).

Composição acionária em dezembro de 2007:

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA VIVO PARTICIPAÇÕES S.A. EM 30/12/2007						
ACIONISTAS	Ordinárias		Preferenciais		TOTAL	
Portelcom Participações S.A.	67.349.733	12,8%	1.843	0,0%	67.351.576	4,7%
BRASILCEL, N.V.	222.877.507	42,5%	364.350.055	39,7%	587.227.562	40,7%
SUDESTECCEL Participações LTDA	88.255.178	16,8%	1.224.498	0,1%	89.479.676	6,2%
AVISTA Participações LTDA	9.630.458	1,8%	46.613.811	5,1%	56.244.269	3,9%
TBS Celular Participações LTDA	68.818.554	13,1%	1.165.797	0,1%	69.984.351	4,9%
TAGILO Participações LTDA	12.061.046	2,3%	22.625.728	2,5%	34.686.774	2,4%
Sub Total Controlador	468.992.476	89,3%	435.981.732	47,5%	904.974.208	62,8%
Ações em Tesouraria	0	0,0%	4.494.900	0,5%	4.494.900	0,3%
Outros acionistas	55.939.189	10,7%	476.709.448	52,0%	532.648.637	36,9%
TOTAL	524.931.665	100,0%	917.186.080	100,0%	1.442.117.745	100,0%

8 - Governança Corporativa

Relações com Investidores

A Vivo Participações S.A. trabalha para aprimorar constantemente as suas práticas de governança corporativa, ao promover uma gestão profissionalizada e dispensar um tratamento igualitário a todos os acionistas.

Para manter o mercado de capitais informado sobre as operações da companhia, foram realizadas, ao longo de 2007, reuniões com analistas e investidores, além de ter sido cumprido um calendário de eventos. Além disso, a Vivo Participações S.A. mantém canais de informações e comunicação por telefone, e-mail e website (www.vivo.com.br/ri), no qual estão disponíveis as informações atualizadas sobre as operações da empresa.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Sarbanes-Oxley

A empresa tomou as providências necessárias para adequar-se aos requerimentos da legislação aplicável às empresas que negociam valores mobiliários no mercado norte-americano, que reforça as regras para a governança corporativa relacionadas à divulgação e à emissão de relatórios financeiros.

Cumprimento da Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley de 2002

A partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2006, a Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley de 2002 exige que a Vivo passe a incluir em seus relatórios anuais, Formulário 20-F, um Relatório da Administração sobre Controles Internos Relacionados às Demonstrações Contábeis.

O referido relatório estará disponível no formulário 20-F referente ao ano de 2007 e atestará que os controles internos foram submetidos a um processo de avaliação de acordo com as normas dos reguladores norte-americanos.

A Diretoria Executiva da Vivo reafirma seu comprometimento com a efetividade de seus controles internos, em consonância com as melhores práticas de governança corporativa, transparência e criação de valor para os acionistas no longo prazo.

Código de Ética

O Código de Ética da Vivo tem como objetivo estabelecer os parâmetros para o cumprimento das políticas, regulamentos e demais normas aplicáveis, com uma conduta honesta, precisa e ética. A política é aplicável a todos os empregados e executivos estatutários (Presidente, Vice-presidentes) e não estatutários (Diretores Gerais, Diretores, Divisões e Gerentes).

Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e Comitê de Divulgação

A Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante foi estabelecida pelo Conselho de Administração da Vivo Part em cumprimento ao Artigo 16 da Instrução CVM n.º 358, de 3 de janeiro de 2002.

A responsabilidade final pela divulgação de informação, ato ou fato relevante é do CEO, do CFO e do Diretor de Relações com Investidores, sendo os dois primeiros responsáveis pela autorização das informações a serem divulgadas, enquanto que o Diretor de Relações com Investidores responsabiliza-se pela comunicação propriamente dita, nos termos previstos na Política de Ato e Fato Relevantes e na Instrução CVM 358/02 e 369/02.

As citadas divulgações são revisadas pelo Comitê de Divulgação no assessoramento ao CEO e CFO. O Comitê de Divulgação é responsável pelo processo de divulgação de informações, Atos e Fatos Relevantes da Companhia, assegurando a qualidade da divulgação das informações, e pela implementação dos Procedimentos e Controles de Divulgação.

Política de Contratação de Partes Relacionadas

Conforme disposto no Artigo. 9 do Estatuto Social da Companhia, deverá ser submetida à aprovação prévia da Assembléia Geral de Acionistas a celebração de contratos com partes relacionadas, cujos termos e condições sejam mais onerosos para a companhia do que os normalmente adotados pelo mercado em contratações da mesma natureza.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Comitê de Auditoria e Controle

O Comitê de Auditoria e Controle tem natureza colegiada e é formado por três membros do Conselho de Administração. É conduzido em conformidade com as regras estabelecidas em seu Regimento Interno, com as deliberações do Conselho de Administração, nos termos e limites da legislação em vigor e do Estatuto Social da Companhia.

Conselho de Administração

O atual Conselho de Administração da Vivo Part é integrado por nove membros. Os conselheiros são eleitos para mandatos de três anos pela Assembléia Geral de Acionistas, que também possui poder de destituí-los do cargo. Há possibilidade de reeleição.

As reuniões do Conselho de Administração ocorrem ordinariamente uma vez a cada trimestre e extraordinariamente sempre que necessário. Nenhum dos seus integrantes ocupa cargo de direção e três dos seus membros seguem os critérios de independência exigidos pela Lei Sarbanes-Oxley.

Conselho Fiscal

O atual Conselho Fiscal é integrado por três membros efetivos e três suplentes, eleitos pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal de caráter permanente reúne-se ordinariamente uma vez a cada trimestre e extraordinariamente quando convocado pelo presidente do Conselho de Administração ou por dois membros do Conselho Fiscal.

Diretoria

A Companhia possui seis Diretorias Estatutárias, sendo seus membros acionistas ou não, residentes no país e eleitos pelo Conselho de Administração, com um mandato de três anos, para os cargos de Diretor-Presidente, Vice-Presidente Executivo de Operações, Vice-Presidente Executivo de Finanças, Planejamento e Controle, Vice-Presidente Executivo de Marketing e Inovação, Vice-Presidente de Redes e Vice-Presidente de Regulamentação. Um mesmo diretor pode acumular mais de um cargo. É vetada a participação de membros da diretoria no Conselho de Administração.

9 - Pesquisa e Desenvolvimento

Estar à frente das tendências e necessidades do mercado é a base de sustentação dos negócios no setor de tecnologia. O investimento em pesquisa e desenvolvimento possibilita o contato com tecnologias emergentes que impactarão o futuro dos sistemas de comunicação móvel, buscando antever aplicações que farão parte de nosso dia-a-dia nos próximos anos.

Como empresa líder em seu segmento, a Vivo tem investido em projetos de pesquisa e desenvolvimento junto a Universidades e Centros de Pesquisa desde 2001. Ao longo desses anos de trabalho, diversos projetos foram realizados, capacitando a equipe técnica da Vivo no desenvolvimento e utilização de tecnologias inovadoras, que garantem o diferencial competitivo da empresa.

A Vivo mantém atualmente convênios com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Tais convênios permitem a

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

criação de laboratórios da Vivo nas dependências da Universidade, onde são executados projetos de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, que apóiam e impulsionam os processos de inovação tecnológica da empresa. Também foi firmado um acordo no final de 2004 com o CPqD, Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Campinas (SP), para avaliações e estudos de novas tecnologias.

Essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento humano e profissional dos colaboradores envolvidos no processo, uma vez que permitem a interação com novos grupos de trabalhos, idéias e conhecimentos. Além disso, estreitam o relacionamento da Vivo com a sociedade brasileira e com a comunidade científica, por meio de publicações e desenvolvimento de novas tecnologias, e, principalmente, geram ferramentas e processos de inovação que contribuem para a posição de liderança tecnológica da empresa.

Adicionalmente, a Vivo mantém em seu quadro de trabalho pesquisadores, engenheiros e técnicos que zelam pelo processo de desenvolvimento e inovação. Esses profissionais estão distribuídos nas áreas de Tecnologia de Informação, Desenvolvimento de Produtos e Tecnologia de Rede.

10 – Recursos Humanos

As pessoas são, para a Vivo, o grande diferencial no desenvolvimento de suas estratégias para a conquista de resultados. Em última forma, são os seus profissionais os responsáveis pelo sucesso dos produtos da Vivo na hora de sua compra e consumo, pelo correto faturamento e pela qualidade do atendimento.

Atração e Retenção de Profissionais

Para reter talentos e promover novas oportunidades de encareiramento, a empresa implementou um programa formal de oportunidades internas, tendo em 2007 alcançado a marca de mais de 1.000 movimentações. A Vivo também ampliou o programa de estagiários, facilitou o acesso dos universitários à organização, utilizando-se de cadastro via web, e formalizou o programa de formação desses jovens, com treinamento e avaliação on-line.

Capacitação e Desenvolvimento

O mercado altamente competitivo e a necessidade de manter a liderança continuaram a exigir da empresa esforços e investimentos no desenvolvimento contínuo de seus profissionais. Em 2007, foram treinados 1.711 colaboradores, em programas direcionados ao desenvolvimento das lideranças, ao fortalecimento da cultura interna com foco do cliente e à capacitação técnica.

Previdência Privada

Aprovado em agosto de 2007, o VivoPrev foi desenvolvido com o objetivo de reunir todas as qualidades dos planos de previdência atuais. Elaborado a partir de um conceito moderno de Previdência Complementar, ele procura atender às expectativas de diferentes perfis de colaboradores da Vivo.

O plano foi lançado inicialmente nos Estados do Paraná e Santa Catarina, que ainda não possuíam esse benefício, e em seguida, para os colaboradores recém-admitidos e que ainda não haviam optado por plano de previdência complementar.

Com o VivoPrev, a Vivo demonstra sua preocupação com o bem-estar de seus colaboradores, completando ainda mais o já diferenciado pacote de benefícios oferecido pela empresa.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ambiente Interno

Em 2007, a Vivo aprimorou a comunicação interna de resultados e intensificou as ações de estímulo ao engajamento dos colaboradores nos desafios da organização. A orientação ao cliente e o atingimento dos resultados foram os focos de atenção de todos. Uma das iniciativas importantes foi o Programa Vivo para o Cliente, que permitiu aos colaboradores de áreas que não têm um contato direto com a “linha de frente”, o conhecimento da realidade do atendimento nas lojas, call center e em clientes corporativos. Além de contribuir com sugestões de melhoria, essa vivência permitiu aos participantes mudar suas próprias atitudes e decisões que impactam os clientes. Ao final do Programa, os participantes e os executivos discutem a experiência e as sugestões.

A produção de diferentes campanhas corporativas e reuniões trimestrais por videoconferência, nas quais são apresentados em primeira mão para os colaboradores os resultados financeiros, as principais campanhas externas, são outros trunfos que vêm contribuindo para a conscientização e comprometimento dos profissionais e para o orgulho em trabalhar na organização.

Para fortalecer a cultura interna de conhecimento do negócio e o engajamento dos colaboradores com a atualização profissional e o autodesenvolvimento, a Vivo lançou o Mais Vivo. Trata-se de um portal interativo que estimula os profissionais a informarem-se e atualizarem-se sobre os temas do negócio, a interagirem participando de comunidades e chats, premiando os participantes com pontos que podem ser trocados por prêmios.

Em 2007, a 5ª Pesquisa de Satisfação dos Colaboradores contou com adesão de 83% da população e coroou todo o empenho da organização na busca de melhoria no clima com um resultado 14% superior ao do ano anterior, que a coloca num patamar de excelência

Importantes conquistas de 2007, como o reposicionamento da marca, a aquisição da Telemig e as compras das licenças do nordeste, fortaleceram ainda mais a percepção dos colaboradores de que a Vivo consolidou a sua participação no mercado e venceu “gaps” importantes para os resultados do negócio.

Força de Trabalho

O quadro de pessoal da empresa encerrou 2007 com o total de 5.600 colaboradores contra 5.896 existentes em dezembro de 2006. A redução deve-se, principalmente, à centralização de algumas atividades e à otimização dos processos da empresa.

A distribuição por atividades é a seguinte:

Área de Atividade	2007	2006	% var
Técnica e Operações	1.755	1.865	-5,9%
Marketing e Vendas	1.957	2.167	-9,7%
Atendimento a Clientes	308	382	-19,4%
Suporte Financeiro e Administrativo	1.580	1.482	6,6%
TOTAL	5.600	5.896	-5,0%

Aderiram aos Planos de Previdência Privada 64,12% do efetivo, o que representa 3.591 colaboradores (dezembro/2007).

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

11 – Responsabilidade Sócioambiental

Com novos serviços voltados aos deficientes visuais, produção de materiais em braille e audiolivros, a Vivo avança nas práticas inclusivas. Durante o evento “Eu Vivo Cinema Pan-Americano”, realizado na Praia de Ipanema (RJ), durante a realização dos jogos Pan-Americanos, a Vivo promoveu a Noite Inclusiva. A exibição do filme “O Ano Em Que Meus Pais Saíram de Férias” contou com serviço de audiodescrição para deficientes visuais, feito por colaboradores voluntários treinados dentro da própria empresa, e legendas em português, para deficientes auditivos.

Em julho, em evento que contou com a presença do bailarino Mikail Baryshnikov, cuja temporada de apresentações no Brasil foi patrocinada pela Vivo, a empresa renovou o patrocínio à Associação de Balé de Cegos Fernanda Bianchini, entidade que se dedica à formação profissional de bailarinos deficientes visuais no país.

Em setembro, a Vivo conquistou o segundo lugar na primeira edição do Prêmio Sentidos 2007, na categoria Menção Honrosa Empresas. O prêmio destaca o case das ações da operadora ligadas à causa da inclusão social da pessoa com deficiência visual, desenvolvidas pelo Instituto Vivo juntamente com o Programa Vivo Voluntário. O Prêmio Sentidos é promovido pela Associação de Valorização e Promoção do Excepcional (AVAPE), a revista Sentidos e a rede Record de Rádio e Televisão, com apoio do HSBC.

Combinando inclusão e meio ambiente, a Vivo produziu em entregou às Secretarias de Meio Ambiente de 17 Estados brasileiros e Distrito Federal exemplares da Carta da Terra em braille e áudiolivro. No total, foram 43 encontros que promoveram o relacionamento da Vivo com vice-governadores, prefeitos, secretários estaduais e municipais de meio ambiente, representantes do IBAMA, outras secretarias, Exército Brasileiro, Assembléias Legislativas e Câmaras de Vereadores, além de 18 instituições de Deficientes Visuais e 6 instituições não-governamentais ligadas ao meio ambiente.

Na área ambiental, vale destacar ainda o Projeto “Vivo Recicle seu Celular”, desenvolvido no âmbito do Programa de Gerenciamento de Resíduos. O projeto envolve a coleta de aparelhos, acessórios e baterias de celulares nas lojas próprias. Iniciado em RJ, SP e DF, ele foi expandido para as regionais ES, PR, SC e RS. Nas lojas das regionais do Centro-Oeste e Norte e Rio Grande do Sul, foi ampliado o Projeto Overlay.

12 – Prêmios

Em 2007, a Vivo foi contemplada com vários prêmios, entre os quais destacam-se:

- Top de Marketing ADVB 2007 com a campanha de reposicionamento da marca.
- Top ADVB RH com o programa “Vivo para o Cliente”
- Top Social ADVB com o programa “Vivo Voluntário”.
- Empresas que mais respeitam o consumidor, concedido pela revista Consumidor Moderno.
- Marca mais confiável do setor, concedido pela Revista Seleções.
- Top Of Mind UOL/DataFolha como a marca mais lembrada na internet.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

13 – Auditoria Independente

A política da Vivo Participações S.A. junto aos seus auditores independentes no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios baseiam-se no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar por seu cliente.

No exercício de 2007, a Vivo Participações S.A. contratou junto a esses auditores outros trabalhos não diretamente vinculados à auditoria das demonstrações financeiras, cujo valor não excedeu 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

A independência desses auditores se apresenta assegurada, uma vez que os referidos trabalhos foram desenvolvidos por equipe independente em relação ao grupo responsável pela auditoria externa. A tomada de decisão sobre os procedimentos adotados foi estabelecida pela Administração.

Políticas e procedimentos:

As políticas da companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem conflito de interesses ou perda de objetividade dos mesmos. Adicionalmente, é vedada a manutenção de qualquer relação da companhia (ou de seus administradores) com os auditores independentes que implique perda de independência.

14 – Perspectivas e Planos Futuros

No plano macroeconômico, a expectativa para 2008 é de que a economia brasileira alcance um resultado um pouco abaixo ou no mesmo nível do crescimento registrado em 2007, principalmente em virtude do cenário internacional nebuloso (influenciado pela crise hipotecária dos EUA), tendo como contraponto o aumento do nível de emprego e da demanda interna.

Em relação à telefonia celular, projeta-se mais uma vez um crescimento superior ao crescimento médio da economia. Dentre alguns destaques para 2008 que podem trazer uma mudança no panorama do mercado estão possibilidades de fusões e aquisições, o início da portabilidade numérica, a continuidade do cenário de acirrada competição, o início das redes 3G com as novas frequências adquiridas na última licitação da Anatel de 2007, a manutenção do foco no negócio de dados visando ao crescimento de ARPU, a busca de sinergias e economias de escala, ações de retenção e fidelização de clientes, além de ofertas convergentes entre serviços de telefonia fixa, celular, dados e mídia.

Nesse contexto, a Vivo pretende manter a posição de líder do mercado brasileiro, intensificando as ações para obtenção da cobertura nacional, impulsionando o crescimento e buscando diferenciar-se por meio da qualidade e excelência na prestação de serviços de qualidade.

15 – Agradecimentos

A Administração da Vivo Participações S.A. agradece aos acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras pela cooperação e confiança depositados e, em especial, aos funcionários, pela dedicação e esforço empreendidos, graças aos quais conseguimos obter os resultados apresentados.

A Administração

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os Senhores Conselheiros de Administração, após exame e discussão e, em face da manifestação favorável dos Conselheiros Fiscais e dos Auditores Independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S/S, aprovaram, por unanimidade dos presentes e sem ressalvas, o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, e do Parecer do Conselho Fiscal, a serem submetidos à Assembléia Geral Ordinária de 2008.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal da Vivo Participações S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto nos incisos II, III e VII, do Artigo 163 da Lei 6.404/76, procederam ao exame e análise do Relatório Anual da Administração e das Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007 e, levando em consideração os esclarecimentos prestados pela Administração e o Parecer sem ressalvas da Auditoria Independente, Ernst & Young, emitido em 08 de fevereiro de 2008, bem como a Proposta de Destinação do Resultado do exercício de 2007 e do Orçamento de Capital para o exercício de 2008, emitidos nesta data, opinam, por unanimidade, que os mesmos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Companhia, pelo que recomendam a sua aprovação, sem ressalvas, pela Assembléia Geral Ordinária dos Senhores Acionistas que vier a ser realizada com este propósito, nos termos da Lei das Sociedades Anônimas.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2008.

Paula Bragança França Mansur

Fabiana Faé Vicente Rodrigues

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Vivo Participações S.A. ("Sociedade") é uma Sociedade de capital aberto que, em 31 de dezembro de 2007, tem como controladores a Brasilcel N.V. e suas subsidiárias Portelcom Participações S.A., Sudestecel Participações Ltda., Avista Participações Ltda., TBS Celular Participações Ltda. e Tagilo Participações Ltda., que em conjunto, excluindo as ações em tesouraria, detêm 62,95% do capital total da Sociedade.

A Brasilcel N.V. é controlada em conjunto pela Telefonica S.A. (50% do capital total), pela PT Móveis, Serviços de Telecomunicações, SGPS, S.A. (49,999% do capital total), e pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. (0,001% do capital total).

A controlada integral Vivo S.A., explora serviços de telefonia móvel celular, incluindo atividades necessárias ou úteis à execução desses serviços, em conformidade com as autorizações que lhes foram outorgadas, conforme as áreas de atuação descritas a seguir:

<u>Área de Operação</u>	<u>Prazo da Autorização</u>
Áreas 1 e 2:	
São Paulo	05.08.2008
São Paulo (Ribeirão Preto, Guatapar e Bonfim Paulista)	20.01.2009
Área 3:	
Rio de Janeiro	29.11.2020
Espírito Santo	30.11.2008
Área 5:	
Paraná e Santa Catarina	08.04.2013
Área 6:	
Rio Grande do Sul	17.12.2022
Áreas 7 e 8:	
Distrito Federal	24.07.2021
Gias e Tocantins	29.10.2008
Mato Grosso	30.03.2009
Mato Grosso do Sul	28.09.2009
Rondônia	21.07.2009
Acre	15.07.2009
Amazonas, Roraima, Amapá, Pará e Maranhão	29.11.2013
Área 9:	
Bahia	29.06.2008
Sergipe	15.12.2008

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As autorizações concedidas são renováveis, uma única vez, pelo prazo de 15 anos, mediante pagamento, a cada biênio, de taxas equivalentes a 2% (dois por cento) de sua receita do ano anterior ao do pagamento, líquida de impostos e contribuições sociais, e relativa à aplicação dos Planos de Serviço Básico e Alternativos. A Vivo – RJ, Vivo – RS e a Vivo – DF tiveram suas autorizações prorrogadas pelos atos nº 54.324, de 28 de novembro de 2005, nº 59.121, de 20 de junho de 2006 e nº 59.120, de 20 de junho de 2006, respectivamente.

As autorizações que estarão vencendo em 2008 já se encontram em processo de renovação junto ao órgão regulador.

Os negócios da controlada, incluindo os serviços que pode prover, são regulamentados pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, autoridade regulamentadora dos serviços de telecomunicações, de acordo com a Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, e respectivos regulamentos, decretos, decisões e planos complementares.

Em 22 de fevereiro de 2006, a Assembléia Geral aprovou a incorporação de ações da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. ("TCO") para conversão em subsidiária integral da Vivo Participações S.A. e a incorporação das sociedades Tele Sudeste Celular Participações S.A. ("TSD"), Tele Leste Celular Participações S.A. ("TLE") e Celular CRT Participações S.A. ("CRTPart") pela Sociedade, tal como descrito no Fato Relevante datado de 04 de dezembro de 2005.

Os resultados das sociedades incorporadas de 01 de janeiro a 22 de fevereiro de 2006, foram refletidos no resultado da Sociedade como previsto no protocolo de incorporação.

Leilão das frações das ações

Em 19 e 24 de abril de 2006 foram realizados leilões na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA para recolocação no "Free Float" de 641.766 ações (310.366 ações ordinárias sob código VIVO3 e 331.400 ações preferenciais sob código VIVO4), correspondentes às frações apuradas na relação de troca das ações das companhias Tele Sudeste Celular Participações S.A., Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., Tele Leste Celular Participações S.A. e Celular CRT Participações S.A. por ações da Vivo Participações S.A., decorrentes da Reestruturação Societária aprovada em Assembléia Geral Extraordinária de 22 de fevereiro de 2006. Os valores apurados na venda encontram-se à disposição dos acionistas detentores dessas frações em qualquer agência do Banco ABN Amro Real S.A., instituição depositária das ações escriturais da Vivo Participações S.A.

Reestruturação Societária

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 31 de outubro de 2006, foi aprovada a incorporação pela subsidiária integral Global Telecom S.A., das demais subsidiárias integrais da Vivo Participações S.A., nomeadamente a Telergipe Celular S.A., Tebahia Celular S.A., Telerj Celular S.A., Telest Celular S.A., Celular CRT S.A., Telesp Celular S.A. e a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e, ainda, das controladas desta última, Telegoiás Celular S.A., Telemat Celular S.A., Telems Celular S.A., Teleron Celular S.A., Teleacre Celular S.A. e Norte Brasil Telecom S.A.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A implementação da Reestruturação Societária visou simplificar a estrutura societária e operacional, mediante a unificação da administração geral dos negócios das operadoras que foram concentradas em uma única sociedade operacional controlada pela Sociedade, favorecendo um maior aproveitamento das sinergias entre as sociedades envolvidas, em continuação ao processo iniciado com a Reestruturação Societária aprovada nas assembléias gerais extraordinárias realizadas em 22 de fevereiro de 2006. Da mesma forma, concomitantemente com a implementação da Reestruturação Societária, a denominação social da Global Telecom S.A. foi alterada para Vivo S.A. ("Vivo").

A incorporação das controladas obteve a anuência prévia da ANATEL, em 25 de julho de 2006, mediante Ato nº 59.867, publicado no Diário Oficial da União em 27 de julho de 2006.

Em razão da Reestruturação Societária não envolver diretamente a Vivo Participações S.A., operando-se tão somente entre as sociedades por ela controladas, o capital social e o patrimônio líquido da Sociedade, bem como a sua estrutura acionária e os direitos conferidos pelas ações por ela emitidas não sofreram qualquer alteração.

Aquisições - Telemig Participações S.A. e Tele Norte Participações S.A.

Em 02 de agosto de 2007, nos termos da Instrução CVM nº 358, de 03 de janeiro de 2002, a Sociedade celebrou um contrato de compra e venda de ações com a Telpart Participações S.A. ("Telpart") visando à aquisição de (i) 72.581.089.368 (setenta e dois bilhões, quinhentos e oitenta e um milhões, oitenta e nove mil e trezentas e sessenta e oito) ações ordinárias e 9.699.320.342 (Nove bilhões, seiscentos e noventa e nove milhões, trezentos e vinte mil e trezentas e quarenta e duas) ações preferenciais da Telemig Celular Participações S.A. ("Telemig Participações"), correspondentes a 53,90% do seu capital votante, 4,27% do seu capital não votante e 22,72% do seu capital total; e (ii) 64.633.961.594 (Sessenta e quatro bilhões, seiscentos e trinta e três milhões, novecentos e sessenta e um mil e quinhentas e noventa e quatro) ações ordinárias e 185.778.351 (Cento e oitenta e cinco milhões, setecentos e setenta e oito mil e trezentas e cinquenta e uma) ações preferenciais da Tele Norte Celular Participações S.A. ("Tele Norte Participações"), correspondentes a 51,86% do seu capital votante, 0,09% do seu capital não votante e 19,34% do seu capital total (a "Aquisição"). A Telemig Participações é a acionista controladora da Telemig Celular S.A. ("Telemig Celular"), sociedade prestadora de SMP na Área 4 da Região 1 do Plano Geral de Autorizações do SMP, que abrange o Estado de Minas Gerais, e a Tele Norte Participações é a acionista controladora da Amazônia Celular S.A. ("Amazônia Celular"), sociedade prestadora de SMP na Área 8 da Região 1 do Plano Geral de Autorizações do SMP, que abrange os Estados do Amazonas, Roraima, Amapá, Pará e Maranhão.

A ratificação do contrato de compra e venda foi deliberada e aprovada em assembléias gerais de acionistas da Sociedade e da Telpart, realizadas em 21 de agosto de 2007. A conclusão da Aquisição ("Fechamento") está sujeita ainda a determinadas condições precedentes previstas no contrato de compra e venda de ações, incluindo, sem limitação, a aprovação pela ANATEL.

A cláusula 7.1, letra (g) do referido contrato estabelece que o mesmo poderá ser rescindido, dentre outras situações: por qualquer uma das partes caso o Fechamento não ocorra até 31 de março de 2008 ("Data de Rescisão"), ficando estabelecido que (i) a Telpart terá o direito de prorrogar a referida Data de Rescisão até 30 de junho de 2008, somente se, até 31 de março de 2008, a única condição pendente para o Fechamento seja o consentimento da ANATEL para a transferência do controle de quaisquer sociedades envolvidas na operação; e (ii) a Sociedade terá o direito de prorrogar a Data de Rescisão até 30 de setembro de 2008, somente se, até 31 de março de 2008,

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a única condição pendente para o Fechamento seja qualquer dos seguintes eventos: i) nenhuma medida liminar ou definitiva ou outra Ordem, decreto ou norma emitidos por uma Autoridade Governamental, nem qualquer Lei promulgada ou aprovada por qualquer Autoridade Governamental, deverá estar em vigor de forma a proibir, restringir ou impedir a consumação do fechamento, e ii) todas as autorizações societárias previstas no contrato deverão estar em pleno vigor e não deverão estar suspensas por qualquer Processo Judicial. A Telpart e a Sociedade, conforme o caso, deverão notificar por escrito a outra parte acerca de sua intenção de prorrogar a Data da Rescisão em ou anteriormente a 31 de março de 2008.

O preço acordado no contrato de compra e venda de ações é de R\$1.213.100.000,00 (o "Preço de Compra"), que corresponde a: (i) R\$1.093.090.107,00 pelas ações de emissão da Telemig Participações detidas pela Telpart, sendo R\$14,21 por lote de 1000 ações ordinárias da Telemig Participações e R\$6,39 por lote de 1000 ações preferenciais da Telemig Participações e, (ii) R\$120.009.893,00 pelas ações de emissão da Tele Norte Participações detidas pela Telpart, sendo R\$1,85 por lote de 1000 ações ordinárias da Tele Norte Participações e R\$0,66 por lote de 1000 ações preferenciais da Tele Norte Participações. Os preços das ações ordinárias da Telemig Participações e da Tele Norte Participações implicam, respectivamente, no valor de R\$2.488,29 por ação ordinária da Telemig Celular e de R\$56,72 por lote de 1000 ações ordinárias da Amazônia Celular. As referências ao Preço de Compra em relação a cada uma das espécies de ações acima, referem-se aos preços por lotes de 1000 ações, visando manter a consistência com a sua forma de negociação (exceto com relação à Telemig Celular, cuja negociação é feita por ação).

A partir da assinatura do contrato até a data do Fechamento, o Preço de Compra será corrigido pela taxa média diária do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI e estará sujeito a determinados ajustes, de acordo com o disposto no contrato de compra e venda de ações. Ademais, os preços por ação anteriormente mencionados serão também ajustados em vista do número de ações resultantes dos processos de grupamento de ações aprovados nas assembleias gerais da Telemig Participações, da Tele Norte Participações e da Amazônia Celular realizadas em 12 de julho de 2007.

Em 23 de outubro de 2007, em deliberação do Conselho Diretor, a ANATEL aprovou a aquisição da Telemig Participações S.A. pela Sociedade, por unanimidade de votos (5 a 0). Tal aprovação foi publicada em 06 de novembro de 2007, por meio do ato nº 68.401, nesta data ainda pendente a aprovação da aquisição das ações da Tele Norte Participações S.A.. Ressalte-se, por fim, que a aquisição depende, ainda, da aprovação do Conselho Administrativo de Direito Econômico – CADE. Lembrando que o fechamento financeiro da aquisição somente acontecerá quando da aprovação pela ANATEL, também da Tele Norte Participações S.A.

Ações preferenciais de acionistas dissidentes

Em 21 de novembro de 2007, em reunião ordinária do Conselho de Administração, foi aprovada a realocação no "Free Float" de 7 (sete) ações preferenciais mantidas em tesouraria pela Sociedade e anteriormente detidas pelos acionistas que exerceram o direito de recesso relativamente às aquisições do controle da Telemig Participações e da Tele Norte Participações e, indiretamente, de suas respectivas controladas, Telemig Celular e Amazônia Celular.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Venda - Tele Norte Participações S.A.

Em 20 de dezembro de 2007, nos termos da Instrução CVM nº 358, de 03 de janeiro de 2002, a Sociedade celebrou um contrato de compra e venda de ações com a Telemar Norte Leste S.A. visando à venda das ações da Tele Norte Participações que a Telpart comprometeu-se a vender e transferir para a Sociedade nos termos do contrato de compra e venda de ações celebrado em 02 de agosto de 2007.

Dessa forma, com a venda das ações da Tele Norte Participações, a Sociedade entende que poderá solucionar eventuais dificuldades regulatórias que poderiam estar impactando na apreciação da aquisição das ações da Tele Norte Participações pela ANATEL, e facilitar o fechamento da operação realizada com a Telpart.

A venda para a Telemar Norte Leste S.A. foi contratada pelo valor de R\$120.009.893,00, com os acréscimos previstos no contrato de compra e venda de ações e que são equivalentes ao preço a ser pago pela Sociedade pelas mesmas ações nos termos do contrato firmado em 02 de agosto de 2007. A venda deverá ser efetivada tão logo cumpridas determinadas condições precedentes previstas no contrato de compra e venda de ações, incluindo a aprovação da ANATEL.

Leilão das Freqüências 1,9 Mhz

Em 25 de setembro de 2007, a Sociedade, através da sua controlada, consagrou-se vencedora nos lotes da Banda L, com exceção do lote 16 (área de Londrina-PR) e do lote 20 (Região Norte do Brasil), após a abertura das propostas de preços realizada naquela data na sede da ANATEL. A Banda L compreende os lotes na faixa de freqüência de 1895 a 1900 Mhz e 1975 a 1980 Mhz, com largura de 5 + 5 Mhz em todas as regiões do SMP. Dessa forma, a Vivo conseguiu fechar seu último "gap" de cobertura e em breve estará operando em todo o Brasil.

Para assegurar esta vitória a Vivo ofereceu um ágio médio de 50,6% sobre o preço mínimo estabelecido pelo Edital de Licitação. Para todos os lotes da Banda L adquiridos, a proposta da Sociedade foi em torno de R\$169,7 milhões. No entanto, pelas regras do edital, o preço a ser pago é relativo ao prazo remanescente das autorizações pré-existentes em relação a cada lote adquirido, prazo esse sempre contado a partir da data de assinatura do Termo de Autorização relativo a esta licitação. O valor resultante da licitação totalizou para a Vivo o montante de R\$50,3 milhões, sem incluir os lotes de Minas Gerais.

Leilão das Freqüências 2,1Mhz (3G)

Em 20 de dezembro de 2007, a Sociedade, através da sua controlada, consagrou-se vencedora nos lotes da Banda J, com largura de 10 + 10 Mhz, com exceção das áreas VII e X. Para assegurar esta vitória a Vivo ofereceu um ágio médio de 92,5% sobre o preço mínimo estabelecido pelo Edital de Licitação. Para todos os lotes da Banda J adquiridos, a proposta da Vivo foi em torno de R\$1,1 bilhão, pelo prazo de 15 anos prorrogável por mais 15 anos. O valor total ou 10% deverá ser pago na data da assinatura do Termo de Autorização. Os 90% restantes poderão ser pagos em 6 parcelas iguais e anuais, com carência de 3 anos, sendo a importância a ser paga atualizada pela variação do Índice Setorial de Telecomunicações - IST mais 1% ao mês.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Acordo entre a Telefonica S.A. e a Telecom Itália

Em outubro de 2007, a TELCO S.p.A. (na qual a Telefonica S.A. detém uma participação de 42,3%), concluiu a aquisição de 23,6% da Telecom Itália. A Telefonica S.A. tem o controle compartilhado da Vivo Participações S.A., mediante sua joint-venture com a Portugal Telecom. A Telecom Itália tem participação na TIM Participações S.A. (TIM), empresa de telefonia celular no Brasil. Como resultado da aquisição de sua participação na Telecom Itália, a Telefonica S.A. não tem envolvimento direto com as operações da TIM. Adicionalmente, quaisquer transações entre a Sociedade e a TIM são transações normais do negócio de telefonia celular (operações de interconexão), as quais são regulamentadas pela ANATEL.

2. BASES DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da controladora e consolidadas são apresentadas em milhares de reais (exceto quando mencionado de outra forma) e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que incluem as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas aplicáveis às concessionárias de serviços públicos de telecomunicações e as normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na Reunião de Diretoria realizada em 21 de janeiro de 2008.

Na consolidação, todos os saldos de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações entre as empresas consolidadas foram eliminados.

Algumas rubricas das demonstrações de resultado consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006 foram reclassificadas para permitir a comparabilidade, conforme segue:

- Reclassificação da depreciação de aparelhos em comodato: de Despesas Gerais e Administrativas para Despesas com Vendas;
- Reclassificação das receitas com Incentivos Comerciais: de Outras Receitas Operacionais para Despesas com Vendas.

<u>Contas</u>	<u>Demonstrações financeiras de 2006</u>	<u>Reclassificações</u>	<u>Demonstrações financeiras de 2007</u>
Despesas com vendas	(3.787.500)	36.430	(3.751.070)
Despesas gerais e administrativas	(1.112.184)	12.436	(1.099.748)
Outras receitas operacionais	541.928	(48.866)	493.062

A conciliação entre o lucro líquido (prejuízo) da controladora e o consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, é como segue:

	<u>31.12.07</u>	<u>31.12.06</u>
Lucro líquido (prejuízo) da controladora	(78.935)	70.773
Incentivos fiscais na controlada	-	(24.162)
Doações na controlada	(13.286)	(19.254)
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos na controlada	(7.170)	(11.010)
Lucro líquido (prejuízo) consolidado	<u>(99.391)</u>	<u>16.347</u>

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em atendimento à Deliberação nº 489/05, da CVM, a partir de 2006 os valores dos depósitos judiciais vinculados às provisões para contingências são apresentados de forma dedutiva dos passivos constituídos.

3. RESUMO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Caixa, bancos e aplicações financeiras

As disponibilidades incluem os saldos de caixa e em bancos conta movimento. Os títulos e valores mobiliários são registrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e não excedem o valor de mercado. As aplicações financeiras são resgatáveis no prazo de 90 dias da data do balanço.

b) Contas a receber

Os valores faturados estão avaliados pelo valor da tarifa na data da prestação do serviço. Estão também incluídos os serviços prestados aos clientes que ainda não foram faturados até a data do balanço, bem como as contas a receber relacionadas às vendas de aparelhos celulares e acessórios.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída provisão para os créditos cujas chances de recuperação são consideradas remotas.

d) Conversão das transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registradas utilizando a taxa de câmbio da data da transação e os correspondentes saldos são atualizados até a data do balanço, sendo a variação cambial registrada no resultado. A variação cambial e os prêmios dos contratos de derivativos são apurados e contabilizados mensalmente, independente dos prazos para liquidação.

e) Estoques

São representados pelos aparelhos celulares e acessórios avaliados ao custo médio de aquisição. Foi constituída provisão para os aparelhos considerados obsoletos ou cujas quantidades são superiores àquelas usualmente comercializadas pela controlada em um período razoável de tempo.

f) Despesas antecipadas

Estão demonstradas pelos valores efetivamente desembolsados e ainda não incorridos.

g) Outros ativos

Incluem os subsídios praticados nas vendas de terminais aos agentes credenciados os quais são diferidos, sendo reconhecidos no resultado à medida que as habilitações destes terminais acontecem. Também incluem os saldos a receber de acordos comerciais que são provenientes de transações correntes entre a controlada e seus fornecedores, tendo como principais referências o volume de compras e as campanhas de marketing compartilhadas.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

h) Investimentos

A participação societária permanente em controlada está registrada pelo método de equivalência patrimonial. As práticas contábeis da controlada são consistentes com as adotadas pela controladora. Os demais investimentos são registrados pelo custo histórico.

i) Imobilizado e intangível

Estão demonstrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação ou amortização acumulada, calculada pelo método linear, cujas taxas utilizadas estão de acordo com as expectativas de vida útil desses ativos (Notas 11 e 12). Os gastos incorridos com reparos e manutenção que representam melhoria, aumento da capacidade ou de vida útil, são capitalizados, enquanto que os demais são registrados no resultado do exercício. Os custos estimados a incorrer na desmontagem de torres e equipamentos em imóveis alugados são capitalizados em contrapartida à provisão para desmobilização de ativos (Nota 18) e depreciados ao longo da vida útil dos equipamentos, que não é superior ao prazo de locação. As benfeitorias e os melhoramentos em propriedades de terceiros são depreciados em função da vida útil estimada do bem ou o prazo dos contratos de aluguel, dos dois o menor.

Os encargos financeiros decorrentes de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros, diretamente atribuíveis ao processo de aquisição e construção, em conformidade com a Deliberação CVM nº 193, estão sendo capitalizados durante o processo de construção e expansão da rede da controlada. A alocação destes encargos financeiros ao resultado é efetuada em consonância com os prazos de depreciação dos ativos correspondentes.

j) Diferido

Gastos pré-operacionais foram registrados ao custo de formação e são amortizados pelo método linear, no prazo de dez anos.

O ágio apurado na aquisição da Ceterp Celular S.A., em 27 de novembro de 2000, a qual foi subsequentemente incorporada, está sendo amortizado pelo prazo de dez anos.

Os valores de fundo de comércio são referentes às lojas próprias, e estão sendo amortizados pelo prazo de vigência dos contratos de locação.

k) Impostos, taxas e contribuições

As receitas de vendas e de serviços estão sujeitas à tributação pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, Imposto sobre Serviços – ISS às alíquotas vigentes em cada região e, para o Programa de Integração Social – PIS e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS na modalidade cumulativa para as receitas auferidas com serviços de telecomunicações, às alíquotas de 0,65% e 3,00% respectivamente. Para as demais receitas auferidas pela Sociedade e sua controlada, incluindo as receitas relacionadas à revenda de mercadorias, na modalidade não cumulativa, às alíquotas de 1,65% e 7,60% para o PIS e COFINS, respectivamente.

Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados dedutivamente do custo das mercadorias vendidas na demonstração do resultado.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente sendo: 15%, acrescido de 10% sobre o que exceder a R\$240 anuais para o imposto de renda e 9% para a contribuição social.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos foram registrados na rubrica de imposto de renda e contribuição social diferidos, a partir dos prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, considerando as alíquotas vigentes dos citados tributos, de acordo com as disposições da Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002, e consideram a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade, aprovado pelo Conselho de Administração.

l) Empréstimos, financiamentos e debêntures

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial e juros incorridos até a data do balanço.

m) Taxa fistel

O valor da taxa do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações – FISTEL paga sobre a ativação de novos clientes, geradas mensalmente ao longo do ano, é diferido para amortização durante o período estimado de fidelização dos clientes, equivalente a 24 meses.

n) Provisões para contingências

São determinadas com base em opiniões de consultores jurídicos e da Administração, quanto ao provável resultado de assuntos pendentes e está atualizada até a data do balanço pelo montante provável da perda, observada a natureza de cada contingência.

o) Planos de benefícios pós-emprego

Os passivos atuariais estão calculados com base no método do crédito unitário projetado e os ativos dos planos estão apresentados pelo valor justo de mercado. Os ganhos e perdas atuariais são registrados imediatamente no resultado do exercício. Eventuais déficits (excesso de obrigações atuariais sobre os ativos do plano) são reconhecidos ao final de cada exercício. Na ausência de perspectiva para redução de contribuições futuras, superávits não são reconhecidos (Nota 29).

p) Reconhecimento das receitas

A receita de serviços é reconhecida à medida que os serviços são prestados, sendo o faturamento efetuado mensalmente. A receita não faturada é calculada e reconhecida como resultado quando os serviços são prestados. As receitas referentes aos créditos de recarga de celulares pré-pagos são diferidas e reconhecidas no resultado à medida que os serviços são efetivamente prestados. As receitas de vendas de mercadorias e acessórios, efetuadas em lojas próprias, são reconhecidas no momento da venda ao consumidor final. Vendas realizadas através de dealers são reconhecidas como receita quando da ativação do aparelho.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

q) Receitas e despesas financeiras

Representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras, operações com derivativos, empréstimos, financiamentos e debêntures.

r) Derivativos

A Sociedade e sua controlada possuem alguns derivativos em moeda estrangeira com o objetivo de administrar sua exposição à flutuação das taxas de juros e taxas de câmbio referentes a seu fluxo de caixa em moeda estrangeira. Esses derivativos são registrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço patrimonial e os prêmios pagos ou recebidos antecipadamente são diferidos para amortização no período de vigência dos respectivos contratos. Os ganhos e perdas, realizados ou não, calculados exclusivamente com base nas condições contratadas, são registrados como resultado financeiro.

s) Participação dos empregados nos lucros e resultados

São registradas provisões para reconhecer a despesa referente à participação dos empregados nos lucros e resultados.

t) Lucro líquido (prejuízo) por lote de mil ações

Está calculado com base no número de ações em circulação na data de levantamento do balanço patrimonial.

u) Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração prepare estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores de receitas, custos e despesas. Os valores reais podem ser diferentes daqueles estimados.

v) Demonstração do fluxo de caixa

A Sociedade está apresentando, como informação suplementar, as demonstrações do fluxo de caixa, preparadas de acordo com a NPC20 – Demonstração de Fluxo de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras referem-se, na sua maioria, a operações de renda fixa, indexadas à variação dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros ("CDI"), com liquidez imediata.

Em 31 de dezembro de 2007, a controlada possuía aplicações financeiras dadas em garantia de processos judiciais e de empréstimos e financiamentos (Nota 16e) nos montantes de R\$32.359 (R\$38.601 em 31 de dezembro de 2006) e R\$27.108 (R\$7.043 em 31 de dezembro de 2006), respectivamente.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5. CONTAS A RECEBER, LÍQUIDAS

	Consolidado	
	31.12.07	31.12.06
Valores a receber de serviços a faturar	414.192	320.281
Valores a receber de serviços faturados	1.032.439	1.038.397
Valores a receber de interconexão	630.679	674.311
Valores a receber de mercadorias vendidas	446.136	281.563
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(344.701)	(353.306)
Total	2.178.745	1.961.246

Não há cliente que represente mais de 10% das contas a receber líquidas em 31 de dezembro de 2007 e de 2006.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo de contas a receber inclui R\$269.026 (R\$545.864 em 31 de dezembro de 2006) referentes a "co-billing" com outras operadoras cujos valores foram determinados com base em termos de compromisso, uma vez que os contratos ainda não foram assinados pelas partes. Existem ainda pendências de definição de responsabilidades pelas perdas relacionadas à fraude, dependentes do órgão regulador bem como de acordo entre as partes. A Sociedade não espera perdas financeiras sobre o assunto em questão.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado	
	2007	2006
Saldo no início do ano	353.306	249.399
Complemento de provisão (Nota 22)	365.740	720.496
Baixas e recuperações	(374.345)	(723.931)
Acervo incorporado	-	107.342
Saldo no fim do ano	344.701	353.306

6. ESTOQUES

	Consolidado	
	31.12.07	31.12.06
Aparelhos celulares	382.410	320.162
Acessórios e outros	7.330	6.002
Simcard (chip)	24.700	-
(-) Provisão para obsolescência	(37.816)	(44.144)
Total	376.624	282.020

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7. TRIBUTOS DIFERIDOS E A RECUPERAR

7.1 Composição

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Contribuição social e imposto de renda antecipados	480.544	445.926	573.705	602.503
Imposto de renda retido na fonte	37.214	2.017	81.368	28.145
ICMS a recuperar	-	-	463.573	431.436
PIS e COFINS a recuperar	28.529	28.529	241.516	307.580
Outros a recuperar	270	242	34.870	59.928
Total de impostos a recuperar	<u>546.557</u>	<u>476.714</u>	<u>1.395.032</u>	<u>1.429.592</u>
Contribuição social e imposto de renda diferidos	1.143	1.143	2.570.938	2.809.815
ICMS a apropriar	-	-	82.323	48.270
Total	<u>547.700</u>	<u>477.857</u>	<u>4.048.293</u>	<u>4.287.677</u>
Circulante	4.696	6.520	1.614.377	1.662.739
Não circulante	543.004	471.337	2.433.916	2.624.938

Os principais componentes do imposto de renda e da contribuição social diferidos são demonstrados a seguir:

	Consolidado	
	31.12.07	31.12.06
Crédito fiscal incorporado – reestruturação	634.405	922.140
Créditos tributários sobre provisões para:		
Obsolescência	12.857	15.009
Contingências	120.374	117.478
Créditos de liquidação duvidosa	117.198	120.124
Programa de fidelização	25.954	22.102
Participação de empregados	33.989	26.186
Fornecedores	125.801	125.799
Operações com derivativos	107.254	70.029
Depreciação acelerada	134.067	99.998
Provisão para perdas em bens do ativo imobilizado	102.047	119.487
Outros valores	40.740	50.588
Prejuízo fiscal e base negativa	<u>1.116.252</u>	<u>1.120.875</u>
Total de tributos diferidos	<u>2.570.938</u>	<u>2.809.815</u>
Circulante	906.906	878.397
Não circulante	1.664.032	1.931.418

A parcela classificada no circulante refere-se à reversão de diferenças temporárias e amortização de ágio prevista para 2008.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os impostos diferidos foram constituídos no pressuposto de realização futura como segue:

- a) Prejuízo fiscal e base negativa: serão compensados no limite de 30% das bases apuradas nos próximos exercícios.
- b) Crédito fiscal incorporado: representado pelo saldo líquido de ágio e provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido (Nota 7.2). Sua realização ocorre proporcionalmente à amortização do ágio em sua controlada, cujo prazo é entre 5 e 10 anos. Estudos de consultores externos utilizados nos processos de Reestruturação Societária suportam a recuperação do valor nestes prazos.
- c) Diferenças temporárias: a realização ocorrerá por ocasião do pagamento das provisões, da efetiva perda com créditos de liquidação duvidosa ou da realização dos estoques, bem como pela reversão de outras provisões.

A Sociedade elaborou estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração, os quais indicaram a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos, como definido pela Instrução CVM nº 371.

Em 31 de dezembro de 2007 o cronograma de realização dos referidos impostos diferidos é como segue:

<u>Exercício:</u>	<u>Consolidado</u>
2008	906.906
2009	468.404
2010	308.311
2011	355.926
2012	329.859
2013 em diante	201.532
Total	<u>2.570.938</u>

7.2 Benefício fiscal – Reestruturação Societária

Os ágios pagos na privatização da Sociedade e na aquisição de suas subsidiárias foram transferidos pelas sociedades adquirentes às sociedades adquiridas, conforme Instruções CVM 319, de 03 de dezembro de 1999 e 349, de 06 de março de 2001.

Anteriormente às transferências foram constituídas provisões para manutenção do patrimônio líquido da incorporada e, conseqüentemente, o acervo líquido incorporado representa, em essência o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade dos ágios incorporados.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Sociedade e sua controlada possuem contas específicas relacionadas com ágio e provisão incorporados e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes, cujos saldos, são como segue:

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Reestruturação	Consolidado			
	Ágio	31.12.07		31.12.06
		Provisão	Líquido	Líquido
TCO - 1ª aquisição	425.883	(281.083)	144.800	247.012
TCO - 2ª aquisição	206.106	(136.029)	70.077	97.202
TC - Privatização	611.941	(403.881)	208.060	316.613
TLE - Privatização	91.025	(60.077)	30.948	41.885
GT - Aquisição	530.939	(350.419)	180.520	219.428
Total	1.865.894	(1.231.489)	634.405	922.140

A movimentação nos exercícios findos em 31 de dezembro é como segue:

	Consolidado	
	2007	2006
Resultado:		
Amortização do ágio	(881.048)	(881.048)
Reversão da provisão	593.313	590.820
Crédito fiscal	287.735	290.228
Efeito no resultado	-	-

À medida que os benefícios fiscais sejam efetivamente realizados, o montante será incorporado ao capital em benefício dos acionistas controladores, ficando assegurado aos demais acionistas o direito de preferência. Os recursos decorrentes do exercício de preferência serão pagos aos acionistas controladores.

Em 31 de dezembro 2006, R\$305.531 referentes a benefícios fiscais realizados até 31 de dezembro de 2005 foram capitalizados, sendo R\$194.277 correspondentes a Vivo Participações S.A. com emissão de ações e R\$111.254 correspondentes a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. sem emissão de ações.

Os benefícios fiscais realizados durante os exercícios de 2006 e de 2007 serão capitalizados no decorrer do exercício de 2008, respeitando a extensão do direito de preferência no aumento de capital em consonância com o artigo nº 171 da Lei 6.404/76.

8. DESPESAS ANTECIPADAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Taxa Fistel	-	-	110.304	47.277
Aluguéis	-	-	16.459	17.007
Propagandas a distribuir	-	-	133.324	114.927
Encargos financeiros	2.529	3.337	2.816	3.847
Outras	-	-	25.889	20.128
Total	2.529	3.337	288.792	203.186
Circulante	598	807	228.922	181.872
Não circulante	1.931	2.530	59.870	21.314

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. OUTROS ATIVOS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Depósitos judiciais	245	62	101.036	85.716
Adiantamentos a empregados	-	80	5.973	7.483
Créditos com fornecedores	-	-	52.232	3.338
Créditos com empresas do grupo	1.863	2.102	10.661	4.167
Subsídio na venda de terminais	-	-	45.982	37.335
Outros ativos	3.421	785	8.204	6.117
Total	5.529	3.029	224.088	144.156
Circulante	3.137	590	197.578	122.537
Não circulante	2.392	2.439	26.510	21.619

10. INVESTIMENTOS

a) Participações em controlada

Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, a Sociedade é controladora integral da Vivo S.A., detendo 3.810.478 ações ordinárias.

As principais informações da controlada são como segue:

	Patrimônio Líquido em		Lucro Líquido em	
	31.12.07	31.12.06	2007	2006
Investida				
Vivo S.A.	7.197.499	8.464.186	432.818	863.602

b) Composição e movimentação

O saldo de investimentos da controladora inclui a participação no patrimônio da controlada, ágios, adiantamentos para futuro aumento de capital e provisão para perdas em investimentos, bem como outros investimentos conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Investimentos em controlada	6.091.680	7.358.367	-	-
Ágio na aquisição de investimentos, líquido	909.766	1.290.512	909.766	1.290.512
Adiantamento para futuro aumento de capital	1.105.818	1.105.818	-	-
Provisões para perdas em investimentos (a)	(242.397)	(311.467)	(242.397)	(311.467)
Outros investimentos	106	105	113	113
Saldo do investimento	7.864.973	9.443.335	667.482	979.158

(a) Provisões constituídas em 31 de dezembro de 2001 e de 2002, para reconhecer perdas permanentes com ágio, em função dos prejuízos acumulados pela controlada Global Telecom S.A. naquelas datas.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação dos investimentos da controladora para os exercícios findos em 31 de dezembro é como segue:

b.1) Investimentos em controlada

	31.12.07	31.12.06
Saldo no início do ano	7.358.367	4.371.626
Doações e subvenções	13.286	19.254
Equivalência patrimonial sobre o lucro líquido da controlada (a)	432.818	765.108
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	7.170	11.010
Incorporação de empresas	-	4.167.466
Aumento de capital	-	318.570
Aumento de capital com reservas	-	305.531
Redução de capital	(36.500)	(631.800)
Destinação de dividendos intermediários	-	(1.763.293)
Destinação de dividendos e juros sobre o capital próprio	(1.683.461)	(205.105)
Saldo no final do ano	<u>6.091.680</u>	<u>7.358.367</u>

(a) O resultado de equivalência patrimonial nas Demonstrações de Resultados, compõe-se de: Em 2007, R\$453.274: (i) resultado da controlada R\$432.818; (ii) doações R\$13.286 e (iii) dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos R\$7.170. Em 2006, R\$795.372: (i) resultado da controlada R\$765.108, (ii) doações R\$19.254 e (iii) dividendos e juros sobre capital próprio prescritos R\$11.010.

b.2) Ágio na aquisição de investimentos, líquido

	31.12.07	31.12.06
Saldo no início do ano	1.290.512	1.869.387
Transferência para adiantamento para futuro aumento de capital	-	(199.087)
Amortização do ágio (Nota 24)	(380.746)	(379.788)
Saldo no final do ano	<u>909.766</u>	<u>1.290.512</u>

b.3) Adiantamento para futuro aumento de capital

	31.12.07	31.12.06
Saldo no início do ano	1.105.818	1.279.500
Acervo incorporado	-	293.020
Realização de reservas	-	(305.532)
Baixa de reservas	-	(360.257)
Transferência de ágio (a)	-	199.087
Saldo no final do ano	<u>1.105.818</u>	<u>1.105.818</u>

(a) Em 2006, este valor foi transferido de ágio para adiantamento para futuro aumento de capital, após a conclusão do processo de Reestruturação Societária (Nota 1).

b.4) Provisões para perdas em investimentos

	31.12.07	31.12.06
Saldo no início do ano	(311.467)	(380.541)
Amortização das provisões para perdas (proporcional ao ágio) (Nota 24)	69.070	69.074
Saldo no final do ano	<u>(242.397)</u>	<u>(311.467)</u>

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

	Consolidado			
	31.12.07		31.12.06	
	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Equipamentos de transmissão	7.515.674	(5.316.853)	2.198.821	2.002.026
Equipamentos de comutação	3.473.847	(2.105.727)	1.368.120	1.431.518
Infra-estrutura	2.507.440	(1.341.281)	1.166.159	1.161.294
Terrenos	59.785	-	59.785	59.929
Prédios	282.869	(72.891)	209.978	214.900
Equipamentos terminais	1.893.738	(1.603.340)	290.398	292.944
Outros ativos	1.419.770	(910.599)	509.171	545.710
Bens e instalações em andamento	498.957	-	498.957	737.158
Total	17.652.080	(11.350.691)	6.301.389	6.445.479

As taxas anuais de depreciação praticadas são como segue:

	Taxa Anual (%)
Equipamentos de transmissão	10,00 a 20,00
Equipamentos de comutação	10,00 a 20,00
Infra-estrutura	2,87 a 20,00
Prédios	2,86 a 4,00
Equipamentos terminais	66,67
Outros ativos	6,67 a 20,00

No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, a controlada capitalizou encargos financeiros incorridos sobre empréstimos que estão financiando as obras em andamento no montante de R\$11.175 (R\$1.604 em 31 de dezembro de 2006).

Em 31 de dezembro de 2007, a controlada possuía bens do ativo imobilizado dados em garantia em processos judiciais no montante de R\$109.158 (R\$108.118 em 31 de dezembro de 2006), como segue:

	31.12.07	31.12.06
Tributário	98.614	97.034
Trabalhista e cível	10.544	11.084
Total	109.158	108.118

Em dezembro de 2006, a controlada passou a oferecer a seus clientes serviços baseados na tecnologia "Global System for Mobile – GSM". A Administração entende que a adoção do GSM não impactará a recuperação dos valores anteriormente investidos nas demais tecnologias de sua rede.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. INTANGÍVEL, LÍQUIDO

	Consolidado			
	31.12.07		31.12.06	
	Custo	Amortização Acumulada	Intangível líquido	Intangível líquido
Direito de uso de software	3.203.376	(2.078.269)	1.125.107	1.135.026
Licença de concessão	1.026.891	(627.864)	399.027	414.694
Outros ativos	35.511	(28.849)	6.662	12.359
Bens e instalações em andamento	129.503	-	129.503	80.604
Total	4.395.281	(2.734.982)	1.660.299	1.642.683

As taxas anuais de amortização praticadas são como segue:

	Taxa Anual (%)
Direito de uso de software	20,00
Licença de concessão	6,67 a 20,00
Outros ativos	6,67 a 20,00

13. DIFERIDO, LÍQUIDO

	Consolidado		
	Taxas anuais de amortização %	31.12.07	31.12.06
Despesas pré-operacionais:			
Amortização da licença	10	80.496	80.496
Despesas financeiras	10	201.131	201.131
Despesas gerais e administrativas	10	69.960	69.960
		<u>351.587</u>	<u>351.587</u>
Ágio – Ceterp Celular S.A.	10	84.265	84.265
Fundo de comércio	(a)	26.861	24.794
Total do Custo		<u>462.713</u>	<u>460.646</u>
Amortização acumulada:			
Pré-operacionais		(292.754)	(256.883)
Ágio – Ceterp Celular S.A.		(59.687)	(51.261)
Fundo de comércio		(20.808)	(18.245)
Total das amortizações		<u>(373.249)</u>	<u>(326.389)</u>
Total, líquido		<u>89.464</u>	<u>134.257</u>

(a) De acordo com os prazos contratuais.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Fornecedores	3.337	1.659	2.290.721	1.936.194
Interconexão / interligação	-	-	193.093	176.938
Valores a repassar LD (a)	-	-	314.573	389.471
Assistência técnica	-	-	189.696	84.252
Outros	143	111	81.225	40.158
Total	3.480	1.770	3.069.308	2.627.013

(a) Valores a repassar referem-se às chamadas VC2, VC3 e deslocamento faturados aos nossos clientes e repassados às operadoras de longa distância.

15. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
<u>Tributos Correntes:</u>				
ICMS	-	-	514.688	493.796
Imposto de renda e contribuição social	-	-	20.493	2.319
PIS e COFINS	22.945	12	122.048	71.133
FISTEL	-	-	25.689	3.420
FUST e FUNTTEL	-	-	9.008	7.496
Outros impostos, taxas e contribuições	1.381	1.282	23.592	11.252
Total	24.326	1.294	715.518	589.416
<u>Obrigações Legais (CVM 489/05):</u>				
PIS e COFINS	-	-	7.566	56.108
CIDE	-	8	25.997	17.600
Outros impostos, taxas e contribuições	-	-	3.250	3.055
Total	-	8	36.813	76.763
Total	24.326	1.302	752.331	666.179
Circulante	24.326	1.302	570.972	453.710
Não circulante	-	-	181.359	212.469

Tributos Correntes:

Em 31 de dezembro de 2007, da parcela do não circulante, R\$168.850 (R\$151.131 em 31 de dezembro de 2006) referem-se ao ICMS - Programa Paraná Mais Emprego, decorrente do convênio com o Governo do Estado do Paraná, relativo à postergação do pagamento de ICMS. Este Convênio estabelece que o vencimento do ICMS ocorre sempre no 49º mês subsequente àquele em que o ICMS for apurado.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Obrigações Legais - Deliberação CVM 489/05

Compreende os tributos que se enquadram na Deliberação 489, de 03 de outubro de 2005, emitida pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, que aprovou o pronunciamento do IBRACON NPC nº22.

Para efeito das demonstrações financeiras, os montantes de depósitos judiciais dos referidos tributos, quando há, são compensados com os impostos, taxas e contribuições a pagar.

a) PIS e COFINS

A Vivo S.A. (SP), foi autuada (processo nº. 19515.000.700/2003-97) por ter efetuado compensação da COFINS, nos meses de janeiro e fevereiro de 2000, com créditos decorrentes do excedente a 1/3 da própria COFINS recolhida no ano de 1999, após compensação com a CSLL. A discussão encontra-se aguardando julgamento de Recurso Especial na esfera administrativa. Conservadoramente, a Administração manteve contabilizado o montante de R\$24.671, em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, tendo efetuado depósito judicial no mesmo valor.

Lei nº 9.718/98

Em 27 de novembro de 1998, o cálculo do PIS e COFINS foi alterado pela Lei nº. 9.718, a qual: i) aumentou a alíquota da COFINS de 2% para 3%; ii) autorizou a dedução de até 1/3 do montante da COFINS do montante da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL; e também iii) aumentou indiretamente a COFINS e o PIS devidos pela subsidiária, determinando a inclusão das receitas excedentes ao faturamento em suas bases de cálculo.

O Plenário do Supremo Tribunal Federal, em 09 de novembro de 2005, firmou posicionamento acerca da inconstitucionalidade das modificações na base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS introduzidas pela Lei nº 9.718/98, objeto de inúmeras ações judiciais propostas por contribuintes em geral e pela controladora e sua controlada.

Na apreciação dos Recursos Extraordinários nºs 357.950, 390.840, 358.273 e 346.084, foi declarada a inconstitucionalidade do parágrafo 1º do artigo 3º da referida Lei, que havia determinado que essas contribuições incidiriam não apenas sobre o faturamento, mas sobre "a totalidade das receitas auferidas pela pessoa jurídica, sendo irrelevantes o tipo de atividade por ela exercida e a classificação contábil adotada para as receitas".

Por força das alterações introduzidas pelas leis nº. 10.637/02 e 10.833/03, a controlada passou a incluir as receitas excedentes ao faturamento nas bases de cálculo do PIS e da COFINS.

Assim, a Sociedade mantém provisionados os valores relativos às receitas excedentes ao faturamento, discutidos judicialmente. Em 30 de novembro de 2007, transitou em julgado a decisão relativa a um dos casos em discussão (RE 567.584 – Vivo – RJ), resultando na reversão da provisão deste caso no montante de R\$52.109. Em 31 de dezembro de 2007, a Sociedade manteve contabilizado o montante de R\$9.969 (R\$58.511 em 31 de dezembro de 2006), tendo efetuado depósitos judiciais no montante de R\$2.403.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) CIDE

Trata-se de questionamento (administrativo e judicial) visando a afastar a incidência da CIDE sobre remessas de recursos efetuadas para o exterior, oriundas de contratos de transferência de tecnologia, licenciamento de marcas e softwares etc. Conservadoramente, a Administração manteve contabilizado o montante de R\$70.342, em 31 de dezembro de 2007 (R\$55.466 em 31 de dezembro de 2006), tendo efetuado depósitos judiciais no montante de R\$44.345 (R\$37.866 em 31 de dezembro de 2006).

c) Outros impostos, taxas e contribuições

Em 31 de dezembro de 2007, a controlada manteve contabilizado o montante de R\$3.250 (R\$3.055 em 31 de dezembro de 2006), relativos a autos de infração de (i) ISS sobre serviços de locação de bens móveis, atividades meio e serviços suplementares; (ii) IRPJ sobre operações com derivativos e (iii) INSS.

A seguir, demonstramos a movimentação das obrigações legais em atendimento à Deliberação CVM 489/05:

	Obrigações legais	(-) Depósitos judiciais	Total
Saldos em 31.12.05	180.773	(49.150)	131.623
Ingressos, líquidos de reversões	(129.779)	(5.397)	(135.176)
Atualizações monetárias	14.760	-	14.760
Incorporação de empresas	75.949	(10.393)	65.556
Saldos em 31.12.06	141.703	(64.940)	76.763
Ingressos, líquidos de reversões	(35.578)	(6.479)	(42.057)
Atualizações monetárias	3.402	-	3.402
Pagamentos	(1.295)	-	(1.295)
Saldos em 31.12.07	108.232	(71.419)	36.813

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

a) Composição da dívida

a.1) Empréstimos e Financiamentos

Descrição	Moeda	Encargos	Vencimento	Controladora		Consolidado	
				31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Resolução 2770	US\$	1,00% a.a. a 6,24% a.a.	16/01/08 a 10/10/08	69.835	77.553	406.651	928.388
Resolução 2770	¥	0% a 4,38% a.a.	01/02/08 a 04/12/08	-	-	555.639	771.695
Resolução 2770	R\$	IGP-M + 9,45% a.a.	09/02/10	-	-	118.618	111.666
Banco Europeu de Investimento – BEI	US\$	1,4% a.a. + Libor a 4,47% a.a.	14/01/08 a 19/12/14	-	-	270.087	240.482
Comprar	US\$	19,45% a.a.	02/01/08	-	-	13.623	33.456
Comprar	¥	1,00% a.a. a 27,5% a.a.	07/01/08 a 19/08/09	-	-	490.769	131.133
Comprar	EUR	5,15% a.a.	21/01/08	-	-	39.724	-
BNDES	URTJLP	TJLP + 3,5% a.a. a 4,6% a.a.	15/01/08 a 15/08/14	-	-	675.192	163.795
BNDES	UMBDES	3,5% a.a. a 4,6% a.a.	15/01/08 a 15/07/11	-	-	9.994	28.075
Commercial Paper	US\$			-	-	-	448.980
Banco do Nordeste do Brasil – BNB	R\$	11,5% a.a.	29/01/08 a 29/01/15	-	-	164.810	-
Outros	R\$	Coluna 27 FGV	25/10/08	-	-	426	851
Aquisição de investimento - "TCO"	R\$	100% CDI + 1% a.a.	25/04/08	10.697	10.697	10.697	10.697
Juros				17.097	10.835	85.298	82.219
Total				<u>97.629</u>	<u>99.085</u>	<u>2.841.528</u>	<u>2.951.437</u>
Circulante				97.629	22.833	1.444.124	1.541.389
Não circulante				-	76.252	1.397.404	1.410.048

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a.2) Debêntures

Descrição	Moeda	Encargos	Vencimento	Controladora		Consolidado	
				31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Debêntures	R\$	103,0% CDI a 104,2% CDI	01/02/08 a 01/05/15	1.500.000	1.500.000	1.500.000	1.500.000
Juros				39.912	48.956	39.912	48.956
Total				<u>1.539.912</u>	<u>1.548.956</u>	<u>1.539.912</u>	<u>1.548.956</u>
Circulante				539.912	48.956	539.912	48.956
Não circulante				1.000.000	1.500.000	1.000.000	1.500.000

b) Cronograma de pagamento

Em 31 de dezembro de 2007, os montantes não circulantes têm a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano	Controladora	Consolidado
2009	-	360.170
2010	-	301.423
2011	-	157.578
2012	-	146.452
Após 2013	1.000.000	1.431.781
Total	<u>1.000.000</u>	<u>2.397.404</u>

c) Cláusulas restritivas

A controlada possui empréstimo e financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 era de R\$685.186 (R\$191.870 em 31 de dezembro de 2006). De acordo com os contratos, existem índices econômicos e financeiros que devem ser apurados semestralmente e anualmente. Nesta mesma data, todos os índices econômicos e financeiros previstos em contrato foram atingidos pela controlada.

A controlada possui empréstimos junto ao Banco Europeu de Investimento, cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 era de R\$270.087 (R\$240.482 em 31 de dezembro de 2006). Nesta mesma data, todos os índices econômicos e financeiros previstos em contrato foram atingidos pela controlada.

d) Cobertura

Em 31 de dezembro de 2007, a Sociedade e sua controlada possuíam posições de "hedge" cambial de US\$413.420 mil, ¥66.997.370 mil e €15.265 mil (US\$837.703 mil, ¥50.892.759 mil e €1.871 mil em 31 de dezembro de 2006), para cobertura do total de suas obrigações cambiais.

Adicionalmente a Sociedade possuía operações de "swap" – CDI x Pré, para cobrir parcialmente as flutuações nas taxas de juros internas. As operações cobertas têm seu vencimento em Janeiro de 2008 e de 2009, e totalizavam R\$1.214 milhões.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de dezembro de 2007, a Sociedade e sua controlada tinham registrado no balanço uma perda acumulada de R\$448.392 (R\$500.514 em 31 de dezembro de 2006) nestas operações de “hedge” cambial e “swap” - CDI x Pré.

O quadro a seguir demonstra a posição líquida destas operações registradas no balanço patrimonial da Sociedade:

Descrição	Consolidado	
	31.12.07	31.12.06
Ativo circulante	916	1.298
Ativo não circulante	3.835	135
Total do ativo	4.751	1.433
Passivo circulante	(429.661)	(372.229)
Passivo não circulante	(23.482)	(129.718)
Total do passivo	(453.143)	(501.947)
Perda acumulada	(448.392)	(500.514)

e) Garantias

Em 31 de dezembro de 2007, para os empréstimos e financiamentos da controlada, em moeda local, no valor de principal de R\$849.996, sendo R\$164.810 junto ao Banco do Nordeste do Brasil – BNB, R\$675.192 junto ao BNDES (URTJLP) e R\$9.994 junto ao BNDES (UMBNDDES) foram dadas garantias conforme o quadro a seguir:

Bancos	Garantias
BNDES	<ul style="list-style-type: none"> • Contrato (Vivo-2007) R\$612.946: Garantia em recebíveis referente a 15% do saldo devedor ou 4 (quatro) vezes o valor da maior prestação, o que for superior. • Contrato (Vivo-“NBT/TCO”) R\$3.195: 100% dos recebíveis e CDB caucionado no valor equivalente a duas parcelas a vencer. • Contrato (Vivo-“GT”) R\$76.826: caução de 45% dos recebíveis referente à receita de serviços. • Vivo Participações é interveniente garantidora.
Banco Europeu de Investimento – BEI	<ul style="list-style-type: none"> • Risco comercial garantido pelo Banco Espírito Santo, BBV, Rabobank e BBVA Portugal. • Vivo Participações é fiadora no contrato de garantia prestado pelo Banco Espírito Santo.
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	<ul style="list-style-type: none"> • Fiança bancária concedida pelo Banco Bradesco S.A. no montante equivalente a 100% do saldo devedor do financiamento. • Constituição de um fundo de liquidez representado por aplicações financeiras no montante equivalente a 3 (três) parcelas de amortização, referenciada pela prestação média pós-carência. • Vivo Participações é interveniente fiadora.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

f) Debêntures

Em 1º de agosto de 2007, ocorreu a segunda repactuação da 1ª emissão pública de debêntures composta por 5.000 (cinco mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie sem garantia, com valor nominal unitário de R\$100 (cem mil reais) com vencimento em 1º de agosto de 2008. A repactuação deu-se em volume integral, da emissão original ocorrida em 1º de agosto de 2003 à taxa de 104,6% do CDI, concomitantemente à redução da taxa para 103% do CDI.

No âmbito do Primeiro Programa de Distribuição de Valores Mobiliários no valor de R\$2.000.000 (dois bilhões de reais) anunciado em 20 de agosto de 2004, a Sociedade emitiu, em 01 de maio de 2005, debêntures no valor de R\$1.000.000 (hum bilhão de reais) com prazo de duração de dez anos, contados da data de emissão em 01 de maio de 2005.

A Oferta consistiu na emissão de 100.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com valor nominal unitário de R\$10 (dez mil reais) totalizando o montante de R\$1.000.000 (um bilhão de reais) em duas séries, R\$ 200.000 (duzentos milhões de reais) na primeira série e R\$800.000 (oitocentos milhões de reais) na segunda série com vencimento final em 01 de maio de 2015. As debêntures rendem juros, com pagamentos semestrais, correspondentes a 103,3% (primeira série) e 104,2% (segunda série) da acumulação das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, extragrupo (Taxas DI), calculadas e divulgadas pela Câmara de Custódia e Liquidação - CETIP.

A remuneração das debêntures tem previsão de repactuação em 01 de maio de 2009 (primeira série) e 01 de maio de 2010 (segunda série).

Em 11 de julho de 2007, o Conselho de Administração da Sociedade aprovou as seguintes condições de repactuação das debêntures de sua 1ª emissão, cujas características são: a) Período de Vigência da Remuneração: o novo período de vigência da remuneração (sendo este o "Terceiro Período de Vigência da Remuneração") será de 12 meses, a contar de 01 de agosto de 2007 até 01 de agosto de 2008, intervalo de tempo durante o qual permanecerão inalteradas as condições de remunerações ora definidas; b) Remuneração: durante o Terceiro Período de Vigência da Remuneração, as debêntures farão jus a uma remuneração de 103% (cento e três por cento) da taxa média dos depósitos interfinanceiros de um dia, denominada Taxa DI over extra grupo, calculada de acordo com a fórmula constante à cláusula 4.8.1 da Escritura de 1ª Emissão; c) Periodicidade do Pagamento da Remuneração: durante o Terceiro Período de Vigência da Remuneração, o pagamento da remuneração será realizado nos dias 01 de fevereiro de 2008 e 01 de agosto de 2008, até a data de encerramento do Terceiro Período de Vigência da Remuneração, ocorrendo o primeiro pagamento em 01 de fevereiro de 2008 e d) Garantia: a garantia constituída pela fiança concedida pela Vivo S.A. ("Garantidora") permanecerá inalterada para o novo período da remuneração.

17. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Sociedade e sua controlada são partes em demandas judiciais que geram contingências administrativas e judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, tendo sido constituída provisão contábil em relação às demandas cuja probabilidade de perda foi classificada como provável.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A composição dos saldos das provisões é como segue:

	Consolidado			
	31.12.07		31.12.06	
	Provisões	(-) Depósitos judiciais	Líquido	Líquido
Tributárias	6.752	-	6.752	2.942
Cíveis	190.714	(39.971)	150.743	102.541
Trabalhistas	62.275	(20.366)	41.909	41.140
Total	259.741	(60.337)	199.404	146.623
Circulante			81.395	61.911
Não circulante			118.009	84.712

A movimentação das provisões para contingências líquidas, para os exercícios findos em 31 de dezembro, é como segue:

	2007	2006
Saldo no início do ano	146.623	212.784
Constituição de provisões, líquida de reversões (Nota 24)	184.594	109.550
Variação monetária	1.468	8.837
Pagamentos	(128.400)	(220.434)
Acervo incorporado	-	78.064
Aumento de depósitos judiciais	(4.881)	(42.178)
Saldo no fim do ano	199.404	146.623

17.1. Processos Tributários

17.1.1. Perda Provável

a) ICMS

A Vivo S.A. (ES), com base na opinião de seus advogados, provisionou o montante de R\$2.606 em 31 de dezembro de 2007 (R\$587 em 31 de dezembro de 2006), referente à autuações fiscais que se encontram em discussão na esfera administrativa.

b) Outros

Em 31 de dezembro de 2007, a Sociedade provisionou R\$4.146 (R\$2.355 em 31 de dezembro de 2006) referente a diversos processos tributários consubstanciada na opinião de seus advogados externos.

17.1.2. Perda Possível

Com base na opinião dos seus advogados e consultores tributários, a Administração acredita que a resolução das questões a seguir relacionadas não produzirá efeito material adverso sobre sua condição financeira.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) ICMS

A Vivo S.A. (DF, AC, MS, MT, GO, RR e AM), recebeu autuações fiscais que totalizam R\$67.489, em 31 de dezembro de 2007 (R\$77.186 em 31 de dezembro de 2006), cujos principais objetos são: i) ICMS sobre serviços eventuais ou complementares que não configuram serviços de telecomunicação; ii) ICMS sobre chamadas internacionais, originadas no Brasil com destino ao exterior; iii) falta de estorno proporcional de crédito fiscal de ICMS referente à aquisição de ativo imobilizado utilizado na prestação de serviços de comunicação e/ou nas saídas de mercadorias isentas ou não tributadas; iv) ICMS sobre prestação não-onerosa de serviços de telecomunicações, caracterizada pela doação de créditos para serem consumidos no plano de serviço pré-pago; v) não-inclusão na base de cálculo do ICMS da multa e dos juros de mora cobrados de clientes inadimplentes; vi) supostos descumprimentos de obrigações acessórias; e vii) outros relacionados com a comercialização de mercadorias.

A Vivo S.A. (PR), recebeu autuações fiscais que totalizam R\$3.981, em 31 de dezembro de 2007 (R\$1.336 em 31 de dezembro de 2006), cujo principal objeto é o recolhimento do ICMS fora do prazo.

A Vivo S.A. (BA), recebeu autuações fiscais que totalizam R\$43.686, em 31 de dezembro de 2007 (R\$35.953 em 31 de dezembro de 2006), cujos principais objetos são: i) falta de estorno proporcional ao crédito de ICMS referente à aquisição de ativo imobilizado, energia elétrica e serviços de comutação em decorrência de prestação de serviços de comunicação não tributados; ii) falta de estorno dos créditos de ICMS relativo às saídas de aparelhos a título de locação e comodato, iii) recolhimento do ICMS fora do prazo no período compreendido entre fevereiro e março de 1998, iv) ICMS incidente sobre "serviços complementares de comunicação", v) falta de estorno do crédito do ICMS relativo a longa distância e call center; e vi) ICMS sobre habilitação.

A Vivo S.A. (SE), recebeu autuações fiscais que totalizam R\$17.523, em 31 de dezembro de 2007 (R\$18.628 em 31 de dezembro de 2006), cujos principais objetos são: i) falta de estorno proporcional ao crédito de ICMS referente à aquisição de ativo imobilizado, energia elétrica e serviços de comutação em decorrência de prestação de serviços de comunicação não tributados; ii) falta de estorno dos créditos de ICMS relativo às saídas de aparelhos a título de locação e comodato, iii) ICMS sobre a saída de mercadorias a título de consignação; e iv) ICMS incidente sobre "serviços complementares de comunicação".

A Vivo S.A. (ES), recebeu autuações fiscais que totalizam R\$6.900, em 31 de dezembro de 2007 (R\$7.926 em 31 de dezembro de 2006), cujos principais objetos são: i) crédito indevido de ICMS; e ii) obrigações acessórias em relação à escrituração de notas fiscais.

A Vivo S.A. (RJ), recebeu autuações fiscais que totalizam R\$148.484, em 31 de dezembro de 2007 (R\$77.615 em 31 de dezembro de 2006), cujos principais objetos são: i) ICMS incidente sobre "serviços complementares de comunicação", ii) ICMS sobre habilitação, iii) ICMS sobre chamadas originadas de terminais administrativos e testes, iv) ICMS incidente sobre os serviços prestados a outras operadoras de telecomunicações à determinados clientes não beneficiários de isenção, v) ICMS sobre chamadas internacionais, vi) falta de estorno proporcional ao crédito de ICMS referente à aquisição de ativo imobilizado vii) ICMS sobre prestação não onerosa de serviço de telecomunicação; e viii) crédito de ICMS relativo à energia elétrica.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Vivo S.A.(RS), recebeu autuações fiscais que totalizam R\$25.877 em 31 de dezembro de 2007 (R\$86.421 em 31 de dezembro de 2006), cujos principais objetos são: i) recolhimento do ICMS fora do prazo; e ii) ICMS sobre energia elétrica.

A Vivo S.A. (SP), recebeu autuações fiscais que totalizam R\$99.965 em 31 de dezembro de 2007 (R\$65.874 em 31 de dezembro de 2006), cujos principais objetos são: i) créditos indevidos de ICMS; e ii) crédito indevido referente ao lançamento de valores a título de créditos extemporâneos.

As discussões relativas aos processos acima encontram-se, algumas em esfera administrativa e outras em esfera judicial.

b) PIS e COFINS

b.1) Majoração da Base de Cálculo

A Vivo S.A. (SP), recebeu autuações (processos nº. 19515.000701/2003-28 e 19515.000699/2003-97) no montante de R\$2.652, em 31 de dezembro de 2007 (R\$2.526 em 31 de dezembro de 2006), em razão da majoração das bases de cálculo do PIS e da COFINS. As referidas autuações estão sendo questionadas na esfera administrativa, aguardando decisão de Recurso Especial.

b.2) Operações de Derivativos

A Vivo S.A. (BA), recebeu autuação de COFINS no valor de R\$9.068 em 31 de dezembro de 2007 (R\$8.416 em 31 de dezembro de 2006), referente a deduções relativas a perdas incorridas com operações de derivativos na apuração da base de cálculo desta contribuição. A discussão encontra-se aguardando julgamento em 2ª instância administrativa.

c) ISS

c.1) ISS sobre Tarifa de Uso da Rede Móvel

Por entender que a cessão de uso de redes de telecomunicações configura serviço de comunicação sujeito à incidência do ICMS, e não locação de bens móveis, a Vivo S.A. (BA) e a Vivo S.A. (RS), foram autuadas por seus respectivos Municípios que exigem o pagamento do ISS sobre a tarifa de uso da rede móvel (TUM). Em 31 de dezembro de 2007 o valor envolvido é de R\$109.561 (R\$102.614 em 31 de dezembro de 2006).

c.2) ISS sobre Serviço Suplementares

A Vivo S.A. (AM, MT, MS, PR, RJ, RS, RR, ES e SP) mantém discussões relativas ao ISS que, em 31 de dezembro de 2007, totalizam R\$34.386 (R\$18.048 em 31 de dezembro de 2006), cujos principais objetos são: i) ISS sobre serviços suplementares de telefonia, de valor adicionado aos de telefonia, de publicidade, habilitação, identificador de chamadas e assinatura em telefonia; ii) não retenção do ISS sobre serviços de consultoria prestados pela Telefonica International (TISA) à Companhia.

Os processos apontados nos itens c.1 e c.2 encontram-se em discussão, alguns em esfera administrativa e outros na esfera judicial.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

d) IRPJ, IRRF e CSLL

A Vivo S.A. (RJ), recebeu autuações fiscais que totalizam R\$154.474 em 31 de dezembro de 2007 (R\$210.449 em 31 de dezembro de 2006), cujos objetos são: i) aproveitamento de parte da base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido apurada no ano 1997 pela sociedade que lhe dera origem por meio de cisão parcial; ii) suposto recolhimento a menor de IRPJ e CSLL pelo fato de a fiscalização não ter reconhecido como dedutíveis determinadas despesas; iii) alegado recolhimento insuficiente de IRRF em remessas feitas para o exterior; e iv) ajustes das bases de cálculo do IRPJ e CSLL decorrentes da redução do prejuízo fiscal declarado pela empresa. As discussões relativas aos processos acima encontram-se em esfera administrativa.

e) IRRF, IOF e PIS

Em maio de 2007, a Sociedade foi citada em execução fiscal que totaliza R\$22.364, em 31 de dezembro de 2007, relativa a exigência decorrente da não homologação da declaração de compensação com saldo negativo de IRPJ ano calendário de 2000, exercício de 2001. A DRF glosou despesas deduzidas para a apuração de lucro tributável, o que anulou o saldo credor de IRPJ utilizado para compensação e ainda acarretou a apuração de saldo devedor. Aguarda-se decisão de 1ª instância judicial.

f) IRPJ

A Sociedade assumiu as autuações recebidas por sua incorporada "TLE" no valor de R\$5.908 em 31 de dezembro de 2007 (R\$5.438 em 31 de dezembro de 2006), incidente sobre o recolhimento a menor, em decorrência de excesso na destinação feita ao FINOR, FINAN ou FUNRES, conforme apurado em procedimento de auditoria de Revisão de Declaração – excesso de aplicação em incentivos fiscais. Aguarda-se decisão de 2ª instância administrativa.

g) PIS, IRPJ e CSLL

Em setembro de 2007, a Vivo S.A. (PA) ajuizou ação anulatória visando desconstituir saldo devedor relativo a débitos tributários federais diversos em nome da antiga Norte Brasil Telecom S.A. Trata-se de débitos ativados no sistema SIEF em razão de declarações prestadas pelo particular (DCOMP - Declaração de Compensação e PER/DCOMP - Declaração de Compensação enviada eletronicamente), não homologadas pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, totalizando R\$14.607, em 31 de dezembro de 2007. A discussão encontra-se aguardando julgamento em 1ª instância judicial.

h) FUST

A ANATEL, através da Súmula nº 7, de 15 de dezembro de 2005, manifestou entendimento que: (i) "Não podem ser excluídas da base de cálculo das contribuições ao FUST, dentre outras, as receitas a serem repassadas a prestadoras de serviços de telecomunicações a título de remuneração de interconexão e pelo uso de recursos integrantes de suas redes"; (ii) "Não podem ser excluídas da base de cálculo das contribuições ao FUST, dentre outras, as receitas recebidas de prestadoras de serviços de telecomunicações a título de remuneração de interconexão e pelo uso de recursos integrantes de suas redes".

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Considerando que a segunda parte da Súmula não está de acordo com as disposições contidas no parágrafo único do art. 6º da Lei n.º 9.998, de 17 de agosto de 2000, a controlada impetrou mandado de segurança questionando a legalidade de tal exigência, tendo a mesma obtido sentença favorável na 1ª instância.

Em 31 de dezembro de 2007 o valor envolvido é de R\$131.953 (R\$64.772 em 31 de dezembro de 2006).

i) FUNTTEL

A controlada impetrou mandado de segurança em face do Presidente do Conselho Gestor do FUNTTEL e do Secretário Interino do Ministério das Comunicações a fim de assegurar seu direito líquido e certo de calcular e recolher as contribuições ao FUNTTEL, nos termos da Lei n. 10.052, de 28 de novembro de 2000, sem a inclusão dos valores das transferências recebidas a título de provimento de interconexão e uso dos recursos integrantes de suas redes, tal como expressamente previsto no art. 6º, parágrafo 4º do Decreto n. 3.737, de 30 de janeiro de 2001, sendo deferida a liminar neste sentido. Em 31 de dezembro de 2007, o valor envolvido é de R\$68.249.

j) FISTEL

A Vivo S.A. (RJ) e a Vivo S.A. (DF), detém duas autorizações, outorgadas pelo Poder Público por meio do Termo de Autorização do SMP nº 013/2002: uma para explorar o Serviço Móvel Pessoal, por tempo indeterminado; e outra para fazer uso da radiofrequência em caráter primário, pelo tempo remanescente da primeira licença, prorrogável por mais quinze anos.

Na Vivo S.A. (RJ) e na Vivo S.A. (DF), as licenças venceram para o período remanescente (de 15 anos) para uso das radiofrequências necessárias à prestação do Serviço Móvel Pessoal, motivo pelo qual os trâmites necessários à sua prorrogação foram iniciados. Ocorre que, para obter os documentos de licença com a data de validade adequada à sua prorrogação (direito já reconhecido e outorgado pelo Ato nº 54.324, de 28 de novembro de 2005), as empresas se depararam com a exigência, em seu entender indevido, de recolher nova Taxa de Fiscalização de Instalação (TFI) para todas as suas estações (móveis e fixas) e radioenlaces.

Em 31 de dezembro de 2007, a exigência da TFI, no valor de R\$148.888 para a Vivo S.A. (RJ) e no valor de R\$37.133 para a Vivo S.A. (DF) (R\$134.924 e R\$33.144 em 31 de dezembro de 2006, respectivamente), resulta do entendimento da ANATEL de que seria aplicável o art. 9º, inciso III da Resolução nº 255 ao presente caso, de modo que a prorrogação seria fato gerador da TFI. Na opinião de seus advogados, esta interpretação do dispositivo regulamentar, contudo, não parece correta, motivo pelo qual a mesma é objeto de impugnação administrativa. Nova exigência surgiu em 20 de dezembro de 2007 contra a Vivo S.A. (RS), devido, igualmente, à renovação de sua licença de uso de estações. Para a Vivo S.A. (RS) o valor da exigência de TFI é de R\$95.957, em 31 de dezembro de 2007, a qual foi objeto de impugnação administrativa.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

k) IRPJ e CSLL

A Vivo S.A. (RS), foi autuada relativamente à cobrança de supostos débitos de IRPJ e de CSLL no valor de R\$283.911, em 31 de dezembro de 2007 (R\$270.080 em 31 de dezembro de 2006), referente à amortização supostamente indevida do ágio apurado na aquisição das participações da Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT) nos anos calendários de 1997 e 1998. Tal exigência aguarda julgamento na esfera administrativa.

17.2. Processos Cíveis

Incluem diversas demandas cíveis, tendo sido contabilizada provisão conforme demonstrado anteriormente, a qual é considerada suficiente para fazer face às prováveis perdas nessas causas.

a) Consumidores

A Sociedade e sua controlada possuem diversos processos judiciais movidos por consumidores individuais ou por associações civis que representam os direitos dos consumidores os quais reivindicam o não cumprimento dos serviços e/ou produtos vendidos. Individualmente, nenhum destes processos é considerado relevante.

Em 31 de dezembro de 2007, com base na opinião de seus advogados foram contabilizados R\$135.072 (R\$123.156 em 31 de dezembro de 2006), montantes considerados suficientes para fazer face às prováveis perdas nessas causas.

Na mesma data, os valores dos processos desta natureza classificados como “possíveis” eram de R\$346.136 (R\$263.964 em 31 de dezembro de 2006).

b) ANATEL

A controlada possui diversas ações legais e administrativas movidas pela ANATEL referente ao não cumprimento da Regulamentação relativa ao Serviço Móvel Pessoal – SMP. Em 31 de dezembro de 2007 foram contabilizados R\$18.614 (R\$12.693 em 31 de dezembro de 2006), montantes considerados suficientes para fazer face às prováveis perdas nessas causas.

Na mesma data, os valores dos processos desta natureza classificados como “possíveis” eram de R\$18.356.

c) Outros

Referem-se a ações de outras naturezas, todas relacionadas ao curso normal do negócio, incluindo discussões contratuais com fornecedor. Em 31 de dezembro de 2007, com base na opinião de seus advogados externos foram contabilizados R\$37.028 (R\$7.738 em 31 de dezembro de 2006), montantes considerados suficientes para fazer face às prováveis perdas nessas causas.

Na mesma data, os valores dos processos desta natureza classificados como “possíveis” eram de R\$79.251 (R\$35.183 em 31 de dezembro de 2006).

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17.3. Processos Trabalhistas

Incluem diversas demandas trabalhistas, tendo sido contabilizada provisão conforme demonstrado anteriormente, a qual é considerada suficiente para fazer face às prováveis perdas nessas causas.

Não ingressaram, no exercício findo em 31 de dezembro de 2007, novas demandas trabalhistas relevantes com classificação de perda correspondente a "provável". Não ocorreram alterações relevantes nas demandas indicadas neste relatório desde o último exercício social.

Em relação às demandas cuja possibilidade de perda seja classificada como "possível", o valor envolvido é de R\$133.040 (R\$93.053 em 31 de dezembro de 2006).

17.4. Garantias

A Sociedade e sua controlada concederam garantias aos processos de natureza tributária, cível e trabalhista, como segue:

Processo	Imóveis e Equipamentos	Depósitos Judiciais e Penhoras On-Line	Cartas Fiança	Total
Tributários	98.614	142.448	169.725	410.787
Cíveis e trabalhistas	10.544	99.688	7.072	117.304
Total	109.158	242.136	176.797	528.091

17.5. Auditorias Fiscais

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades, por períodos que variam de 5 a 30 anos.

18. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.07	31.12.06	31.12.07	31.12.06
Serviços a prestar pré-pago	-	-	336.320	177.917
Provisão programa de fidelização (a)	-	-	76.337	65.004
Obrigações com empresas do grupo	168	619	847	2.099
Provisão para fundo de pensão	-	-	3.960	17.447
Grupamento de ações (b)	74.978	76.071	116.807	117.945
Provisão para desmobilização de ativos (c)	-	-	145.947	129.907
Outras	14.998	320	62.104	9.530
Total	90.144	77.010	742.322	519.849
Circulante	89.824	76.690	546.169	386.422
Não circulante	320	320	196.153	133.427

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) A controlada possui programas de fidelização, em que ligações são transformadas em pontos para futura troca por aparelhos. Os pontos acumulados, líquidos de resgates, são provisionados considerando os dados históricos de resgates, pontos gerados e o custo médio do ponto.

(b) Refere-se a crédito disponibilizado para os acionistas beneficiários das sobras de ações decorrentes do grupamento das ações do capital social da Sociedade e de sua controlada.

(c) Referem-se aos custos a serem incorridos na eventual necessidade de ter que se devolver aos proprietários os "sites" (localidades destinadas a instalações de rádios base – ERB da controlada) nas mesmas condições em que se encontravam quando da assinatura do contrato inicial de locação dos mesmos.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 22 de fevereiro de 2006, foi aprovada a redução do capital social da Sociedade mediante absorção de prejuízos acumulados no montante de R\$3.147.782. Na mesma assembléia foram aprovados os aumentos de capital no montante de R\$1.068.839 em função da incorporação de ações da "TCO", e no montante de R\$1.562.298, decorrente da incorporação da "TSD", "TLE" e "CRTPart" (Nota 1). O Capital Social passou de R\$6.670.152 para R\$6.153.507 representado por 1.426.412.217 ações, sendo 509.226.137 ações ordinárias e 917.186.080 ações preferenciais, todas escriturais e sem valor nominal, incluindo neste total 4.494.900 ações preferenciais em tesouraria.

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração, realizada em 08 de junho de 2006, foi homologado o aumento de capital social no montante de R\$194.277, sendo R\$193.837 decorrente da capitalização da parcela da reserva especial de ágio correspondente ao benefício fiscal gerado no exercício de 2005, em decorrência de processos de reestruturações societárias, envolvendo a Sociedade e suas incorporadas, controladas e controladoras e R\$440 correspondentes a saldos remanescentes de exercícios anteriores. O capital social da Sociedade passou de R\$6.153.507 para R\$6.347.784 representado por 1.442.117.745 ações, sendo 524.931.665 ações ordinárias e 917.186.080 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

O capital social em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 é composto por ações sem valor nominal como segue:

	<u>Lote de mil ações</u>
Ações ordinárias	524.932
Ações preferenciais	917.186
Total	<u>1.442.118</u>

b) Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto nas hipóteses previstas nos artigos 9 e 10 do Estatuto Social, sendo a elas assegurada prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, direito de participar do dividendo a ser distribuído, correspondente a pelo menos 25% do lucro líquido do exercício, calculado na forma do artigo 202 da Lei das S.A., com prioridade no recebimento de dividendos mínimos, não cumulativos, equivalentes ao maior entre:

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b.1) 6% (seis por cento) ao ano, sobre o valor resultante da divisão do capital subscrito pelo número total de ações da Sociedade, ou;

b.2) 3% (três por cento) ao ano, sobre o valor resultante da divisão do patrimônio líquido pelo número total de ações da Sociedade, bem como direito de participar dos lucros distribuídos em igualdade de condições com as ações ordinárias, depois de a estas assegurado dividendo igual ao mínimo prioritário estabelecido para as ações preferenciais.

Desde a Assembléia Geral Ordinária de 27 de março de 2004, as ações preferenciais passaram a deter direito de voto pleno, por não terem sido pagos dividendos mínimos das ações preferenciais por três anos consecutivos, de acordo com o Artigo 111, em seu parágrafo 1º, da Lei 6.404/76.

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 15 de março de 2007, foi aprovado o pagamento de dividendos sobre o resultado do exercício de 2006 aos detentores de ações preferenciais. No entanto o valor aprovado foi inferior ao valor mínimo estatutário, necessário para retirar o direito de voto das ações preferenciais.

b.3) Os dividendos e juros sobre o capital próprio, não reclamados pelos acionistas, prescrevem em 03 (três) anos, contados a partir da data do início de pagamento, conforme art. 287, inciso II, item a), da Lei 6.404/76.

c) Reservas de Capital

c.1) Ágio na emissão de ações

Esta reserva representa o excesso do valor na emissão ou capitalização, em relação ao valor básico da ação na data de emissão.

c.2) Reserva Especial de Ágio

Esta reserva foi constituída em decorrência dos processos de Reestruturação Societária descritos na Nota 7.2, em contrapartida ao acervo líquido incorporado e representa o valor do benefício fiscal futuro a ser auferido por meio da amortização do ágio incorporado. A parcela de reserva especial de ágio correspondente ao benefício que poderá ser, ao final de cada exercício social, capitalizada em proveito do acionista controlador, com a emissão de novas ações. O aumento de capital está sujeito ao direito de preferência dos acionistas não controladores, na proporção das suas respectivas participações, por espécie e classe, à época da emissão, sendo que as importâncias pagas no exercício deste direito serão entregues diretamente ao acionista controlador, de acordo com o disposto da Instrução CVM nº319/99.

c.3) Incentivos Fiscais

Representa os valores de aplicações em incentivos fiscais.

d) Reservas de Lucro

d.1) Reserva Legal

A reserva legal é formada pela destinação de 5% do lucro líquido do exercício, observado o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social acrescido das reservas de capital. A

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

partir de então, as destinações a essa reserva não são mais obrigatórias, conforme o disposto no Art. 193 da Lei 6.404/76.

d.2) Reserva para Expansão

A reserva para expansão foi constituída visando manter recursos para financiar aplicações adicionais de capital fixo e circulante mediante a destinação de até 100% do lucro líquido remanescente, após as determinações legais e do saldo da conta de lucros acumulados do exercício findo em 31 de dezembro de 2007. Esta reserva é suportada por orçamento de capital aprovado em assembléia de acionistas.

d.3) Reserva de Contingências e Ações em Tesouraria

Os valores registrados são oriundos do processo de cisão da Companhia Riograndense de Telecomunicações – CRT, e tem por finalidade garantir eventual decisão judicial acerca de ações judiciais sobre capitalizações de exercícios sociais de 1996 e de 1997 ocorridas naquela empresa.

20. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Consolidado	
	2007	2006
Assinatura e utilização	7.863.652	7.190.811
Interconexão	5.109.277	4.338.094
Serviços de dados e SVA's	1.330.552	970.352
Outros serviços	235.110	212.771
Receita bruta de serviços de telecomunicações	14.538.591	12.712.028
ICMS	(2.447.298)	(2.240.008)
PIS e COFINS	(521.963)	(457.026)
ISS	(5.893)	(3.124)
Descontos concedidos	(474.139)	(451.657)
Receita operacional líquida de serviços de telecomunicações	11.089.298	9.560.213
Receita bruta de venda de mercadorias	3.105.703	2.742.645
ICMS	(242.994)	(230.197)
PIS e COFINS	(167.791)	(163.769)
Descontos concedidos	(1.144.698)	(832.193)
Devolução de vendas	(147.024)	(139.985)
Receita operacional líquida da venda de mercadorias	1.403.196	1.376.501
Total da receita operacional líquida	12.492.494	10.936.714

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Não há cliente que tenha contribuído com mais de 10% da receita operacional bruta para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, exceto quanto a Telecomunicações de São Paulo S.A. –TELESP, operadora de telefonia fixa no Estado de São Paulo, que contribuiu com aproximadamente 10,5% no exercício findo em 31 de dezembro de 2006. Os montantes envolvidos referem-se, principalmente, à interconexão.

21. CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

	Consolidado	
	2007	2006
Pessoal	(102.941)	(88.709)
Materiais	(5.227)	(11.592)
Serviços de terceiros	(425.753)	(369.953)
Meios de conexão	(226.190)	(222.542)
Aluguéis, seguros e condomínios	(209.923)	(206.788)
Interconexão	(1.618.216)	(784.992)
Impostos, taxas e contribuições	(498.801)	(517.490)
Depreciação e amortização	(1.378.923)	(1.327.454)
Outros insumos	(60.482)	(136.338)
Custo dos serviços prestados	(4.526.456)	(3.665.858)
Custo das mercadorias vendidas	(2.096.834)	(1.898.310)
Total	(6.623.290)	(5.564.168)

22. DESPESAS COM VENDAS

	Consolidado	
	2007	2006
Pessoal	(302.310)	(302.229)
Materiais	(43.743)	(39.200)
Serviços de terceiros	(1.635.977)	(1.614.256)
Publicidade	(323.660)	(320.186)
Fidelização de clientes	(310.856)	(220.360)
Aluguéis, seguros e condomínios	(66.439)	(60.772)
Impostos, taxas e contribuições	(2.320)	(2.669)
Depreciação e amortização	(457.166)	(410.314)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(365.740)	(720.496)
Outros insumos	(24.572)	(60.588)
Total	(3.532.783)	(3.751.070)

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Pessoal	(2.185)	(4.117)	(266.462)	(255.719)
Materiais	-	-	(6.377)	(13.769)
Serviços de terceiros	(13.485)	(14.248)	(529.091)	(425.211)
Aluguéis, seguros e condomínios	(1)	(65)	(79.510)	(92.195)
Impostos, taxas e contribuições	(29)	(51)	(3.519)	(4.627)
Depreciação e amortização	(53)	(103)	(291.328)	(297.011)
Outros insumos	(8)	(143)	(13.704)	(11.216)
Total	(15.761)	(18.727)	(1.189.991)	(1.099.748)

24. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Receitas:				
Multas	-	-	67.559	88.842
Despesas recuperadas	724	67.492	180.682	293.206
Reversão de provisões	243	300	12.211	29.065
Infra-estrutura compartilhada e EILD	-	-	52.764	58.119
Outras	-	208	10.804	23.830
Total	967	68.000	324.020	493.062
Despesas:				
FUST	-	-	(60.682)	(53.549)
FUNTTTEL	-	-	(30.376)	(26.818)
ICMS sobre outros gastos	-	-	(60.387)	(71.820)
CIDE	-	-	(17.025)	(8.689)
PIS e COFINS	(95)	(4.488)	(51.979)	(43.947)
Outros impostos, taxas e Contribuições	(278)	(165)	(15.945)	(14.924)
Provisão para contingências	(961)	(377)	(196.805)	(138.615)
Amortização do diferido	-	-	(46.860)	(47.619)
Amortização do ágio	(380.746)	(379.788)	(380.746)	(381.061)
Realização da provisão para perdas em investimentos	69.070	69.074	69.070	69.074
Outras	(9.802)	(227)	(31.906)	(94.564)
Total	(322.812)	(315.971)	(823.641)	(812.532)

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS E VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Receitas financeiras:				
Receitas de operações financeiras	34.101	42.602	208.670	286.805
Pis e Cofins sobre receitas financeiras (a)	(22.848)	-	(22.848)	(51)
Total	11.253	42.602	185.822	286.754
Despesas financeiras:				
Operações com derivativos	(6.569)	(110.076)	(222.437)	(427.385)
Empréstimos	(185.886)	(260.289)	(305.407)	(397.164)
Outras operações financeiras	(13.387)	(10.439)	(136.852)	(196.306)
Total	(205.842)	(380.804)	(664.696)	(1.020.855)
Variações monetárias e cambiais:				
De ativos				
Operações com derivativos	-	(11.141)	11.626	(49.640)
De passivos				
Operações com derivativos	(13.393)	(113.416)	(298.604)	(287.239)
Empréstimos	13.352	130.349	296.138	334.978
Outras operações	11	664	1.375	(11.983)
Total	(30)	6.456	10.535	(13.884)

(a) O valor demonstrado em 2007, refere-se ao Pis e a Cofins incidentes sobre os juros sobre o capital próprio recebidos de sua controlada no montante de R\$247.000.

26. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Receitas:				
Alienação de ativo imobilizado	53	12	5.264	50.048
Outras	-	16	43	259
Total	53	28	5.307	50.307
Despesas:				
Provisão para perdas e alienação de bens do ativo imobilizado	(34)	(19)	(25.792)	(326.815)
Provisão para perdas em investimentos	-	-	-	(671)
Outras	(3)	(125.411)	(325)	(11.791)
Total	(37)	(125.430)	(26.117)	(339.277)

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Sociedade e sua controlada provisionam as parcelas para o imposto de renda e contribuição social sobre o lucro mensalmente, obedecendo ao regime de competência, efetuando recolhimento dos tributos com base na estimativa mensal. Os tributos diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias, conforme Nota 7. A seguir, a composição do débito com imposto de renda e contribuição social:

	Consolidado	
	2007	2006
Despesa de imposto de renda	(224.929)	(373.873)
Despesa de contribuição social	(80.983)	(134.593)
Imposto de renda diferido	35.927	1.005.183
Contribuição social diferida	12.934	362.295
Total	(257.051)	859.012

A seguir é apresentada uma reconciliação da despesa dos tributos sobre a renda divulgados, eliminando os efeitos do benefício fiscal do ágio, e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais combinadas a uma taxa de 34%:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Lucro (prejuízo) antes dos tributos	(78.935)	71.526	157.660	(834.697)
Crédito (débito) tributário pela alíquota oficial combinada (34%)	26.838	(24.319)	(53.604)	283.797
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis – amortização de ágio	(105.970)	(105.643)	(105.970)	(106.076)
Outras despesas não dedutíveis	-	(40.328)	(104.575)	(174.403)
Outras adições	-	(3.984)	(1.870)	(144.284)
Exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	70.133	270.427	-	-
Outras exclusões	11.819	11.706	11.843	34.604
Prejuízo fiscal e diferenças temporárias não reconhecidas	(2.820)	(108.612)	(2.875)	(108.612)
Prejuízo fiscal e diferenças temporárias não reconhecidas em exercícios anteriores	-	-	-	1.073.986
Crédito (débito) tributário	-	(753)	(257.051)	859.012

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCOS (CONSOLIDADO)

a) Considerações sobre Risco

Os principais riscos de mercado a que a Sociedade e sua controlada estão expostas na condução das suas atividades são:

Risco de Crédito: decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores dos serviços de telecomunicações prestados a seus clientes e das vendas de aparelhos para a rede de distribuidores, bem como do risco relativo a aplicações financeiras e valores a receber de operações de “swap”.

Risco de Taxas de Juros: decorre da parcela da dívida e das posições passivas em derivativos contratados a taxas flutuantes, e envolve o risco das despesas financeiras subirem por um movimento desfavorável nas taxas de juros (principalmente Libor, TJLP e CDI).

Risco de Taxas de Câmbio: possibilidade de a Sociedade e sua controlada virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

A Sociedade e sua controlada exercem uma postura ativa sobre o gerenciamento dos diversos riscos a que estão sujeitas, através de um conjunto de iniciativas, procedimentos e políticas operacionais abrangentes que permitem mitigar os riscos inerentes ao exercício das suas atividades.

Risco de Crédito

O risco de crédito relativo à prestação de serviços de telecomunicações é minimizado por um controle estrito da base de clientes e gerenciamento ativo da inadimplência por meio de políticas claras referentes à concessão de aparelhos pós-pagos. A base de clientes de sua controlada é predominantemente na modalidade pré-pago, que requer o carregamento antecipado e, portanto, não representa risco de crédito.

O risco de crédito na venda de aparelhos é administrado por uma política conservadora na concessão de crédito, por meio de métodos modernos de gestão, que envolvem a aplicação de técnicas de “credit scoring”, análise de demonstrações e informações financeiras e consulta a bases de dados comerciais bem como o controle automático de liberação das vendas integrado com o módulo de distribuição do software ERP da SAP.

A Sociedade e sua controlada também estão sujeitas a risco de crédito oriundo de suas aplicações financeiras e valores a receber de operações de “swap”. A Sociedade e sua controlada atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

Risco de Taxas de Juros

A Sociedade e sua controlada estão expostas ao risco das taxas subirem, especialmente a composta de juros associados ao custo dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros – CDI, em função da parte passiva das operações com derivativos (“Hedge” Cambial) e por empréstimos contratados em reais. Como forma de minimizar esta exposição, a Sociedade contratou operações

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de "swap" em reais de CDI para taxas fixas de juros no valor referencial total de R\$1.214 milhões. O saldo de aplicações financeiras, indexadas ao CDI, também neutraliza parcialmente este efeito.

Além disso, a Sociedade e sua controlada também estão expostas ao risco de oscilação da TJLP, em função dos empréstimos contratados junto ao BNDES. Estas operações somavam o principal de R\$675.192 em 31 de dezembro de 2007. A Sociedade e sua controlada não têm contratado operações de derivativos para cobertura do risco da TJLP.

Em 31 de dezembro de 2007, a controlada possuía US\$52.480 referente a empréstimos e financiamentos associados a taxas de juros externas variáveis (Libor), as quais tem proteção contra variações na taxa de juros (Libor) através de derivativos ("swap").

Risco de Taxas de Câmbio

A Sociedade e sua controlada têm contratado operações financeiras com derivativos de forma a proteger-se da variação cambial decorrente de empréstimos e outras obrigações em moedas estrangeiras. Os instrumentos usualmente utilizados são contratos de "swap" e "forward".

O quadro a seguir, resume a exposição líquida da Sociedade e sua controlada ao fator taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2007:

	Em milhares de		
	US\$	€	¥
Empréstimos e financiamentos	(408.540)	(15.265)	(66.997.370)
Empréstimos e financiamentos – UMBNDES (a)	(5.666)	-	-
Instrumentos derivativos	413.420	15.265	66.997.370
Outras obrigações	(43.404)	(35.502)	-
Total (insuficiência de cobertura)	(44.190)	(35.502)	-

(a) A UMBNDES é uma unidade monetária preparada pelo BNDES, composta por uma cesta de moedas estrangeiras, sendo a principal moeda o dólar norte-americano, razão pela qual a Sociedade e sua controlada a consideram na análise de cobertura do risco relacionado às flutuações das taxas de câmbio.

Operações com Derivativos

A Sociedade e sua controlada registram os ganhos e as perdas com contratos de derivativos como receitas ou despesas financeiras líquidas.

O quadro a seguir, apresenta uma estimativa da avaliação do valor contábil e do valor de mercado dos empréstimos e financiamentos, bem como das operações com derivativos, em 31 de dezembro de 2007:

	Valor contábil	Valor de mercado	Ganho não realizado
Empréstimos e financiamentos	(4.381.440)	(4.366.396)	15.044
Instrumentos derivativos	(448.392)	(436.283)	12.109
Outras obrigações	(78.906)	(78.906)	-
Total	(4.908.738)	(4.881.585)	27.153

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros

O valor de mercado dos empréstimos, financiamentos e debêntures, bem como dos contratos de "swaps", foi determinado com base no fluxo de caixa descontado, utilizando-se projeções de taxas de juros disponíveis.

Os valores de mercado são calculados em um momento específico com base em informações disponíveis e metodologias de avaliação próprias. Assim, as estimativas indicadas não representam necessariamente valores de realização a mercado. A utilização de diferentes premissas pode afetar significativamente as estimativas.

29. PLANOS DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A Sociedade e sua controlada, juntamente com outras empresas do antigo Sistema Telebrás, patrocinam planos de previdência privada e de assistência médica aos aposentados, administrados pela Fundação Sistel de Seguridade Social – SISTEL, como segue:

a) PBS-A: plano de benefício definido, multipatrocinado, destinado aos participantes já assistidos que se encontravam em tal condição em 31 de janeiro de 2000.

b) PBS-Telesp Celular, PBS-TCO, PBS Tele Sudeste Celular e PBS Tele Leste Celular: planos de benefícios definidos de aposentadoria patrocinados individualmente pela Sociedade.

As contribuições para os planos PBS são determinadas com base em estudos atuariais preparados por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. O regime de determinação do custeio é o de capitalização e a contribuição devida pelas patrocinadoras é de 13,5% sobre a folha de salários dos seus empregados participantes do plano, dos quais 12% são destinados ao custeio dos planos PBS e 1,5% ao plano PAMA. No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, as contribuições para esses planos foram de R\$10 (R\$24 em 31 de dezembro de 2006).

c) PAMA: plano multipatrocinado de assistência médica aos empregados aposentados e a seus dependentes, a custo compartilhado.

d) Plano TCP Prev e TCO Prev: planos individuais de contribuição definida e contribuição variável, respectivamente, instituídos pela SISTEL em agosto de 2000. A Sociedade arca com os riscos de morte e invalidez dos participantes em ambos os planos, sendo que no plano TCO Prev alguns participantes oriundos do plano PBS-TCO fazem jus a benefícios vitalícios de aposentadoria (benefício salgado), além dos benefícios de contribuição definida. As contribuições da Sociedade aos planos TCP Prev e TCO Prev são iguais às dos participantes, variando de 1% a 8% do salário de participação, em função do percentual escolhido pelo participante. No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, as contribuições para esses planos foram de R\$1.540 (R\$1.446 em 31 de dezembro de 2006).

Através da ação ordinária nº 04/081.668-0, movida pela ASTEL contra a Fundação Sistel de Seguridade Social, na qual são citadas, além da Sistel, a Telefonica e a Telesp Celular (empresa incorporada pela Vivo S.A.), são formulados diversos pleitos, resumidos a seguir: i) que a Sistel seja proibida de cobrar dos aposentados e demais inscritos quaisquer contribuições referentes ao PAMA – Plano de Assistência Médica aos Aposentados, cabendo aos mesmos o pagamento

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

apenas de “uma participação módica nas utilizações realizadas”, participação esta limitada a 1% da remuneração mensal do assistido; ii) que a Sistel reinscreva no PAMA, sem quaisquer restrições, os aposentados e assistidos que estão com suas inscrições suspensas por inadimplência, bem como aqueles que não suportaram a pressão e pediram o cancelamento da inscrição no PAMA ou aderiram ao PCE (Plano de Coberturas Especiais), se quiserem, também sem qualquer restrição; iii) que a Sistel reavalie as necessidades econômicas do PAMA, inclusive dos valores das contribuições mensais das patrocinadoras Telefonica e Telesp Celular; iv) que a contribuição das patrocinadoras seja calculada com base na folha de todos os seus empregados, conforme anterior disposição estatutária, e não pelo percentual sobre a folha dos participantes ativos do PBS; v) que a Sistel restabeleça o credenciamento de todos os hospitais, clínicas e laboratórios descredenciados; vi) que seja procedida uma revisão da distribuição contábil do patrimônio, de sorte a atribuir ao PAMA os valores relativos ao fator redutor das suplementações, na forma acima exposta, devendo a Sistel, enquanto a referida revisão não for feita, ficar proibida de qualquer cisão do patrimônio líquido do plano PBS-A ou qualquer outro plano gerido pela Entidade; vii) que a Sistel e as patrocinadoras reponham a “transferência de patrimônio do substrato principal destinado à garantia do PBS-2 e PAMA, portadas ilegalmente para o Plano Visão Telesp e Visão Prev da Telesp Celular”; viii) concessão de tutela antecipada quanto aos itens “i”, “ii” e “v”.

A controlada através da sua assessoria atuarial elaborou estudo considerando os impactos acima descritos, portanto, a alteração no custeio na forma pleiteada pela Ação Ordinária da ASTEL representa um agravamento nas provisões da controlada no montante de R\$1.301, em 31 de dezembro de 2007 (R\$1.234 em 31 de dezembro de 2006).

Com base na opinião dos seus advogados e consultores tributários, a Administração acredita que nesse momento não existe risco de pagamento, sendo que em 31 de dezembro de 2007 a probabilidade de perda foi classificada como possível.

e) Plano de Benefícios Visão Celular – Celular CRT, Telerj Celular, Telest Celular, Telebahia Celular e Telergipe Celular: planos individuais de contribuição definida, instituídos pela Sistel em agosto de 2000. As contribuições da Sociedade aos planos Visão Celular são iguais às dos participantes, variando de 0% a 9% do salário de participação, em função do percentual escolhido pelo participante. No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, as contribuições para esses planos foram de R\$659 (R\$790 em 31 de dezembro de 2006).

f) Plano de Benefícios Definidos: a “CRT” patrocinava planos de previdência privada de benefícios definidos (plano de benefícios fundador e o plano de benefícios alternativo), os quais eram administrados pela Fundação dos Empregados da Companhia Riograndense de Telecomunicações – FCRT.

Em 21 de dezembro de 2001, a “CRT” e a Brasil Telecom S.A., patrocinadoras da FCRT, firmaram Termo de Compromisso visando à desvinculação total entre as patrocinadoras, mediante a retirada da “CRT” como patrocinadora, bem como a garantia de que essa retirada seja realizada estritamente de acordo com a legislação aplicável, respeitando os direitos dos participantes, o qual foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar em 30 de dezembro de 2003.

Muito embora a legislação vigente permita que sejam suspensos os descontos das contribuições de patrocinadoras e de seus participantes, de janeiro de 2002 a dezembro de 2003, a “CRT” vinha efetuando os recolhimentos, como forma de ressaltar e preservar direitos dos participantes, até a efetiva retirada da “CRT” como patrocinadora da FCRT.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Na avaliação atuarial dos planos foi adotada a metodologia para retirada de patrocinadora, determinada conforme Resolução MPAS CPC n.º 06/88.

As reservas foram avaliadas individualmente com base na metodologia imposta pela referida Resolução para cada uma das categorias (assistidos e pensionistas, ativos riscos iminentes e ativos riscos não iminentes).

A partir de outubro de 2004, a "CRT" vem efetuando repasses à Sistel, conforme acordado com a FCRT. Em 31 de julho de 2007, "CRT" repassou R\$20.001 à FCRT, finalizando sua participação junto a este plano de benefícios, desvinculando-se assim de quaisquer obrigações e contingências futuras.

Em 02 de fevereiro de 2007, foi aprovado o processo de transferência da administração dos planos da Fundação Sistel de Seguridade Social para a Visão Prev Sociedade de Previdência Complementar, como segue: PBS Telesp Celular, TCPPrev, PBS Tele Centro Oeste Celular, TCOPrev, PBS Telesudeste Celular, Visão Telerj Celular, Visão Telest Celular, PBS Teleleste Celular, Visão Telebahia Celular, Visão Telergipe Celular e Visão Celular CRT.

Os onze planos patrocinados pela controlada foram gradativamente transferidos para a Visão Prev até 31 de dezembro de 2007, sendo que em 02 de maio de 2007, ocorreu a transferência do patrimônio dos planos.

Em 21 de agosto de 2007, foi aprovado o regulamento do plano Vivo Prev, plano individual de contribuição definida, já administrado pela Visão Prev Sociedade de Previdência Complementar. As contribuições da Sociedade ao plano Vivo Prev são iguais às dos participantes, variando de 0% a 8% do salário de participação, em função do percentual escolhido pelo participante.

Demonstramos a seguir a composição da provisão para os planos de aposentadoria de benefícios definidos e plano de assistência médica aos aposentados em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, bem como as demais informações requeridas pela Deliberação CVM nº371 sobre tais planos:

Plano	2007	2006
PAMA	3.308	2.509
Vivo Prev	652	-
Total	3.960	2.509

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1) Conciliação dos Ativos e Passivos

	2007						
	Vivo Prev	PAMA (i)	PBS (ii)	PBS-A (i) (ii)	TCP Prev (ii)	TCO Prev (ii)	Visão (ii)
Total do passivo atuarial	652	6.100	23.778	25.780	3.220	42.599	5.139
Valor justo dos ativos	-	(2.792)	(33.648)	(41.812)	(7.847)	(59.623)	(24.073)
Passivo (ativo) líquido	<u>652</u>	<u>3.308</u>	<u>(9.870)</u>	<u>(16.032)</u>	<u>(4.627)</u>	<u>(17.024)</u>	<u>(18.934)</u>

	2006						
	PAMA (i)	PBS (ii)	PBS-A (i) (ii)	TCP Prev (ii)	TCO Prev (ii)	Visão (ii)	
Total do passivo atuarial	5.401	22.545	24.915	3.632	43.006	5.912	
Valor justo dos ativos	(2.892)	(30.304)	(36.858)	(9.094)	(60.095)	(23.128)	
Passivo (ativo) líquido	<u>2.509</u>	<u>(7.759)</u>	<u>(11.943)</u>	<u>(5.462)</u>	<u>(17.089)</u>	<u>(17.216)</u>	

- i) Refere-se à participação proporcional da Sociedade nos ativos e passivos do plano multipatrocinado – PAMA e PBS-A;
- ii) Embora o PBS, PBS-A, TCP Prev, TCO Prev e Visão estejam superavitários em 31 de dezembro de 2007, nenhum ativo foi reconhecido pela patrocinadora, em virtude da falta de perspectiva para aproveitamento desse superávit.

2) Movimentação do passivo (ativo) atuarial líquido

	Vivo Prev	PAMA	PBS	PBS-A	TCP Prev	TCO Prev	Visão
(Ativo) passivo líquido em 31.12.06	-	2.509	(7.759)	(11.943)	(5.462)	(17.089)	(17.216)
Despesa (receita) reconhecida no resultado	-	263	(1.447)	(2.280)	(248)	(1.601)	(1.511)
Contribuição da patrocinadora (Ganhos) ou perdas atuariais	-	(2)	(10)	-	-	(1.540)	(659)
(Ativo) passivo líquido em 31.12.07	<u>652</u>	<u>538</u>	<u>(654)</u>	<u>(1.809)</u>	<u>1.083</u>	<u>3.206</u>	<u>452</u>
	<u>652</u>	<u>3.308</u>	<u>(9.870)</u>	<u>(16.032)</u>	<u>(4.627)</u>	<u>(17.024)</u>	<u>(18.934)</u>

3) Movimentação do passivo atuarial

	Vivo Prev	PAMA	PBS	PBS-A	TCP Prev	TCO Prev	Visão
Passivo atuarial em 31.12.06	-	5.401	22.545	24.915	3.632	43.006	5.912
Custo do serviço corrente	-	18	25	-	501	836	941
Juros sobre o passivo atuarial	-	542	2.222	2.455	345	4.338	567
Benefícios pagos (Ganhos) perdas atuariais	-	(311)	(2.317)	(1.945)	-	(1.008)	(240)
Passivo atuarial em 31.12.07	<u>652</u>	<u>450</u>	<u>1.303</u>	<u>355</u>	<u>(1.258)</u>	<u>(4.573)</u>	<u>(2.041)</u>
	<u>652</u>	<u>6.100</u>	<u>23.778</u>	<u>25.780</u>	<u>3.220</u>	<u>42.599</u>	<u>5.139</u>

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4) Movimentação dos ativos dos planos

	PAMA	PBS	PBS-A	TCP Prev	TCO Prev	Visão
Valor justo dos ativos em 31.12.06	(2.892)	(30.304)	(36.858)	(9.094)	(60.095)	(23.128)
Benefícios pagos	311	2.317	1.945	-	1.008	240
Contribuições da patrocinadora e participantes	(2)	(231)	(7)	-	(1.572)	(679)
Rendimentos ativos do plano	(297)	(3.685)	(4.735)	(1.094)	(6.775)	(2.897)
Ganhos (perdas) sobre ativos	88	(1.745)	(2.157)	2.341	7.811	2.391
Valor justo dos ativos em 31.12.07	<u>(2.792)</u>	<u>(33.648)</u>	<u>(41.812)</u>	<u>(7.847)</u>	<u>(59.623)</u>	<u>(24.073)</u>

5) Despesas (receitas) em 2007

	PAMA	PBS	PBS-A	TCP Prev	TCO Prev	Visão
Custo do serviço	18	25	-	501	836	941
Custo dos juros sobre obrigações atuariais	542	2.222	2.455	345	4.338	567
Rendimentos esperado dos ativos	(297)	(3.685)	(4.735)	(1.094)	(6.775)	(2.897)
Contribuição dos empregados	-	(9)	-	-	-	(122)
Total	<u>263</u>	<u>(1.447)</u>	<u>(2.280)</u>	<u>(248)</u>	<u>(1.601)</u>	<u>(1.511)</u>

6) Despesas (receitas) previstas para 2008

	Vivo Prev	PAMA	PBS	PBS-A	TCP Prev	TCO Prev	Visão
Custo do serviço	135	20	24	-	425	692	684
Custo dos juros sobre obrigações atuariais	65	644	2.467	2.672	322	4.510	519
Rendimentos esperado dos ativos	-	(257)	(3.602)	(4.460)	(859)	(6.529)	(2.646)
Contribuição dos empregados	-	-	(9)	-	-	(28)	(15)
Total	<u>200</u>	<u>407</u>	<u>(1.120)</u>	<u>(1.788)</u>	<u>(112)</u>	<u>(1.355)</u>	<u>(1.458)</u>

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7) Premissas atuariais

	Vivo Prev	PAMA	PBS	PBS-A	TCP Prev	TCO Prev	Visão
Taxa real utilizada para o desconto a valor presente do passivo atuarial	10,77%	10,77%	10,77%	10,77%	10,77%	10,77%	10,77%
Taxa de retorno esperada sobre os ativos do plano	11,00%	9,61%	10,99% e 11,00 %	10,92%	11,00%	11,00%	10,99% e 11,00 %
Taxa de crescimento salarial futuro	6,59%	N/A	6,59%	N/A	6,59%	6,59%	6,59%
Taxa de crescimento dos custos médicos	N/A	7,64%	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Taxa de crescimento dos benefícios	4,5% AT83	N/A AT83	4,5% AT83	4,5% AT83	4,5% AT83	4,5% AT83	4,5% AT83
Tábua de mortalidade	segregada por sexo Mercer	segregada por sexo Mercer	segregada por sexo Mercer	segregada por sexo N/A	segregada por sexo Mercer	segregada por sexo Mercer	segregada por sexo Mercer
Tábua de entrada em invalidez	Disability	Disability	Disability	N/A	Disability	Disability	Disability

30 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As principais transações com partes relacionadas não consolidadas são:

a) Comunicação via celular local e para longas distâncias e uso de rede: essas transações envolvem as empresas pertencentes ao mesmo grupo controlador: Telecomunicações de São Paulo S.A. - TELESP e controladas. Parte dessas transações foi estabelecida com base em contratos firmados pela TELEBRÁS com as operadoras concessionárias em período anterior à privatização, sendo as condições regulamentadas pela ANATEL. Inclui serviços de atendimento de clientes da Telecomunicações Móveis Nacionais – TMN em “roaming” na rede da Sociedade.

b) Assistência técnica: refere-se à prestação de serviços de assessoria de gestão empresarial pela PT SGPS e assistência técnica pela Telefonica S.A., Telefonica International S.A., calculada com base em uma fórmula prevista nos contratos que inclui a variação do LAIR (Lucro Antes do Imposto de Renda) e a variação das ações PN's e ON's, que determinam um coeficiente que é aplicado sobre as receitas de serviços. No caso da operação da filial do Rio Grande do Sul, seu contrato prevê apenas um % fixo sobre a receita de serviços.

c) Prestação de serviços corporativos: os quais são repassados à controlada pelo custo efetivamente incorrido nesses serviços.

d) Prestação de serviços de tele-atendimento: pela Atento Brasil S.A. e Mobitel S.A. - Dedic aos usuários dos serviços de telecomunicações da controlada, contratado por 12 meses renováveis por igual período.

e) Prestação de serviços de desenvolvimento e manutenção de sistemas: pela Portugal Telecom Inovação Brasil S.A. e Telefonica Pesquisa e Desenvolvimento do Brasil Ltda.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

f) Serviços de operador logístico e assessoria contábil financeira: pela Telefonica Serviços Empresariais do Brasil Ltda.

g) Serviços de provedor de conteúdo portal de voz: pela Terra Networks Brasil S.A.

h) Serviços de roaming internacional: pela Telefonica Móviles Espanã S.A. e Telecomunicações Móveis Nacionais – TMN.

Apresentamos, a seguir, um sumário dos saldos e das transações com partes relacionadas não consolidadas:

	Consolidado	
	31.12.07	31.12.06
<u>Ativo:</u>		
Contas a receber, líquidas	189.011	180.228
Créditos com empresas do grupo	10.661	4.167
<u>Passivo:</u>		
Fornecedores e contas a pagar	263.860	215.737
Assistência técnica	189.696	84.252
Obrigações com empresas do grupo	847	2.099

Resultado:

	Consolidado	
	2007	2006
<u>Receitas de serviços de telecomunicações</u>		
Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp	1.684.492	1.610.763
Telefonica S.A.	1.424	-
Telecomunicações Móveis Nacionais – TMN	225	-
Saldo em 31 de dezembro	<u>1.686.141</u>	<u>1.610.763</u>

Despesas:

Custo dos serviços prestados

Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp	(121.930)	(134.154)
Telefonica Empresas Brasil S.A.	(5.361)	(3.863)
Telefonica Moviles Espana S.A.	(1.558)	(36)
Portugal Telecom Inovação Brasil Ltda	(982)	(1.995)
Primesys Soluções Empresariais S.A.	(188)	(397)
Saldo em 31 de dezembro	<u>(130.019)</u>	<u>(140.445)</u>

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Resultado:

	Consolidado	
	2007	2006
<u>Outras despesas operacionais</u>		
Atento Brasil S.A.	(242.767)	(253.563)
Mobitel S.A. – Dedic	(221.298)	(249.566)
Telefonica Serviços Empresariais do Brasil Ltda	(48.798)	(25.601)
Terra Networks Brasil S.A.	(1.957)	(597)
Portugal Telecom Inovação Brasil Ltda	(4.931)	(4.272)
T International Wholesale S.A.	(290)	(382)
Telecomunicações Móveis Nacionais – TMN	(40)	(70)
Telefonica Empresas S.A.	(4.479)	(9.671)
Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp	(68.660)	(51.613)
Portugal Telecom SGPS S.A.	(71.647)	(21.085)
Telefonica S.A.	(59.912)	(24.611)
TBS Celular Participações Ltda	(11.644)	(10.141)
Telefonica Pesquisa e Desenvolvimento do Brasil Ltda	(935)	(772)
Primesys Soluções Empresariais S.A.	(110)	(1.039)
Telefonica Comunicaciones Personales S.A. - UNIFON	-	(168)
Telefonica Engenharia de Segurança do Brasil Ltda	-	(2)
Saldo em 31 de dezembro	<u>(737.468)</u>	<u>(653.153)</u>
<u>Outras receitas operacionais</u>		
Portugal Telecom SGPS S.A.	9.457	11.879
Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp	6.964	7.540
Telefonica Empresas S.A.	5.081	4.752
Telefonica S.A.	3.133	35.417
Telefonica Serviços Empresariais do Brasil Ltda	691	30
Primesys Soluções Empresariais S.A.	-	2.280
Telefonica Móviles Chile S.A.	-	23
Saldo em 31 de dezembro	<u>25.326</u>	<u>61.921</u>
<u>Receitas financeiras, líquidas</u>		
Telefonica S.A.	5.745	1.198
Telefonica International S.A.	2.837	1.804
Portugal Telecom SGPS S.A.	1.460	396
Primesys Soluções Empresariais S.A.	169	-
Telecomunicações Móveis Nacionais – TMN	-	47
Saldo em 31 de dezembro	<u>10.211</u>	<u>3.445</u>
<u>Receitas não operacionais</u>		
Telefonica Serviços Empresariais do Brasil Ltda	50	29
Primesys Soluções Empresariais S.A.	-	33
Saldo em 31 de dezembro	<u>50</u>	<u>62</u>

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

31. HONORÁRIOS DOS ADMINISTRADORES

Durante os exercícios de 2007 e de 2006, os honorários dos administradores totalizavam R\$6.173 e R\$8.557 no consolidado e R\$1.623 e R\$3.255 na controladora, respectivamente, e foram apropriados como despesa.

32 SEGUROS (CONSOLIDADO) – (NÃO AUDITADO PELOS AUDITORES INDEPENDENTES)

A Sociedade e sua controlada mantêm política de monitoramento dos riscos inerentes às suas operações. Por conta disso, em 31 de dezembro de 2007, a Sociedade e sua controlada possuíam contratos de seguros em vigor para cobertura de riscos operacionais, responsabilidade civil, saúde etc. A Administração da Sociedade e sua controlada entende que as coberturas representam valores suficientes para cobrir eventuais perdas. Os principais ativos, responsabilidades ou interesses cobertos por seguros e os respectivos montantes são demonstrados a seguir:

Modalidades	Importâncias Seguradas
Riscos Operacionais	R\$ 14.087.406
Responsabilidade Civil Geral – RCG	R\$ 5.564
Automóvel (Frota de veículos Executivos)	Casco: 100% da Tabela Fipe; Danos Materiais/Corporais e Morais R\$ 220

33. PROGRAMA DE AMERICAN DEPOSITARY RECEIPTS (“ADRs”)

Em 16 de Novembro de 1998, a Sociedade iniciou processo de negociação de ADRs na Bolsa de valores de Nova York (NYSE) sob código “TCP” e desde 31 de março de 2006 sob o código “VIV” (conforme Assembléia Geral Extraordinária de 22 de fevereiro de 2006), que possui as seguintes principais características:

- Espécie das ações: preferenciais.
- Cada ADR representa 1 (uma) ação preferencial.
- As ações são negociadas sob a forma de ADRs com o código “VIV”, na Bolsa de Valores de Nova York.
- Banco depositário no exterior: The Bank of New York.
- Banco custodiante no Brasil: Banco Itaú S.A.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

34. ÔNUS, RESPONSABILIDADES EVENTUAIS E COMPROMISSOS

A controlada tem compromissos assumidos com arrendatários de diversas lojas e "sites" onde encontram-se instaladas estações rádio base (ERB's) já contratados em 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$3.343.111, conforme demonstrado a seguir:

<u>Ano</u>	<u>Valor</u>
2008	381.158
2009	363.679
2010	363.679
2011	339.893
2012 em diante	1.894.702
Total	3.343.111

35. ALTERAÇÃO NA PREPARAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 28 de dezembro de 2007 foi sancionada pelo Presidente da República do Brasil a Lei No. 11.638 que altera e revoga dispositivos da Lei No. 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e da Lei No. 6.385 de 7 de dezembro de 1976.

Os requerimentos desta Lei aplicam-se às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados a partir de 1º de janeiro de 2008, contemplando as principais modificações aplicáveis às companhias abertas, tais como: (i) na preparação das demonstrações financeiras os lançamentos de ajustes contábeis efetuados exclusivamente para atender as normas contábeis não são tributáveis ou dedutíveis; (ii) em algumas combinações de negócios os ativos e passivos deverão ser contabilizados pelo valor de mercado; (iii) avaliação periódica da recuperação de valores registrados no ativo imobilizado e intangível; (iv) bens de arrendamento mercantil devem ser registrados no ativo imobilizado; (v) alguns ativos financeiros devem ser avaliados pelo valor de mercado; (vi) alguns ativos e passivos devem ser ajustados ao seu valor presente, especialmente os não circulantes; e (vii) Os investimentos em coligadas sobre cuja administração tenha influência significativa ou que participe em 20% ou mais do capital votante (e não mais do capital total), em controladas e em outras sociedades que façam parte de um mesmo grupo ou estejam sob controle comum devem ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial, dentre outras.

No presente momento não é possível antecipar os impactos, introduzidos pela Lei No. 11.638 sobre os resultados das operações e sobre a posição patrimonial e financeira da Sociedade e sua controlada para as demonstrações financeiras do exercício a ser encerrado em 31 de dezembro de 2008 e, retrospectivamente, nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, quando apresentadas comparativamente com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008.

01771-0 VIVO PARTICIPAÇÕES S/A

02.558.074/0001-73

12.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

1. Nota 29 - Planos de Benefícios Pós Emprego

No item b) o valor das contribuições foi alterado de R\$ 14 para R\$10;

No item d) o valor das contribuições foi alterado de R\$ 8.410 para R\$1.540;

No item e) o valor das contribuições foi alterado de R\$ 6.520 para R\$ 659.

No parágrafo abaixo foi excluído o texto marcado em amarelo.

“Em 21 de agosto de 2007, foi aprovado o regulamento do plano VIVO Prev, plano individual de contribuição definida, já administrado pela Visão Prev Sociedade da Previdência Complementar. As contribuições da Sociedade ao plano Vivo Prev são iguais às dos participantes, variando de 0% a 8% do salário de participação, em função do percentual escolhido pelo participante.”**No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, as contribuições para esse plano foram de R\$ 342.**

Esclarecemos que nas publicações efetuadas nesta data no Diário Oficial e Gazeta Mercantil as informações estão corretas.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01771-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL VIVO PARTICIPAÇÕES S/A	3 - CNPJ 02.558.074/0001-73
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	4
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	6
04	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	7
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	9
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	10
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005	11
06	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	12
06	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	13
07	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	15
08	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS	16
09	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	18
10	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	20
11	01	NOTAS EXPLICATIVAS	51
12	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	102